FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 738

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A tripulação do «Lakonia» saltou para as baleeiras antes dos passageiros

— afirmam alguns destes, chegados a Londres

LONDRES, 26. — Começaram a chegar, ontem, ao aeroporto de Londres, sobreviventes do «Lakonia», que assim poderão ainda reunir-se a parentes e amigos para celebrarem o Natal.

OS PRIMEIROS A AVISTAR O «LAKONIA» — A tripulação de um Douglas «C-54», da base das Lajes, nos Açores, que foi o primeiro avião a avistar o «Lakonia», em chamas. O avião teve de aterrar, devido ao mau tempo, na base de Torrejon, em Espanha, onde os aviadores concederam uma conferência de Imprensa relatando o terrível espectáculo a que lhes foi dado assistir

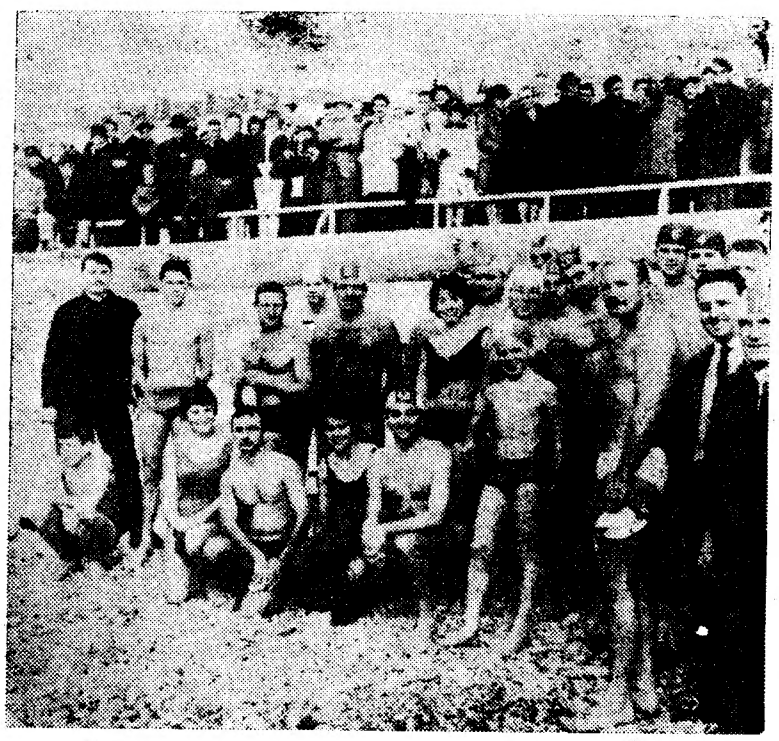
O primeiro aparelho chegado de Casablanca, um avião a jacto «Caravelle» chegou ao aeroporto de Londres ás 14 horas e cinco minutos (T. M. G.).

Assim, apenas três dias após uma noite de horror que pôs fim trágicamente ao que deveria ter sido um luxuoso cruzeiro de Natal, os primeiros sobreviventes encontram-se de regresso ao lar, a tempo ainda de festejarem o Natal, com sobejos motivos para darem graças.

Os primeiros de um grupo de 150 passageiros que, terminadas as formalidades alfandegárias, surgiram á porta, foram envolvidos numa girandola de «flashes» das máquinas fotográficas. Alguns dos sobreviventes eram pais que traziam ao colo os filhos e que pareciam sur-

(Continua na 16.ª página)

• Sobreviventes do «Lakonia» recusaram-se, no Funchal, a embarcar num navio da mesma companhia. (Ler notícia na pág. 11)



«BANHO DE NATAL» — Respeitando uma tradição, um grupo de banhistas de Nice lançaram-se ontem á água para o «banho de Natal». A temperatura estava longe de ser elevada e os banhistas faziam bater o dente aos circunstantes. Após o banho natalício tiraram esta fotografia para o álbum de família

Nota do dia

TRADIÇÃO E CORTESIA

A troca de presentes pelo Natal, não só entre pessoas de família mas entre amigos e conhecidos ligados por qualquer elo especial de convivência, é uma tradição que vem de longe e deve haver todo o empenho em respeitar, pois ajuda a criar um ambiente agradável de convívio social e contribui para robustecer a economia nacional pelo alento que é susceptível de trazer à indústria e ao comércio, embora não acarrete igual benefício à agricultura, que pode considerar-se a irmã pobre dos três sectores económicos. Do mesmo modo se deve manter o costume que alguns comerciantes praticam de oferecer, nesta quadra do ano, aos seus fregueses habituais aquilo que em Lisboa se denomina «broas» e no Porto «consoada». Acontece, porém, que este ano o Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte informou «muito respeitosamente», por meio de um papelucho circular que os comerciantes entregavam aos fregueses, que «por determinação superior» se cortava radicalmente a tradição. Recusamo-nos a acreditar que alguém tenha «superiormente» ordenado ao Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte que proibisse os seus agremiados de distribuir pelos fregueses as habituais broas de Natal. Assim como não se proibe que se pratique a caridade (o caso da repressão da mendicidade é diferente), também nos parece que não se devem impedir os comerciantes que o queiram fazer de praticar um acto de cortesia para com os seus clientes. Pelo contrário. Num país de pedincha, como é o nosso, em que constantemente se organizam, e muito bem, comissões de senhoras caritativas que pretendem contribuir com os óbolos dos outros para a felicidade (relativa) do seu semelhante, não se compreende muito bem que tenha sido dada superiormente ordem ao Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte para acabar com a «consoada» do Natal. Seria desviar a linha tradicional dos nossos costumes, que vem desde a sopa distribuída à porta dos conventos e vai até às luvas caridosamente atribuídas a alguns necessitados que precisam de oferecer à esposa um novo casaco de peles e a eles próprios um novo «Mercedes» que substitua o velho e antiquado «Cadillac».

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

Um comando tripartido procura pôr termo aos combates em Chipre

PARIS, 26 — A Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia, potências responsáveis pela independência de Chipre, decidiram agir em comum, a fim de pôr termo aos incidentes sangrentos que se verificam, desde sábado passado, entre as comunidades grega e turca da ilha. Os três países assentaram, efectivamente, numa diligência conjunta em Nicósia e em colocarem as suas tropas, com base em Chipre, sob comando unico, dirigido por um britanico. A partir de ontem á noite, os contingentes gregos e turcos começaram a deslocar-se para a capital.

Estas disposições foram anunciadas no fim do dia de Natal, em que se travaram novos combates em Nicósia, nomeadamente lança-

(Continua na 16.ª página)

• Outras notícias sobre Chipre, na pág. 11

A Câmara Corporativa emitiu parecer favorável à extracção de olhos dos cadáveres para fins científicos

Foi hoje publicado o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto de lei elaborado pelo Governo com vista á colheita de órgãos e tecidos em cadáveres humanos.

Nas palavras de introdução ao parecer acentua-se:

«Não se trata de regular toda e qualquer colheita efectuada em cadáveres, e ainda menos regular, em conjunto, o destino destes. O projectado decreto-lei tem por objecto o regime jurídico da utilização de órgãos e tecidos, extraídos do corpo de pessoas recém-falecidas, para fins terapêuticos, por meio de enxertos em corpo vivo, e, acessóriamente, para fins de investigação científica.

Este aproveitamento de cadáveres não é o unico possível, tal como o enxerto de órgãos ou tecidos de morto no vivo não é a unica forma conhecida de enxertos no corpo humano».

Depois de largas e judiciosas con-

(Continua na 16.ª página)

O dia de Natal do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa passaram o dia de Natal na sua residência, com a família e os amigos mais íntimos.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar e todos os ministros apresentaram-lhe os seus votos de Natal feliz na segunda-feira, por ocasião do Conselho de Ministros, que se reuniu no Palácio de Belém, sob a presidência do Chefe do Estado.

DIÁLOGO por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELO

A quadra festiva que atravessamos merece que Diálogo se afaste de temas políticos que pudessem suscitar controvérsia a quem quer que fosse. Embora modesta, é uma forma, como qualquer outra, de me associar ao jubilo anual comemorativo do nascimento de Jesus.

*

Tudo indica que o ano novo venha a ser decisivo na batalha tu-

(Continua na 7.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

«Este Natal, à luz cristã»

—tema da alocução do arcebispo de Mitilene

O sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, fez ontem, á noite, na Emissora Nacional e na Radiotelevisão Portuguesa, a seguinte alocução:

«Antes da breve alocução, sejam-me pertimitidas algumas palavras: O senhor cardeal-patriarca, embora melhorando, continua doente. E onde se encontra não esquece ninguém, nem coisa alguma que lhe respeite. Há poucas horas ainda, dizia-me Sua Eminência: «Penso em todos, por todos sofro, e por todos me ofereço, por todos sem distinção, nem qualquer excepção».

Está, sem duvida, no animo de todos nós, nesta quadra tão expressiva do ano, desejar a Sua Eminência as melhores bençãos de Deus.

Quem á luz cristã vê o Natal de 1963, não terá dificuldade em verificar que ele se apresenta marcado por dois acontecimentos religiosos de dimensão mundial: O Concílio Ecuménico Vaticano II e a Peregrinação do Vigário de Nosso Senhor Jesus Cristo á Terra Santa.

O Concílio realizou a 2.ª *Sessão* de 29 de Setembro a 4 de Dezembro. Foram 43 *congregações gerais*, reuniões de oração e estudo que, com as 36 da *1.ª Sessão* desde 12 de Outubro a 7 de Dezembro de 1962, totalizam 79. Iniciada ás 9 horas com a Missa do Espírito Santo e encerrada ao meio-dia e um quarto pela recitação das Avé-Marias, cada *congregação geral* constitui uma *presença* de liberdade e franqueza que traduzem fielmente a variedade de cores, psicologias, formações condicionadas pela geografia e pela história e pelo respectivo ambiente social e cultural de hoje. Há perfeita unidade de fé e de obediência. No mais, diversidade que torna aquela assembleia o mais expressivo expoente humano de todos os pontos da Terra.

Tanto e tão váriamente se tem escrito e falado do Concílio, que será difícil a quem só de fora o pode ver, fazer juizo exacto do que nele se diz e faz. Não tomando em conta o que não conta, como, por exemplo, atribuir-lhe intenções e atitudes políticas ou raciais ou faciosas, esta assembleia de milhares de bispos, reza, pensa, discute, resolve, na exclusiva linha religiosa cristã dos temas propostos. Evidentemente, nada há de autentico interesse humano que a Mensagem cristã não ilumine nas perspectivas eternas, que são estas que abrangem o homem todo. O bem que o homem faz ao homem, pelo facto de ser bem, coincide com a doutrina cristã. O Verbo de Deus, assumindo natureza humana, Jesus Cristo, sagrou todos os valores naturais e sobrenaturais do homem.

A 2.ª Sessão do Concílio, terminada em quatro do mês corrente, teve o mérito de dar por concluida com aprovação do Sumo Pontifice a Constituição acerca da Sagrada Liturgia e o Decreto sobre Instrumentos de Comunicação Social. Dois documentos de tal importancia e actualidade, que por si justificavam um Concílio.

A Liturgia, pela palavra e pelo gesto e pelo sinal, exprime a riqueza insondável da vida de relação entre Deus e o homem. Não é a unica forma; é sem duvida, a mais nobre e bela e rica. Inculca e enhomem, que vem de Deus pela criasina o sentido de família divino do ção e a Ele se dirige pela redenção. Na adoração, na acção de graças, no louvor, em tantas outras expressões nobres do homem para com Deus, a Liturgia do tempo é ensaio e prelibação da Liturgia da eternidade. O seu valor objectivo está nela própria, o bem que dela resulta depende também do homem — na medida em que este a compreende e sente e vive. Passa pelo Mundo em nossos dias um salutar murmurio do Espírito Santo. A Constituição aprovada em Concílio vai ser, quando devidamente regulamentada, a voz desse Espírito de luz, de fogo misterioso, de renovação em Cristo e com Cristo.

O Decreto sobre Instrumentos de Comunicação Social é outra presença da Igreja no Mundo aturdido e deslumbrado pelas descobertas da ciência e realizações da técnica, em risco de esquecer quem é o homem, de onde vem e para onde vai. A Igreja faz apelo á inteligência e desejo de felicidade do homem, ensinando ou lembrando condições-base para o bem individual e colectivo em linha da dignidade humana. Os meios sociais de comunicação — Imprensa, cinema, radiofonia, televisão e outros — são escola. Para que instruam e formem, hão-de ter presentes todas as circunstancias ou condições de bem agir: pessoas, lugares, tempos, quanto a quem pensa e organiza e realiza, e quanto a quem vê e ouve. Está no seu direito e no seu dever a Igreja, quando afirma claramente os princípios doutrinais; está no seu direito e no seu dever, quando estabelece normas concretas, de ordem moral e religiosa, para aqueles fiéis que se dedicam a estas actividades; está ainda no seu direito e no seu dever, quando faz apelo á inteligência e boa-vontade de todos os homens.

Para uma breve alocução neste Natal bastaria o que fica dito. Mas, conforme afirmei, a Peregrinação de Sua Santidade Paulo VI á Terra Santa é um acontecimento religioso que não pode passar sem referência. Já se tem escrito e sublinhado de viva voz que é *Pedro*, saído da Palestina há vinte séculos, que regressa a primeira vez á terra natal em visita rápida. Planos de Deus, caminhos dos homens.

E vai o Vigário de Cristo, iluminado pela Revelação e levando aos ombros a Cruz da mais pesada responsabilidade e da mais alta glória a que um homem pode ser chamado, rezar e falar naqueles lugares que o próprio Deus feito homem tornou especialmente sagrados e venerados pelo nascimento, vida, morte, ressurreição, fundação da Igreja e regresso ao Céu.

Acompanhar o Papa, em espírito, é também peregrinação que todos os homens, crentes ou não crentes, podem fazer. Porque tal peregrinar constitui um banho de luz para a inteligência e calor para a vontade, bem dignos e proveitosos para todo o homem que ama deveras o bem do homem».

Missa de pontifical
na basílica da Estrela

O dia de Natal foi ontem comemorado em vários templos da capital com as tradicionais cerimónias religiosas, a que assistiram numerosos fiéis.

Na basílica da Estrela, fazendo de Sé Patriarcal, por motivo das obras que ali estão em curso para a montagem do novo órgão, houve missa de pontifical pelo nascimento de Cristo a qual se revestiu de pompa liturgica.

Foi oficiante o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, que teve como presbítero assistente o beneficiado José Maria e como diácono e subsidiário de missa, os seminaristas Fernando Belo e Ismael Ribeiro.

Após ter sido entoada a «Tercia», começou a missa solene explicada pelo beneficiado Policarpo Canas. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias da Sé.

Nos cadeirais da capela-mor viam-se os cónegos e beneficiados do cabido, com vestes de gala. No transepto, com opas vermelhas, sentavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo e os da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, que se fizeram ouvir durante a missa. As partes polifónica e gregoriana foram dirigidas pelos rev.os dr. Manuel Luís e José Ferreira, respectivamente.

O Natal na Guiné

BISSAU, 25 — Por motivo da quadra do Natal, várias entidades promoveram festas infantis e bodo aos pobres, com distribuição de brinquedos e roupas.

Entre outras realizaram-se festas na escola técnica, na escola Teixeira Pinto, no hospital, na escola das missões, na Camara Municipal, na polícia móvel e nos bombeiros. Num dos armazéns da sociedade comercial ultramarina houve uma festa para os filhos do pessoal, que reuniu mais de 400 crianças, na sua maioria de cor. — (A. N. I.).

O comandante-geral da P. S. P.
visitou os doentes daquela corporação

Esteve ontem no Hospital de Santa Maria, o sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., que ali se deslocou para visitar os guardas daquela corporação, internados por doença. Informou-se do seu estado e teve para cada um deles uma palavra de conforto.

Recepção de Ano Novo
na Embaixada de França

Como de costume, no dia 1 de Janeiro, o embaixador da França em Lisboa e a baronesa Edmond de Beauverger receberão a colónia francesa nos salões da embaixada das 18 e 30 ás 20 horas.

O PORTO pelo telefone

Duas traineiras com água aberta

PORTO, 26.—A traineira «São Marcos», que navegava de Mira para Leixões, com cerca de dois mil cabazes de sardinha abriu água. À hora a que telefonamos paira ao largo de Aveiro, cujo porto deverá demandar.

Também a traineira «Natália» da praça de Matosinhos abriu água a 32 braças a Oeste de Leixões. Socorrida pelo arrastão «Senhora da Hora» está a ser rebocado para Leixões, onde entrará pelas 16 horas.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 12 da Legião» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande família» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Norman na Scotland Yard» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Milionário sem vintém» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O Mandarete» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).

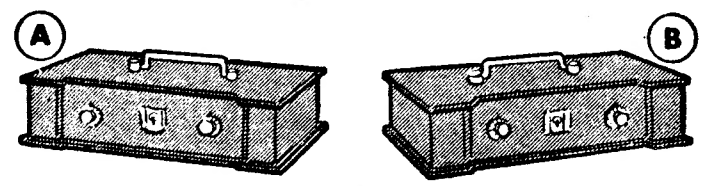
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

2.ª SESSÃO 3/I/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A CIDADE

Pela Polícia

DE QUEM É A BICICLETA — Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária encontra-se uma bicicleta, tipo de corrida, encarnada, tom escuro, abandonada no Bairro Madre de Deus. Aquela corporação solicita ao proprietário que compareça na 3.ª Brigada, a fim de prestar declarações e de recuperar a bicicleta.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO DE ALMEIDA VILHENA

Regressou de Angola o sr. António de Almeida Vilhena, sócio-gerente da firma Bernardino Correia e administrador da Companhia Agrícola de Pumbassai, que esteve ali alguns meses em visita de inspecção aos serviços e ás plantações de café daquelas firmas.

Pelos hospitais

ENGOLIU UM ALFINETE... — O pequenito Vítor Manuel Vicente Antunes, de um mês de idade, filho de Joaquim Antunes e de Amélia Antunes Vicente, residentes nas Escadas do Monte, 6, porta 6, 2.º, Dt.º, quando se encontrava no seu domicílio, engoliu um alfinete. Recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): casaco de lã; lenço de senhora; óculos graduados; porta-moedas; caixa com camisa de noite; gabardine; bilhetes de identidade de Eduardo de Jesus Lourenço e Delmira Nunes Miguel; cartão sindical de Armando dos Santos Baldino; colar de pérolas; tampão de depósito de gasolina; capuz; par de luvas; luvas desirmanadas; sapato de criança; porta-chaves; e argolas com chaves.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes, que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 28, para um Lanche de Casamento, pelo que não poderemos efectuar neste dia, os nossos habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

★ ★ ★

DIA DE ANO-NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Para que os nossos habituais Clientes não fiquem privados dos nossos serviços nesses dias, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.

A DIRECÇÃO

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

JOIAS RELÓGIOS CASA ANIBAL TAVARES R. DA PRATA 95-97 PRATAS ARTÍSTICAS

ARTAL

NOVIDADES PARA BRINDES

ORIGINALIDADE

DIVERSIDADE

PERSONALIDADE

4-RUA DA MISERICÓRDIA-6-TELEF. 23502-LISBOA

ANTÓNIO CASQUILHO

STAND DE AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus prezados clientes e amigos um Ano Novo muito próspero.

Actualidades mundiais

● Vittorio Gassman na Rússia

ROMA, 26 — O actor Vittorio Gassman que partiu para Moscovo, via Paris, realiza, na capital russa, dois recitais consecutivos dedicados a trechos das tragédias clássicas e á poesia moderna. — (A. N. I.).

● Audrey Hepburn: uma «estrela» bem paga

HOLLYWOOD, 26 — Audrey Hepburn está a tornar-se uma das actrizes mais bem pagas da cinematografia mundial.

Para o seu papel de protagonista de «My fair lady», actualmente em rodagem, a «estrela» recebe um milhão de dólares (vinte e nove mil contos). Por outro lado, tem percentagens sobre os lucros de «Charada», o filme que interpretou ao lado de Cary Grant e que está a obter grande êxito de bilheteira na Broadway. — (A. N. I.).

● Festival do Filme Cómico

BORDIGHERA, 26 — O Festival do Filme Cómico e Humorístico que se celebra anualmente nesta cidade italiana principia a 2 de Fevereiro de 1964. — (A. N. I.).

● As atribulações de Catherine Spaak

MILÃO, 26 — Em virtude das desavenças conjugais e das consequentes complicações que arranjou com a Polícia, a actriz Catherine Spaak está impedida de deslocar-se a Milão, como estava previsto, a fim de participar nas filmagens do seu novo filme, «L'uomo dei cinque Palloncini», e Marcello Mastroianni teve que sujeitar-se a iniciar a sua actuação na película mais cedo do que os planos iniciais previam, evitando-se, assim, os prejuízos que a ausência da protagonista provocariam.

Catherine Spaak, porém, estará em Milão a partir de 2 de Janeiro. Em «L'uomo dei cinque Palloncini», realizado por Marco Frreri, encarna a figura de uma jovem muito «a la page», noiva de Mastroiani que, por seu turno, desempenha o papel de um rico industrial. — (A N. I.).

A NOVA MÁQUINA «HERMES BABY»

A fábrica suíça de máquinas de escrever «Hermes» lançou no mercado um novo modelo de máquina portátil ultra-ligeira, a «Hermes Baby-1964».

O novo modelo dispõe de um dispositivo para a fixação rápida e fácil das margens e três entrelinhas (1, 11/2 2) em lugar de duas, independentemente de outras inovações que tornam a máquina ainda mais cómoda.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No «show» de fim do ano, organizado pela R. T. P, participam grandes vedetas estrangeiras e, como representantes de todos os artistas portugueses, Amália Rodrigues e Laura Alves. O numero de Laura Alves tem texto de Aníbal Nazaré.
- Dentro de dias Fernanda Maria inaugura o seu magnífico restaurante típico, que se encontra decorado em puro estilo fadista. No decorrer da inauguração vão ser distribuídas plaquetas com a história da conhecida artista.
- Já se encontra em franca convalescença, após a intervenção cirurgica a que foi submetida, a artista Saudade dos Santos, que recebeu convite do empresário Vasco Morgado para ingressar numa companhia de declamação.
- João Maria Tudela prepara activamente uma longa digressão por Espanha, Itália, França, Suíça e Inglaterra, no decorrer da qual apenas interpretará musicas portuguesas.
- O realizador Luís Andrade vai produzir, para a R. T. P., uma série de «shows» musicais de alto nível espectacular.
- Estreou-se no Lobito, com o maior êxito, a jovem cançonetista Linda Isabel, que talvez prolongue a sua «tournée» por Moçambique e África do Sul.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Negócio de casamentos», no São Jorge

O São Jorge estreou ontem, com grande êxito, uma interessante comédia norte-americana, de moldes um pouco inéditos. Com efeito «Negócio de casamentos» foge da vulgaridade deste género de filmes «made in Hollywood», talvez por o ambiente em que a acção decorre ser europeu e, também, por certo, pela presença de Charles Boyer, que lhe imprime, digamos, toda a graça e todo o espírito franceses.

«Negócio de casamentos» é um filme próprio para a quadra festiva que se atravessa, para alegrar e divertir todos os espectadores, mesmo os mais sisudos. Dirigido por David Swift e rodado no maravilhoso cenário da Riviera francesa, a sua acção gira á volta de uma jovem com quarenta milhões de dólares e de um antigo «ás» do volante, transformado em motorista, para servir os interesses de um homem que se dedica a um negócio muito rendoso: o de procurar casar mulheres milionárias.

Charles Boyer é o espantoso homem do Mundo, formado nas diatribes do Cupido e manejando com graça, elegancia e «verve» os caprichos da alta sociedade, no sortilégio do luxo que é a Riviera, onde os *grandes* de todo o Mundo vivem, amam e se divertem. O principal papel feminino foi confiado a Hope Lange, que uma vez mais tem oportunidade de fazer realçar a sua estonteante beleza e afirmar-se excelente comediante, interpretando a figura da jovem multimilionária, á procura de um marido. Gleen Ford, Ricardo Montalban e Telly Savalas, esse espantoso actor que ainda há pouco vimos na figura de um condenado incorrigível no filme «O homem de Alcatraz», secundam com o maior acerto e agra-

(Continua na 6.ª página)

RICARDO ALBERTY

DE RICARDO ALBERTY

aparecerão em breve três discos com histórias para crianças

O teatro infantil não encontrou ainda entre nós, quer no aspecto dos autores quer no dos agrupamentos, um equilíbrio e uma notoriedade que o leve a ser aceite com uma geral unanimidade. O facto não constitui novidade para ninguém nem uma excepção á regra do panorama geral do nosso teatro.

Entre o pequeno numero dos autores que apaixonadamente se têm dedicado a esse género tão difícil ocupa sem duvida um lugar muito especial Ricardo Alberty, que possui já uma vasta bibliografia do género. Ele foi, aliás, em determinada época, um dos autores mais representados pelo Teatro de Gerifalto, unica companhia que com regularidade explora o género infantil.

Data de 1949 o aparecimento de Ricardo Alberty como autor teatral, no Teatro-Estudio do Salitre. Logo no ano seguinte escreveu a sua primeira peça infantil, «O menino e o papagaio de papel», uma das três peças que este ano gravou, e que em breve serão lançadas no mercado, aproveitando a quadra do Natal. Publicada e representada mais de uma vez, no teatro e na televisão, e transmitida várias vezes pela rádio, é, no entanto, a primeira vez que aparece em gravação comercial. Os outros dois discos são dedicados a adaptações mas de histórias tradicionais.

Além da sua actividade como autor de teatro infantil, Ricardo Alberty dedica-se também ao teatro radiofónico e á televisão, como autor, actor e adaptador. O «Teatro das Comédias» da Emissora Nacional e as rubricas de teatro da TV transmitem com frequência algumas das suas obras.

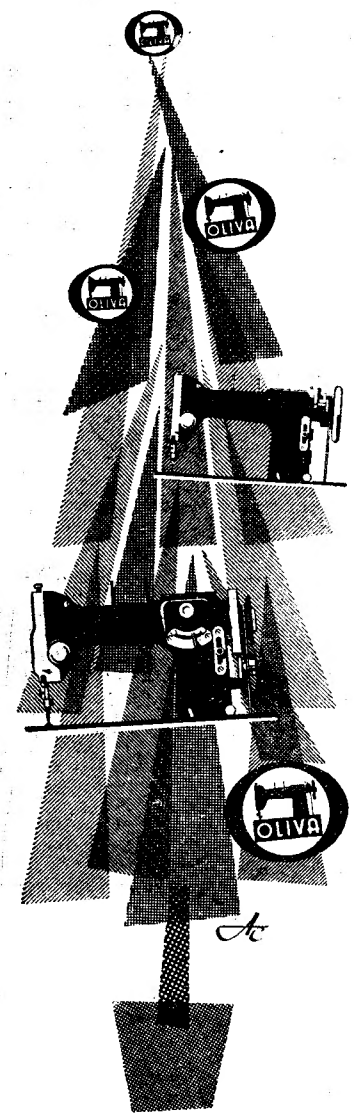
A propósito do aparecimento dos discos com três histórias suas e do seu recente trabalho como actor no Teatro Popular de Lisboa e no Teatro da TV, fizemos a Ricardo Alberty duas perguntas:

— Gosta mais de trabalhar para a rádio, para o teatro ou para a televisão?

— Na rádio esbarra-se com a falta da parte visual, o que é bastante limitado para um teatro que pretenda ser teatro. O teatro pròpriamente dito deve ser representado no palco; mas a televisão, sendo irmã do cinema, oferece maiores recursos á imaginação (planos, mudança imediata de cenários, etc.). É pena faltar-lhe a cor, tão importante no teatro infantil. De qualquer forma, tanto a escrever como a representar, sinto-me mais á vontade quando se trata de televisão.

— Tem actualmente algum trabalho para a televisão?

— Sim. Duas peças, uma alusiva ao Natal, intitulada «Numa noite como esta», e outra a ser apresentada em Janeiro: «Toucas brancas». Nenhuma delas pertence ao meu género habitual.

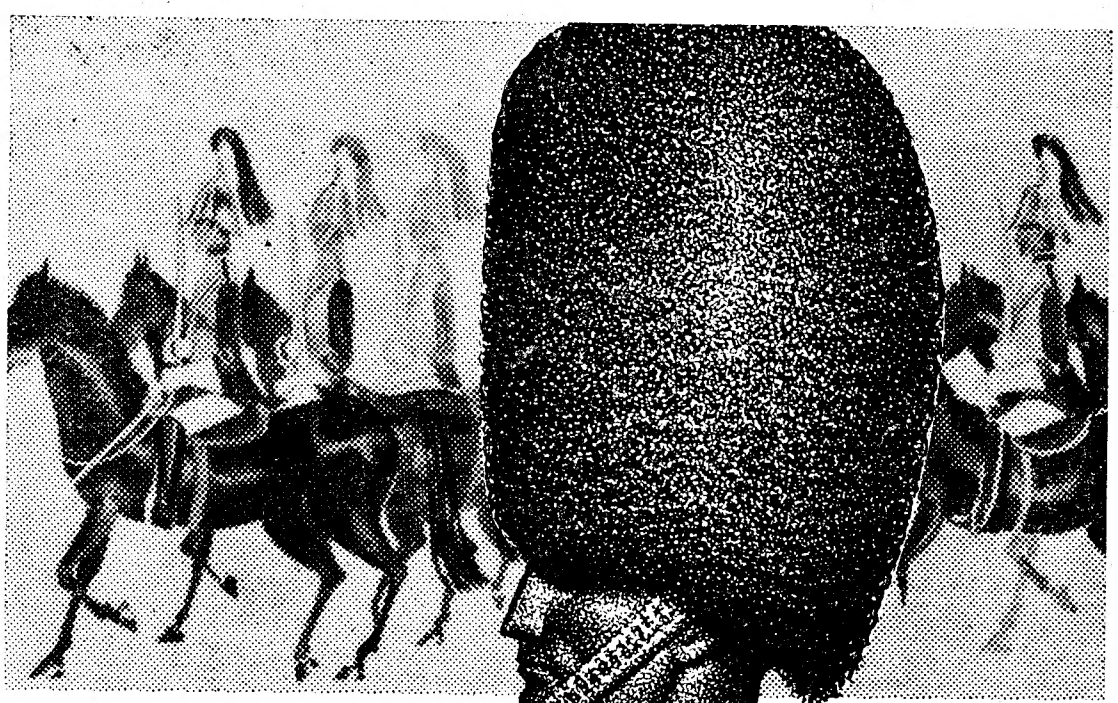


torne esta quadra ainda mais bela com a útil lembrança de uma

OLIVA

máquina de costura de Portugal

SABIÁ
HOJE
FRANGO NA PÚCARA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912



AGORA
voos diários
LISBOA
LONDRES
JACTOS
Caravela
e
Comet 4B

TAP & BEA
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente ou

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DOS ÚLTIMOS ANOS

LOTAÇÕES ESGOTADAS

5.ª SEMANA

TIVOLI

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO COM **7** "OSCARS" DA ACADEMIA

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL · DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"

APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"

ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN · HORIZON PICTURE · TECHNICOLOR® · Fotografado em SUPER PANAVISION 70®

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA
ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

EM **70** m/m — *Maiores de 12 anos*

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

A versão portuguesa do livro «LAWRENCE DA ARÁBIA», de Robert Payne, foi publicada pela EDITORIAL IBIS

MAXIME

Anuncia ao público ter contratado a extraordinária atracção mundial

HERMANAS

BENITEZ

EXCEPCIONAL PROGRAMA com
MLLE. **AYLINE**
A ARTISTA QUE REALIZA O IMPOSSÍVEL
EUGÉNIA LIMA
ROGÉLIA PAULO ● TEREZINHA
BALLET BARTEL-SHOW
BALLET PORTUGUÊS MAXIME
FADOS E GUITARRADAS POR
MIGUEL SILVA E ILDEFONSO FRADE

AS MAIS FAMOSAS ARTISTAS DO MUSIC-HALL NO MAIS FAMOSO

REVEILLON DE LISBOA!

RESERVE DESDE JÁ A SUA MESA
ESMERADO SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
NO MAIS SELECTO LOCAL DE LISBOA

MAXIME

ORQUESTRA DE JOSÉ DE MAGALHÃES E O CONJUNTO ATRACÇÃO «LOS 4 DELTAS»

O MAIS SENSACIONAL ESPECTÁCULO PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS DE TODA A LISBOA NOCTURNA

MAIORES 21 ANOS

TELEF: 35366/7

HOJE ás 21.45 · (ADULTOS)

DONA MARIA II

TARTUFO

de MOLIÈRE

Um grande êxito, em ultimas representações

Recintos de diversões

Na sede do «Sector 11», na Rua da Vinha, 20, efectua-se, no próximo domingo, pelas 16 e 30, uma festa de fados e variedades.

— Os estimados artistas Fernando Igrejas, e Alberto Costa estão a organizar um festival de fados e variedades, a levar a efeito, em breve, no salão de A Voz do Operário.

— O Grupo de Beneficência «Festa Brava», da Amadora, promove, no dia 1 de Janeiro, uma festa, em que serão distribuidos um lanche, roupas e óbolos em dinheiro, a crianças necessitadas. Em seguida haverá fados e guitarradas.

COLISEU

EMP.ª RICARDO COVÕES, HERDS. — TELEF. 3 19 97

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

HOJE, ás 21.30 (Maiores de 6 anos)

Com as suas grandes atracções: **Chimpanzés sábios / Cães que jogam a bola / Aramista a grande altura** / Números excêntricos e musicais / Contorcionismo, etc. etc.

DUAS parelhas de palhaços DUAS

Aproveite a actual concessão do período de férias, durante as quais podem assistir a todos os espectáculos nocturnos de circo, crianças a partir dos 6 anos.

Sexta-feira — Sábado e Domingo, ás 21.30
Sábado e Domingo **«tardes»**, ás 16 h.

Todos estes espectáculos para maiores de 6 anos, tendo as crianças entrada gratuita ás «tardes», dos 6 aos 10 anos.

BILHETES À VENDA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite
5.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole** (M 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT
c/ **Maurice Chevalier** e **Harley Mills**
Um filme de aventuras emocionantes, baseado na obra de JULIO VERNE.

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)

ROMA — Plateia 727778 · Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano
PIJAMA PARA DOIS
com **Rock Hudson — Doris Day** e **Tony Randall**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A extraordinária superprodução
MOCIDADE EM FÉRIAS
com **Cliff Richard** e **Lauri Peters**

CLIP — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
com o conjunto THE SHADOWS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani

CONDES — Telefone [illegible]
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rock Hudson e **Doris Day** na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS
A's 18.15 — **O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA** — (M. 17 anos).

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Se querem viver bem a vida aprendam com **Frank Sinatra**
MULHERES É COMIGO
com **Lee J. Cobb — Molly Picon — Barbara Rush**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M 12 anos)
AVISO: A encantadora vedeta **MARISOL,** que chegou hoje a Lisboa, interpreta no final do espectáculo, alguns numeros musicais.

SÃO JORGE — Telefs 54153 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais cara prenda de Natal que o cinema lhe oferece
NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com **Glenn Ford — Charles Boyer**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA da superprodução de fabulosa magia
O CAPITÃO SINDBAD
com **Guy Williams** e **Heidi Bruhl**
As mais temerárias aventuras num país de guerreiros ferozes.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 465037
A's 15 e 21. h. (M. 12 anos)
ARMADILHA PERIGOSA
O MÉDICO E O CHARLATÃO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) em Technicolor
2.ª SEMANA do filme de inesquecível encanto
UM NOVO TIPO DE AMOR
A comédia de **Shavelson** com que brindou o Natal
com **Joanne Woodward — Paul Newman — Maurice Chevalier**

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 10.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**
A's 19 horas (Para maiores de 6 anos) Exibição do filme «**UMA NOITE COM O BALLET REAL**»

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com **Frank Sinatra — Lee J. Cobb — Barbara Rush**

TERRASSE — Telefone 326917
As 21 horas (M. 12 anos)
EL CID O CAMPEADOR
com Charlston Heston e Sophia Loren

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 h. (M. 17 anos)
FELIZ ANIVERSÁRIO
O VENTO NÃO SABE LER
Domingo (Adultos)
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
A CASA DOS HOMENS MARCADOS
O TESOURO DO BARBA RUBRA

NO TEATRO

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO E DE MAIS LUXUOSA MONTAGEM DOS ÚLTIMOS ANOS!

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com

SALVADOR
CARLOS COELHO
SPINA
MARIA DULCE
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
e a artista brasileira
WILMA PALMER

SÁBADO, ÀS 18.30, ESPECTACULO INFANTIL PELO «TEATRO DE BRINCAR»

MARISOL JÁ ESTÁ EM LISBOA PARA SE APRESENTAR AO PÚBLICO

HOJE NOS CINEMAS **ODEON** (no final do filme) E **AVIS** (no 1.º intervalo)

INTERPRETANDO AS SUAS MELHORES CRIAÇÕES NUM ESPECTÁCULO QUE É UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO!

(APRESENTAÇÃO DE FERNANDO PESSA)

E AINDA A EXIBIÇÃO DO MARAVILHOSO FILME EM EASTMANCOLOR

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE e todas as noites ás 21,30

(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)

Representa

«O MERCADOR DE VENEZA»

de SHAKESPEARE

«RENASCIMENTO»

prólogo de **Goulart Nogueira**

Para Beneficiários da F. N. A. I. dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

TODA A PLATEIA A 10$00

Sábado: espectáculo ás 17 horas
Estudantes — 10$00

ALGARVE

NATAL E ANO NOVO

NO

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PERA

REVEILLON

Tels. 87, 88, 94 e 95

NO NOVO TEATRO **VASCO SANTANA**

ENTRECAMPOS
Telef. 768609

BADARÓ

ANUNCIA A

ESTREIA AMANHÃ

DA MAIS DISCUTIDA VEDETA DO MUNDO

COCCINELLE

UMA LEGENDA MISTERIOSA NA VIDA PARISIENSE
NO NOVO

É FOGO NOVO

ADULTOS

NOVOS NÚMEROS * NOVAS ATRACÇÕES

COMUNICADO

COCCINELLE actua apenas durante 4 únicos dias. dias. Os bilhetes já se encontram à venda e estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

HOJE ÀS 20,45 E 23 HORAS

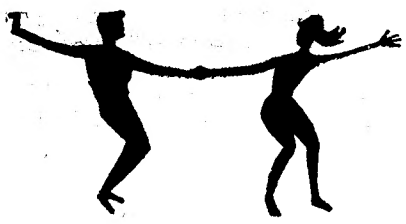
DESPEDIDA DAS ACTUAIS ATRACÇÕES

NÃO PERCAM!

ÁVILA

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'ÁVILA, LDA.

Apresenta a todos os seus clientes, amigos e fornecedores os melhores desejos de Festas Felizes e de um Ano Novo próspero.



BARREIRO — 3 dias em cheio

BAIXA DA BANHEIRA — 4 sessões a deitar por fora

ALMADA — 7 lotações esgotadas

ÊXITO EM TODA A PROVÍNCIA

MONTIJO — 2 mil espectadores

MOITA DO RIBATEJO — 4 exibições triunfais

HOJE — ás 15 h. e 18 h., tardes para maiores de 6 anos

LYS Às 21 horas (12 anos), c/ OS TITÃS

CLIFF RICHARD LAURI PETERS MOCIDADE em FÉRIAS THE SHADOWS

ATENÇÃO:

AMADORA — A PARTIR DE 5/1/64

SANTARÉM — A PARTIR DE 9/1/64

HOJE ás 15 h., tardes para maiores de 6 anos c/ FERNANDO CONDE e «Os Electrónicos»

RESTELO Às 21.15 h., (12 anos)

Informação útil

Aos que tencionam visitar a Ilha da Madeira nas festas do Fim do Ano

«Casa do Turista»

Quem visitar a «Ilha da Madeira» não deixe de incluir no seu programa uma visita a este interessante estabelecimento onde encontrará á venda, artisticamente expostos, os vários produtos da industria Madeirense: —

BORDADOS — TAPEÇARIAS — OBRA DE VIMES VINHOS—CESTOS—FRUTAS — FLORES

Encontrará também uma pequena aldeia o «Sítio da Fonte» e poderá assim conhecer o ambiente onde estes produtos são fabricados e as várias formas de serem utilizados.

Procure trocar impressões com as pessoas que já visitaram esta casa

OS PREÇOS SÃO FIXOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

do, aqueles dois actores. Mas, sem duvida, a grande «vedeta» do filme é a encantadora Cote d'Azur, desde Saint Tropez a Mento e a região do Lago Maggiore, nos Alpes suíços, que serve de cenário a esta bela comédia, filmada em Panavision e technicolor.

Enfim «Negócio de casamentos» é um filme alegre e salutar que merece a pena ver, sobretudo por fugir á vulgaridade das comédias norte-americanas. Complementos escolhidos. — *Visor 62.*

«Os filhos do capitão Grant», no Eden

Encontra-se em exibição, no cinema Eden, mais uma obra prodigiosa de Walt Disney, inspirada no famoso romance «Os filhos do capitão Grant», de Julio Verne, com a qual o grande mago da sétima arte pretende integrar o publico num novo clima de interesse, em que os seus bonecos foram substituídos por homens de carne e osso.

A película, cuja estreia excedeu todas as previsões, conta com uma série de valores que raramente se conseguem reunir numa obra. Produção anglo americana, o fascinante espectáculo tem, assim, além da inteligência de Disney, o concurso de elementos valiosos, tais como a fotografia colorida de Paul Beeson; o som, com efeitos especiais, de Syd Pearson; e a diversidade dos ambientes pitorescos, a evidenciar os caprichos dos técnicos em materializar o recheio do romance de Verne, sem trair o espírito aventureiro e a deliciosa antecipação das suas páginas.

Walt Disney imprimiu a este seu novo filme um interesse efervescente e uma densidade humana insuperáveis, para revelar, com vigor, toda a gama das paixões que se desencadeiam no espírito das personagens criadas pelo grande escritor. O grande mérito da película é, pois, o de fixar, com unidade de sugestão e de harmonia, todo o anseio, toda a luta, toda a ambição e todo o desespero que dominam as páginas de um romance, que tem deleitado gerações inteiras.

O desempenho foi confiado a um excelente grupo de artistas, em que se evidenciam Maurice Chevalier, Hayley Milles, George Sanders, Wilfrid Hyde White e Keith Hamshere. Complementos com interesse. — *Visor 11.*

ADULTOS

A TOCA

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34

TEL. 32 34 43 — **BAIRRO ALTO**

A **CASA TÍPICA** DE LISBOA **COM MELHOR** E **MAIS CONFORTÁVEL AMBIENTE DE SOSSEGO** PARA SE OUVIR O **«FADO»**

BOM SERVIÇO DE COZINHA PORTUGUESA

O «RÉVEILLON» NA «TOCA» MARCA SEMPRE PELA MUITA ALEGRIA E RESPEITÁVEL FREQUÊNCIA

ABC

Telef. 366745 (Adultos)

Às 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL — IVONE SILVA

OFERECE AOS SEUS HABITUES, UM AUTÊNTICO **BRINDE DE NATAL**

DUAS REVISTAS NUM SÓ ESPECTÁCULO

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

EM CENA SÓ ATÉ AO 1.º DO ANO

SABADO, DIA 28 E DOMINGO, 29, RESPECTIVAMENTE ÀS 16 H. DA TARDE E ÀS 18,30, ESTREIA A PEÇA INFANTIL

O DETECTIVE INGLÊS

com **ANTÓNIO CALVÁRIO**

Para maiores de 6 anos

— BILHETES À VENDA —

HERMES PORTELA apresenta no

MARIA VITÓRIA

● **2 SESSÕES: às 20.45 e 23 h.** ●

(Maiores 17 anos)

3.º MÊS TRIUNFAL

A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

O' PÁ, não fiques calado!

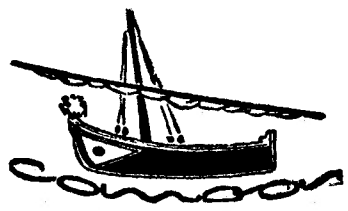
AIDA ★ CAMILO ★ BARROSO e **RIBEIRINHO**

á frente dum grande elenco

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

AS CÉLEBRES

HERMANAS BENITEZ



ADULTOS

ESTÃO PRESENTES COM A SUA EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA INTERNACIONAL

NO GRANDE REVEILLON

DA MAIS ELEGANTE «BOITE»-RESTAURANTE DA LINHA DE CASCAIS

CANOA

LÂMPADAS LUMIAR

Desejamos a todos os nossos Presados Amigos e Clientes um Feliz Natal e um Brilhante Ano Novo

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica, SARL.

que lâmpada!

DIRAS ESTAB. **MELODIA**

LISBOA R. DO CARMO, 23

PORTO R. DE S.TA CATARINA, 360

R. DE S.TO ANTONIO, 35

BRINDES DO NATAL. Na **JOALHARIA MONTIL**, Rua Morais Soares, 95-B, encontra novos modelos. Relógios calendários desde 220$00, de 15 e 17 rubis. Outros relógios desde 180$00. Anticboques 17 rubis a partir de 250$00: e com calendário a 350$00. Todos com garantia. **White-Star alta precisão automáticos. Calendários com 17 e 21 rubis. Garantidos contra acidente.** Jóias Ouro, Pratas e Brilhantes aos melhores preços. **Relógios de Carrilhão desde 900$00, com Avé-Maria de Fátima e Westminster.** Colares de pérolas. Cultura japonesa. Grande moda.

DIÁLOGO

(Continuação da 1.ª página)

rística que o País, em momento de inspiração, decidiu travar.

Não é só quem estas linhas escreve que assim pensa, mas também, entre muitos outros, o mais directo responsável pelo turismo português.

Quando, há poucos anos, o Governo se apercebeu que uma das nossas maiores possibilidades de desenvolvimento económico se situava na expansão da actividade turística e transmitiu a sua palavra de ordem aos variados sectores publicos e particulares que dela se pudessem ocupar, assistiu-se ao início de um áspero combate.

Sabe-se que partimos de zero quase absoluto e não fica mal reconhecer, especialmente a quem porventura possa ter alguma autoridade para elogiar, que se realizou o suficiente para prosseguir.

Ao dobrar a ultima página do ano, deveremos ter atingido os 600 mil visitantes, numero desolador se o compararmos aos que os grandes do turismo europeu apresentam (Itália, Espanha, França...) mas francamente animador, atentas as peculiaridades da nossa posição e dentro do curto espaço de tempo decorrido desde o nosso despertar para a industrialização da actividade.

Ao cabo de poucos anos, o País já possui, designadamente na zona de Lisboa, uma rede hoteleira razoável que começa a permitir o alojamento, em condições muito favoráveis, das correntes turisticas que o solicitam. Será necessário, porém, intensificar a construção de novas unidades, espalhando-as por todo o território, em especial nas zonas que melhores condições oferecem.

O Algarve, a Madeira e o Minho parecem constituir os pontos-chave que será mister desenvolver e acarinhar.

Não se cuide, todavia, que com a instalação de uma boa rede hoteleira se esgotará a tarefa necessária á transformação do País na zona turistica privilegiada que tanto desejamos.

As chamadas infra-estruturas são indispensáveis; sem um sistema rodoviário de primeira ordem e um número aceitável de aeroportos funcionais, o turismo não progredirá. Da mesma forma que um país não poderá industrializar-se sem que possua um mínimo de industrias básicas, também não poderá desenvolver a sua actividade turistica sem que ao lado dos hotéis, pousadas, e pensões o visitante encontre a facilidade de se deslocar rápida, eficiente e seguramente.

Vai longe o tempo da improvisação. Hoje tudo se planifica. O homem da segunda metade do século XX já não aceita, a não ser involuntariamente, soluções primárias e incómodas para as férias que justa e necessariamente procura fora do ambiente normal em que exerce as suas esgotantes actividades.

Ora, as duas grandes correntes turisticas que poderão vir a dominar o panorama nacional, devem surgir de dois pontos principais: da América (Brasil e Estados Unidos) e da Europa Ocidental.

Não cuidando do Brasil, cujos particulares aspectos ultrapassam os dados usuais da actividade turistica, fica-nos, para breve análise, o caso da América do Norte e da Europa, um e outro de decisiva importancia, mas que se afiguram completamente diferenciados.

Nós não podemos pretender suscitar visitas específicas a Portugal por parte dos norte-americanos.

Quem se dispõe a atravessar o Atlantico, não aceitará, por certo, quedar-se apenas entre nós. A corrente turística em que veremos incluir-se o norte-americano será, assim, essencialmente, uma corrente de passagem. O que, então, se afigura mister, será orientar as viagens á Europa de forma a que se iniciem em Portugal.

Nesta ordem de ideias, um ou dois aeroportos de classe internacional (e o nosso da Portela vai deixando muito a desejar), um melhor aproveitamento das condições naturais que o porto de Lisboa oferece (de forma a permitir a acostagem de paquetes de grande calado) e um sistema eficiente de ligação rodoviária e aérea com o resto da Europa, são condições sine qua non para a captação das correntes turisticas norte-americanas. Logo depois, haverá que cuidar da tipicidade do ambiente que tanto seduz o americano médio. O sol e o fado já é qualquer coisa, mas não chega. Julgo que o S. N. I. deveria apoiar, para não escrever custear, a proliferação de recintos típicos onde se exibisse o folclore nacional.

O sucesso da casa que neste género funciona em Lisboa, parece indicar e favorecer a razão do comentário.

Não esqueçamos que o nosso maior concorrente — a vizinha Espanha com os seus 10 milhões de turistas anuais — tem para oferecer, aos que o visitam, um sem-numero de atracções do género daquelas que ficam referidas.

*

O turista europeu tem que se catalogar em zona inteiramente distinta.

A Europa, em especial a que se integrou no Mercado Comum, prossegue activamente a sua impressionante marcha no sentido da prosperidade. Como tal, exporta correntes turisticas de nivel cada vez maior e, portanto, cada vez mais exigentes.

Contrariamente ao turista norte-americano, o europeu já poderá incluir exclusivamente o nosso País na sua agenda de férias.

Para tanto será mister que aqui encontre condições de agradabilidade pelo menos não inferiores ás que em outras zonas lhe possam oferecer.

O clima, neste caso, apresenta aspectos decisivos. O sol e a água tépida atraem o europeu que ao longo do ano se aquece artificialmente e se esquece que existe o astro-rei...

Salvo raras excepções, Lisboa ou o Norte não oferecem assim atracção especial para esta corrente turistica. O Algarve e a Madeira deverão ser as zonas preferidas. A temperatura da água e o vento que sopra no Verão em toda a linha de Cascais constituem o pior inimigo do desenvolvimento turistico da região lisboeta.

Ora, o Algarve tem de ser ligado á capital por uma auto-estrada que permita a ligação rodoviária em menos de três horas. O aeroporto de Faro deverá entrar em funcionamento quanto antes. A rede telefónica deverá ser automatizada. O numero de hotéis largamente acrescido. Uma zona de jogo concedida. Os planos de urbanização aprovados. Uma estrada marginal espalmada ao longo da costa: As autoridades maritimas deverão, ainda, actualizar-se no que respeita ao uso dos modelos de fatos de banho porque não se compreende que só no Tamariz e em Carcavelos seja permitido andar em bikini...

*

E como realizar tudo isto, no meio das dificuldades financeiras resultantes da situação em que se encontra o ultramar?

Da viagem-relampago recentemente concluída através da Europa integrada no Mercado Comum, foi-me possível verificar o crescente interesse que os investimentos turisticos em Portugal começam a despertar.

E nem só aqueles de que poderá resultar o desenvolvimento de uma ou outra zona, a construção de um ou mais hotéis. Julgo ser possível despertar o interesse de grandes grupos de investimento mesmo no capitulo das infra-estruturas. A auto-estrada Lisboa-Faro, por exemplo, talvez pudesse construir-se assim.

Urge ter a coragem de saber aproveitar o interesse que despertamos, abatendo injustificadas barreiras burocráticas que paralisam as iniciativas e atrofiam o desenvolvimento.

E urge, ainda, legislar de forma a que os benefícios resultantes da aplicação de capitais externos possam ser expatriados sem dificuldade.

Sabe-se que, até agora, nenhum obstáculo tem sido pósto á saída dos lucros obtidos pelo capital estrangeiro; mas sabe-se, igualmente, que uma coisa é a autorização dada sem legislação que a imponha e outra o trabalhar-se á sombra de garantias consignadas em diploma legal.

Se a este problema, bem como a outros, for dada a solução que se afigura indispensável, o País não terá dificuldade em encontrar além-fronteiras o capital que o auxilie a vencer a batalha turística em que está empenhado.

O que até hoje se realizou permite, a Diálogo, *uma conclusão optimista.*

M. J. H. M.

Artes plásticas

Novas exposições na S. N. B. A.

Nas novas salas da S. N. B. A. abrem no dia 2 de Janeiro exposições de pintura, desenho e escultura de João Hogan, Albertina Mântua, Eduardo Néry e João Fragoso.

José Luís Ferreira fala hoje sobre Arte Moderna

Esta noite, na S. N. B. A., o crítico de arte José Luís Ferreira profere uma conferência sobre o seguinte tema: — Conceito de Arte Moderna e Preconceito Modernista da Arte.

A conferência, que está a despertar considerável interesse, efectua-se ás 21 e 45.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um aspecto da festa de confraternização

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DOS HOTÉIS MIRAPARQUE E LIZ

No edifício do hotel em construção na Praça do Marquês de Pombal — esquina para a Avenida Fontes Pereira de Melo — que vai incluir-se na cadeia dos Hotéis Miraparque e Liz, efectuou-se uma festa de confraternização do pessoal daqueles estabelecimentos, em que participaram também alguns operários encarregados da construção do edifício já estruturado.

Festa simples, á qual não faltou o cunho especial da quadra festiva que se atravessa, serviu não só para estreitamento de relações de amizade entre todos os funcionários que a ela se associaram, mas também para homenagear o gerente da firma, sr. José de Sousa Brás, pessoa a quem, como reflexo dos seus grandes dotes de superior orientação, se devem as constantes evoluções por que aqueles hotéis têm passado e que vai dentro em breve valorizar substancialmente o turismo da nossa capital, com a inauguração do novo estabelecimento.

Animaram a reunião consagrados artistas da nossa Rádio, tais como Maria José Valério, que emprestou ao ambiente, a para da sua simpatia, a graciosidade das suas interpretações; a jovem e já talentosa artista Anabela, a conhecida e apreciada fadista Manuela Moura e o categorizado fadista humorístico Joaquim Cordeiro, que, com os seus numeros mais conhecidos, deliciou a assistência, entusiasmada, durante cerca de meia hora.

Continuou em ambiente alegre, durante toda a tarde, a agradável reunião de confraternização, durante a qual se trocaram brindes pelo bom êxito do empreendimento e que a gerência dos referidos hotéis meteu ombros, e á qual assistiram, além do sr. José de Sousa Brás, os funcionários superiores D. Madalena da Piedade e Arnaldo Matos.

Desordens e agressões

Dois jornaleiros — José Januário Torres da Silva e António Pedro Gaspar, de 48 e 42 anos, respectivamente — envolveram-se, ontem, na vila da Azambuja, em grave desordem, a soco e a pontapé. De tal escaramuça, resultou que ambos, residentes em Aveiras de Cima, daquele concelho, tiveram de ser transportados ao Hospital de Santa Maria, onde o primeiro ficou internado, com várias contusões.

No Monte do Vale da Albarda (Serpa), quando se encontrava perto da sua residência, o pequeno Manuel Raposo Marques, de 14 anos, guardador de porcos, foi atingido com um tiro de arma caçadeira, disparado por outro pastor, que afirma ter alvejado o seu companheiro por brincadeira... O pobre rapaz, muito ferido numa perna, teve de ser transportado para Lisboa, a fim de ser internado no Hospital de S. José.

Ainda ontem, numa desordem em Belas, o jornaleiro Manuel Pedro da Graça, de 33 anos, domiciliado em Camarões, Almargem do Bispo, foi agredido com um chapéu de chuva, ficando ferido na cabeça. Recolheu e ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Gente de três concelhos veio a Lisboa homenagear os seus conterrâneos

Promovida pelo jornal «A Comarca de Arganil» e a exemplo dos anos anteriores, efectuou-se ontem em Lisboa, uma romagem de conterraneos dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, que teve como finalidade assistir á missa do Natal, beijar o Menino á maneira das suas terras, fazer entrega de donativos angariados na comarca de Arganil a doentes pobres daquelas regiões internados em hospitais da capital e promover um almoço de confraternização especialmente destinado aos que não têm família em Lisboa.

Pouco antes do meio-dia efectuou-se a concentração em frente da igreja da Graça á qual acorreram muitos naturais daquelas regiões alguns dos quais conduziam as bandeiras das suas colectividades regionalistas.

Pelas 12 horas, começou a celebração da missa pelo rev.º José Vicente, pároco de Coja, e um dos principais entusiastas daquela romagem, que na altura própria proferiu uma significativa alocução sobre a Natividade. Fez a explicação da missa, durante a qual comungaram muitos fiéis de ambos os sexos, o rev.º padre Manuel das Neves Afonso, da Pampilhosa da Serra.

Prestaram honras ao altar a bandeira da Casa da Comarca de Arganil e as das várias colectividades regionalistas daquelas regiões. Durante a missa, os fiéis procederam á tradicional cerimónia de beijar o Menino e contribuiram para a colecta feita a favor dos conterraneos destinada aos hospitais da capital.

Depois do almoço de confraternização efectuado no Hotel Francfort, que decorreu com grande animação, a comissão e alguns conterraneos visitaram os hospitais e deixaram ali lembranças do Natal aos seus conterraneos.

O EXCESSO DE ÁGUA está a prejudicar as culturas

O ultimo «Boletim Meteorológico para a Agricultura» do Serviço Meteorológico Nacional diz que o estado do tempo durante a segunda década do mês corrente foi principalmente caracterizado por chuva abundante, por vezes forte, que provocou enxurradas, arrastamento de terras aráveis e cheias de alguns rios, nomeadamente do Tejo no troço ribatejano e dos seus afluentes Sorraia e Zêzere. Os campos marginais ficaram submersos, tendo-se perdido sementeiras de trigo, cevada e favas, e muita azeitona, designadamente em Coruche, Almeirim e Alpiarça.

Os primeiros nevões causaram prejuízos nas oliveiras ainda com fruto, como aconteceu em Celorico da Beira, e nos pomares.

A actividade agrícola foi fraca e mesmo nula em muitos locais. É regular o estado das culturas hortícolas, forrageiras e cerealíferas. No entanto, nas terras baixas e de difícil drenagem as culturas estão a ressentir-se do excesso de água. As searas estão em geral com muita erva.

Os pomares de citrinos têm bom aspecto e prevê-se que a produção seja boa, principalmente no sul. Continua a assinalar-se gafa nos olivais das regiões de Portalegre e Viana do Alentejo.

CRIANÇA QUEIMADA

De quando em vez as crianças são vítimas inocentes de terríveis desastres, quase sempre por inadvertência de quem tem a responsabilidade de delas cuidar. São talvez mais frequentes os percalços com o fogo. Ontem, uma vez mais, tivemos notícia de um desses lamentáveis acidentes: o pequenito João Marques Paredes, de 3 anos, filho de José Rocha Paredes e de Guilhermina Marques, domiciliados em Santo Estêvão, Alenquer, ficou muito queimado, por se lhe haverem pegado ao vestuário as chamas do fogareiro. Devido ao seu estado inspirar sérios cuidados, a criança foi internada no Hospital de S. José.

FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES de Cultura e Recreio

A cerimónia da entrega da Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio efectua-se amanhã, sexta-feira, ás 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho.

Mensagem do Ano Novo à Armada

do vice-almirante chefe do Estado-Maior

O sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, mandou publicar em «Ordem do dia», uma mensagem de Natal e Ano Novo dirigida a todos os servidores da Armada, documento no qual se contém, entre outras, as seguintes afirmações:

«Em muitos lares haverá lágrimas, preces cheias de devoção e de amor pelos ausentes e algumas vezes pelos que deixaram a vida terrena no cumprimento dos seus deveres sacrossantos para com a Pátria eterna, porque o inimigo não desarma, apesar do castigo que lhe vem sendo infligido, principal ou unicamente porque não se desfazem os conluios internacionais que se apostaram em destruir a santa paz portuguesa em que vivíamos, como irmãos que se prezam e estimam, desconhecendo ódios torvos, rivalidades ancestrais ou racismos ignominiosos».

E acrescenta:

«Os sacrifícios pedidos á Nação em vidas e haveres, mercê dessa guerra terrorista que nos é imposta, têm necessàriamente forte repercussão nos sentimentos dos portugueses que, nesta quadra de meditação e de caridade, sofrerão silenciosamente as desditas a que nos forçam».

Depois de acentuar que, na Armada são muitas as famílias afectadas pela ausência dos seus entes queridos e que o lenitivo de que todos cumprem nobremente o seu dever há-de temperar-lhes a saudade, o vice-almirante Roboredo acrescenta:

«Como chefe do Estado-Maior da Armada, através desta mensagem, quero levar a todos aqueles que constituem a Marinha Militar uma palavra de apreço e carinho e de forte esperança quanto ao rejuvenescimento da Armada, que todos desejamos poderosa e apta a cumprir a grande «Missão» que a Pátria dela exige».

A mensagem termina com «uma saudação calorosa e entusiástica e um veemente muito obrigado!», a todos os que se esforçam «tantos com tamanho denodo e heroicidade pela integridade da Nação nas províncias de além-mar».

Os prontos-socorros estacionados junto da sede do A. C. P.

Oito prontos-socorros do A. C. P.

assistiram cerca de 40 carros em Lisboa e nos arredores

A secção de material circulante e assistência em estrada do Automóvel Clube de Portugal, que funciona em sistema de serviço permanente, tem um trabalho excepcional durante os fins de semana, feriados e quadras festivas do ano. Nestes dias, aumenta consideràvelmente a densidade do tráfego rodoviário, especialmente nas cidades e nas vias de acesso ou arredores dos grandes centros urbanos. Naturalmente, aumenta também o numero de acidentes, de maior ou menor gravidade, assim como o de casos de veículos empanados. Embora sem uma tão vasta incidência no aspecto de acidentes como noutros feriados, a quadra do Natal é, mesmo assim, propícia á alteração das condições normais de tráfego, com um maior numero de veículos em circulação, mais colisões e avarias mecanicas. No entanto, dado que as pessoas aproveitam, geralmente, o dia de Natal para passar em família os restantes feriados, em especial o de Páscoa, costumam ficar assinalados de forma mais trágica do que o de ontem.

Mas, nem por isso, foi uma «ponte branca» o período desde o meio-dia de 24 até á meia-noite de 25. E fica-se com uma ideia bastante exacta deste fenómeno já habitual conhecendo-se os numeros referentes a pedidos de socorro recebidos naqueles serviços do A. C. P. Estes mantiveram em acção permanente oito equipas de pronto-socorros, com carros rebocadores que percorreram, nesse período, a cidade e os arredores de Lisboa.

Assim, no dia 24, registaram-se 17 pedidos de socorro para outros tantos carros, avariados, que entravam em colisões ou se esbarraram. Quatro pronto-socorros removeram 11 veículos em Lisboa e 6 na auto-estrada, estradas de Sintra, Estoril e Sacavém.

No dia 25, outros 4 pronto-socorros assistiram 11 carros, dos quais 6 em Lisboa e os restantes nos arredores.

Uma vez que ontem se encontravam encerradas as oficinas, muitos proprietários de veículos empanados ou esbarrados só hoje estão a pedir os serviços respectivos do A. C. P. Durante a manhã, foram ali recebidos mais 10 pedidos, o que dá um total aproximado de 40 veículos assistidos na quadra do Natal, em Lisboa e nos arredores. Se juntarmos a esta cifra os numeros correspondentes ás outras cidades do País, ainda indeterminados, ficar-se-á com uma ideia das consequências dos feriados na «integridade física» dos automóveis e, ainda, na dos seus ocupantes.

Desastres rodoviários

Os dias feriados ou especialmente festivos provocam, quase sempre, um avolumar do tráfego, muito em especial rodoviário, que congestiona as estradas e as vias citadinas. São assim mais frequentes os desastres, alguns deles de consequências graves, muitos dos quais se devem a desatenções de condutores e peões, embora outros possam ser atribuidos a deficiências mecanicas, até porque, entre nós, a utilização do material ultrapassa todos os prazos possíveis...

Ainda ontem, de manhã, na Calçada do Marquês de Tancos um automóvel, depois de ter chocado com um poste, voltou-se espectacularmente, ficando feridos os seus três ocupantes: António Meireles, de 43 anos, empregado comercial e morador na Rua da Imprensa Nacional, 40, 2.º, que conduzia; Manuel Vivas Gomes, de 29, «barman», residente na Travessa do Guarda-Mor, 23, 2.º; e Carlos Marques de Sousa, de 43, domiciliado na Vila do Castelo, 13, r/c., dt.º Transportados ao Hospital de São José, receberam ali tratamento a contusões leves, tendo depois recolhido a casa.

— Colhidos por automóveis e outros veículos, em diversos locais da capital ou dos arredores, receberam tratamento no mesmo hospital, durante o dia de ontem, ou ficaram ali internados, os seguintes indivíduos: José Afonso Tainha, de 24, anos, residente na Amadora; Cidália Maria, de 12, domiciliada na Moita; Carlos Manuel Almeida Carvalho, de 4, morador no Barreiro; João Pinto, de 41, jornaleiro, residente no Seixal; Rodrigo da Conceição Gomes, de 22, jornaleiro, morador em Terrugem, e Gil Augusto dos Santos Almeida, de 25, jornaleiro, domiciliado em Cantanhede.

Diversos outros desastres, com maior ou menor gravidade, assinalaram tristemente o dia de ontem, pelo que as respectivas vítimas tiveram de recolher ao referido estabelecimento hospitalar: António Gonçalves de Oliveira, de 38 anos, cuja morada se ignora, que chocou a motoreta que conduzia, com outro veículo, na Avenida da India, ficando gravemente contuso na cabeça e sem fala; Cesário Francisco Gomes, de 36, pedreiro, residente em Manique, Cascais, que caiu da bicicleta em que seguia, naquela vila ficando muito contuso, e Graciano Marques, de 25, padeiro, domiciliado na Avenida de Sabóia, 29, 2.º, Monte Estoril, que caiu da motoreta que guiava, em Cascais, ficando ferido na cabeça.

— Também devido a desastre rodoviário, o jornaleiro Eduardo Silva Mosca, de 36 anos, em Cadafais, Alenquer, fracturou uma perna e recolheu ao Hospital de São José, por o automóvel em que seguia, guiado por José Rodrigues Flores, domiciliado naquela vila, e que ficou ileso, se ter voltado, devido a derrapagem, perto do Carregado.

UM DRAMA numa estrada de Moçambique

VILA PERY, 26 — O mecanico José Estêvão Pimenta, natural de Arganil, solteiro, foi morto á navalhada na estrada internacional, a cerca de dez quilómetros de Vila Machado. O criminoso, Gunjira Mabojua, foi preso horas depois do crime, quando, no hospital de Vila Machado, recebia curativo a um ferimento que recebera da sua vítima. Tinha ainda, em seu poder uma faca ensanguentada e confessou o crime. E' natural do Buzi e declarou ás autoridades que agira por medo e para se defender.

Segundo o relato do ajudante do mecanico José Estêvão Pimenta, este ao passar por um indivíduo que seguia á beira da estrada, comentara que o desconhecido lhe parecia o famigerado bandido «Zero Fore». A seguir a uma curva, parou e apeou-se, armado de uma caçadeira, sem fazer caso das recomendações do ajudante que o advertia de que o homem em causa era perigoso.

O Pimenta limitou-se a ordenar ao ajudante que ficasse junto do veículo e foi ao encontro do desconhecido. O ajudante relata que ouviu um tiro e que correu para o local, além da curva da estrada, a tempo de ver o mecanico a ser esfaqueado pelo criminoso, sem nada poder fazer. A vítima ainda se arrastou quarenta metros pelo chão, antes de morrer. — (A. N. I.).

A EXPOSIÇÃO CANINA volta a efectuar com o patrocínio do

A 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua dos dias 1 e 2 de Fevereiro pró-

Grande afluência de visitantes à exposição

«O Natal visto pelas crianças»

No ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda continua patente todos os dias, das 14 ás 20 e 30, a interessante exposição da maior parte dos trabalhos este ano apresentados ao certame «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo «Diário de Lisboa».

A nossa redacção continuam a chegar muitas cartas de felicitações pelo magnífico êxito mais uma vez conquistado por esta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Os concorrentes premiados, que não receberam as lembranças que lhes foram atribuídas, no dia da inauguração do certame, podem fazê-lo agora nos nossos serviços administrativos, onde as mesmas se encontram á sua disposição.

Os trabalhos, que têm sido muito visitados estarão expostos até ao dia 2 de Janeiro.

CASINO ESTORIL

apresenta no seu «REVEILLON»

DALIDA

UM NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

TEDDY MARTINO

espectacular «show-man» em números de fantasia

SAUDADE DOS SANTOS BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● *Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante* ●

TODAS AS NOITES, ATÉ DIA 30, O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOTEL DA MEIA PRAIA

LAGOS — ALGARVE

1.ª categoria — Aberto todo o ano

O HOTEL DO ALGARVE MAIS PRÓXIMO DE LISBOA

DANCE E DIVIRTA-SE NO REVEILLON DE S. SILVESTRE

RANCHOS FOLCLÓRICOS

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

A INTERNACIONAL
-se na F. I. L.
«Diário de Lisboa»

ximo, vai ser um acontecimento de muito interesse desportivo, artístico e mundano, na linha de continuidade de outras realizações já concretizadas entre nós, nos últimos anos. Mais uma vez a capital será, assim, teatro de uma iniciativa que se reveste, sempre, do maior aparato — e que mobiliza as atenções gerais, pois existem numerosos entusiastas por estes curiosos e movimentados certames.

Por todos os motivos, a Exposição Canina de Lisboa, a promover nas amplas instalações da Feira Internacional, á Junqueira, congraça desde já o entusiasmo dos canicultores ou dos simples adeptos destas provas, ao mesmo tempo que consegue a simpatia de todo o mundo elegante, que transforma tais concursos num centro de alegre e cativante convívio social, no expressivo cartaz mundano de cada Inverno.

Numa sequência de vários anos, o «Diário de Lisboa» volta a patrocinar a exposição, a qual classifica para o Campeonato Internacional e é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, uma agremiação de tradições bem firmadas no nosso País, de grande capacidade de experiência. A Exposição Canina de Lisboa é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, e os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, devem ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º), em qualquer dia util das 17 e 30 ás 20 horas, até 18 de Janeiro.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, dr. Ruela Ramos e Pedro Vicente; delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas: D. Luís Tiago da Costa (Mesquitella), em representação do Clube Português de Canicultura; e drs. Sousa Oliveira, Joaquim de Oliveira Janser, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues, do Serviço Médico-Veterinário. Os juízes são individualidades reconhecidas pela Federação Cinológica Internacional.

Diversos e valiosos prémios sublinham o interesse e a repercussão deste magnífico certame, á organização do qual nos iremos referindo nos próximos numeros, correspondendo assim á importancia desta sensacional iniciativa.

Instituto Científico de Beleza Nandy

D. Fernanda Luísa de Figueiredo

Após permanência de algumas semanas em Paris e em Londres, onde estudou novos e aperfeiçoados métodos de depilação eléctrica e tomou contacto com os mais recentes processos para tratamentos científicos de beleza, para os quais adquiriu os mais modernos aparelhos, regressou a Lisboa a sr.ª D. Fernanda Luísa de Figueiredo, directora do **Instituto Científico de Beleza Nandy**. No seu instituto, aquela especialista espera a visita das suas clientes e amigas. Rua Braamcamp, 56-1.º, Dt.º, telefone 58727.

O embaixador norueguês

regressa ao seu país

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. Christian Prahl Reusch, embaixador da Noruega, que vai regressar ao seu país, por ter sido designado para outro posto.

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O dr. Franco Nogueira abraça o dr. Negrão de Lima. No primeiro plano vêem-se as esposas do ministro português e do embaixador brasileiro

Almoço em honra do dr. Negrão de Lima
no Palácio das Necessidades

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do embaixador do Brasil, que dentro de dias deixa o seu posto em Lisboa.

Foram convivas, além do ministro e esposa e daquele diplomata e esposa e filha, os srs. embaixadores da Argentina, do Chile, da Colômbia e da Venezuela; ministros do Peru e do Uruguai; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; drs. José Manuel Fragoso e João Hall Themido, director-geral e adjunto dos Negócios Políticos do mesmo departamento; dr. Pinto Mesquita, chefe do protocolo; drs. Donatello Grieco e Cardoso Miranda, ministro-conselheiro e ministro para os Assuntos Económicos da Embaixada do Brasil; comandante Sousa Goulart, adido naval brasileiro; Ayrton Dinis, primeiro-secretário daquela embaixada; dr. Pereira Guilhon, cônsul-geral do Brasil; dr. Alves Pinheiro, delegado do Lloyd Brasileiro no nosso País; Marinho Alves, director da Panair do Brasil em Lisboa; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Relações Públicas do Ministério dos Estrangeiros; e dr. António Bandeira, secretário do sr. ministro Franco Nogueira. Os convidados faziam-se acompanhar das respectivas esposas.

O almoço decorreu em ambiente da maior cordialidade e, á sobremesa, trocaram-se amistosos brindes entre o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e o sr. embaixador Negrão de Lima, a quem aquele membro do Governo ofereceu um objecto artístico, como recordação da sua permanência em Lisboa. Aquele diplomata foi já condecorado, pelo Governo português, com as grã-cruzes das Ordens de Cristo e do Infante.

Condecoração do dr. António Bandeira

Após o almoço, numa das salas do mesmo Palácio, o sr. dr. Negrão de Lima procedeu, em cerimónia intima, á imposição das insígnias da comenda da Honorífica Ordem Académica de São Francisco ao sr. dr.

(Continua na 13.ª página)

Negrão de Lima
e a nova etapa das relações luso-brasileiras

Pode-se afirmar que a indicação de Vasco Leitão da Cunha para a Embaixada do Brasil, aqui, tranquilizou o Governo e a opinião publica. Era natural que houvesse uma expectativa de preocupação em torno da substituição de Negrão de Lima. Depois de quatro anos de uma convivência tão cordial e, sobretudo, tão util para as relações luso-brasileiras, graças ao tacto, ao «savoir-faire», á grande habilidade de ex-prefeito do Rio, a quem se fica devendo, no Brasil e em Portugal, um grande serviço de diplomacia e de amizade, era de esperar que o nosso Governo enviasse para cá um representante em condições de manter o clima criado por Negrão de Lima e capaz de esforçar-se no sentido de estabelecer novas condições de compreensão e entendimento. A escolha de Vasco Leitão da Cunha foi, por isso mesmo, recebida com jubilo geral. Sabemos que Franco Nogueira, amigo pessoal e admirador de Vasco, logo deligenciou no sentido de que o «agrément» fosse prontamente concedido. E assim aconteceu. Negrão fez o pedido, em nome do Governo brasileiro, numa terça-feira, ás 10 horas. Pois bem, no dia seguinte, por volta das 10 horas, recebia a comunicação oficial da concessão do «placet» num expressivo gesto de apreço e de galanteria do Governo português. O episódio, em si, bem reflecte o sentimento de fidelidade de Portugal á amizade ou, mais exactamente, á fraternidade brasileira. Daqui por diante, com o terreno tão bem preparado por Negrão, podemos nutrir fundadas esperanças de que equívocos e ressentimentos já não terão mais sentido.

Antes de voltar para o Brasil a fim de chefiar a campanha eleitoral de Juscelino, Negrão está recebendo muitas homenagens. Indiscutivelmente, é o embaixador mais popular, até porque, aqui, ninguém o considera simplesmente um embaixador de um Governo, mas um amigo e, talvez muito mais, um parente chegado, da grande família luso-brasileira.

Por todos estes justos e gratos motivos, o banquete em sua homenagem, que hoje se realiza, há-de constituir, certamente, uma consagração ao eminente homem publico do Brasil e grande amigo de Portugal.

ALVES PINHEIRO

O crescente prestígio
da Feira Internacional de Lisboa
tem importância decisiva na expansão económica portuguesa

Foi publicado e distribuido o relatório da IV Feira Internacional de Lisboa, que se efectuou de 9 a 23 de Junho deste ano. Trata-se de um documento sucinto, mas esclarecedor, que atesta a elevada importancia já atingida por aquele certame, a qual se patenteia por intermédio de diversas nótulas estatísticas. Com efeito, a F. I. L., organizada pela Associação Industrial Portuguesa, tem confirmado o seu crescente prestígio, não só entre os produtores portugueses como entre os industriais de grande numero de países, atraindo á capital portuguesa, durante os quinze dias da sua duração, comerciantes, economistas, compradores, estadistas e técnicos de todo o Mundo.

A F. I. L.-63, além dos sectores profissionais, em que os expositores figuraram independentemente da sua nacionalidade, incluiu, conforme vem sendo hábito, pequenos postos de informações nacionais, onde pessoal técnico especializado atendeu as consultas de ordem económica e comercial dos que se interessam pela vida das respectivas nações. Podiam ver-se, este ano, os «stands» da Austria, Canadá, Espanha, E. U. A., França Itália, Republica Federal Alemã e, evidentemente, o de Portugal, a cargo dos serviços do Fundo de Fomento de Exportação. O interesse que a F. I. L. suscita nos vários países que nela se fazem representar não se confinou, porém, á organização desses postos de informações. Manifestou-se por muitas outras formas, como sejam a realização das jornadas nacionais e a vinda a Portugal de delegações dos respectivos Governos interessados.

Acréscimo de expositores

A comprovar o crescente prestígio da Feira Internacional de Lisboa, não só em Portugal, como no estrangeiro, fala eloquentemente o numero de expositores presentes este ano, 1501 participantes, quando em 1962 haviam concorrido 1473 e em 1961, 1010. No que respeita aos expositores portugueses continuam a afirmar-se o valor e a necessidade que para eles representa a realização da F. I. L., instrumento hoje em dia indispensável nos seus programas de promoção de vendas e expansão comercial.

No certame de 1963, e integrado na representação nacional, teve especial relevo a presença do sector das industrias alimentares, de expositores de Angola e Moçambique.

Tem interesse saber-se que os 1501 expositores se distribuiam por vinte e cinco países, incluindo Portugal, com os seguintes numeros mais expressivos: Alemanha, 215; Grã-Bretanha, 94; Itália, 89; e França, 87. O nosso País fez-se representar por 811 expositores.

A maior representação estrangeira continua a ser a da Republica Federal Alemã. Notaram-se aumentos nas participações da Itália, Espanha, E. U. A., Suíça e Holanda. Pela primeira vez na F. I. L. se verificou a presença de firmas da Grécia e Israel, ao mesmo tempo que as participações hungara e polaca se fizeram directamente. É significativo ainda salientar que se fizeram representar cinco dos seis países componentes do Mercado Comum, com um total de 409 firmas, enquanto os nossos associados da Zona de Comércio Livre estiveram presentes em 149 firmas.

Na Feira de Lisboa deste ano integraram-se diversas manifestações: a II Bienal de Electricidade, o III Salão de Embalagem, o II Salão de Inventores e a I Semana de Actividades Florestais.

Afluência de visitantes

A afluência de publico, na Feira Internacional de Lisboa como em qualquer outro certame congénere, interessa mais sob o ponto de vista de qualidade do que de quantidade de visitantes. No entanto, é significativo observar-se a linha crescente dos visitantes da F. I. L.: 230 012 em 1962, e 244 010, em 1963. Foi ainda de 76 798 o numero de pessoas que utilizaram convites especiais para comerciantes, principalmente dos sectores da metalurgia e mecânica geral e de equipamento de escritório.

O ÓLEO DE MILHO PORTUGUÊS
será brevemente lançado no mercado

Foi autorizada a instalação, no nosso País, de uma fábrica de moagem de milho, com aproveitamento dos seus numerosos subprodutos, para valorização daquele cereal, uma das culturas mais tradicionais de algumas regiões agrícolas portuguesas, tanto no Continente como do Ultramar.

A importante unidade fabril, montada com dimensão internacional, cujo custo ultrapassou setenta mil contos, está em pleno funcionamento há já alguns meses. Entre os vários subprodutos obtidos, conta-se o óleo de germen de milho que é extraído pelos mais modernos processos técnicos e nas mais perfeitas condições higiénicas. Toda a produção, feita á escala industrial, deverá brevemente ser lançada no mercado.

Em todos os países evoluídos, o óleo de milho é largamente utilizado na alimentação humana com reconhecida vantagem para a saúde sobre outras gorduras comestíveis. Além disso, o litro de óleo de milho estrangeiro custa 95$00, enquanto o preço do português será de aproximadamente 15$00.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Evora teve a amabilidade de enviar um ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo interesse que o nosso jornal «sempre tomou pelos assuntos relacionados com o desenvolvimento turístico da cidade».

Sábado, dia 28

LOTARIA DE FIM DO ANO

PRÉMIO MAIOR

6.000 CONTOS!

DESPORTOS

Lance de ataque dos setubalenses

Emídio Graça
foi ontem homenageado
• No principal jogo, o Vitória de Setúbal ganhou ao Belenenses, por 3-1

Conforme estava anunciado, efectuou-se ontem, á tarde, a festa de homenagem ao valoroso jogador Emídio Graça, que há 14 anos representa o Vitória de Setubal, onde alcançou uma notoriedade que justificou a sua presença várias vezes na selecção nacional.

O Estádio do Bonfim não registou grande afluência de publico. O frio e a festividade do dia deverão ter impedido que se verificasse uma maior enchente.

Os «infantis» do Vitória de Setubal e do Comércio e Industria, que são treinados por E. Graça e Polido, respectivamente, abriram o programa, disputando um jogo curioso, que propiciou, aliás, fases interessantes, justamente aplaudidas. Ficou-se com a impressão de que há nos dois clubes boa matéria-prima a aproveitar.

O resultado foi o seguinte: Vitória de Setubal, 1-Comércio e Industria, 0. O golo foi marcado no segundo tempo.

Ambas as equipas receberam taças.

O jogo príncipal

Antes de principiar o encontro principal, o sr. Armando Trindade, dirigente do Vitória de Setubal, fez o elogio do homenageado, tendo, depois, Emídio Graça recebido vários presentes e prémios, dois dos quais oferecidos pelo governador civil do distrito e pela direcção da Associação de Futebol de Setubal, representada pelo seu presidente, dr Amadeu Costa.

Terminada a cerimónia, cumpriu-se a ultima parte do programa com o jogo entre o clube sadino e os «azuis» do Restelo.

As duas equipas alinharam — sob a arbitragem do sr. Virgilio Baptista:

VIT. SETUBAL—Mourinho (Torres); Conceição e Emílio Graça; Carriço, Morato e Herculano; Quim, Jaime Graça, Carlos Manuel, Teixeira e Expedito.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Sá Pereira, Paz e Cardoso; Angeja, Virgilio, Noel, Palico e Estevão.

Entre parentesis, os elementos que actuaram no segundo tempo.

Em face das das formações, verificou-se que o Belenenses apresentou um misto, muito próximo da categoria de reservas.

Emídio Graça cedeu o seu lugar a J. Alves, aos 15 minutos, tendo sido muito aplaudido ao abandonar o rectangulo.

Os golos foram marcados no 2.º tempo. O primeiro, foi obtido por Quim, aos 5 minutos, a concluir um excelente centro executado por Expedito.

O 2-0 verificou-se aos 10 minutos, e foi seu autor Carlos Manuel, em lance espectacular, depois de driblar dois adversários e fintar José Pereira.

Virgilio, aos 33 minutos, reduziu para 2-1, aproveitando um bom passe de Noel com um remate indefensável.

O ultimo golo foi conseguido por Jaime Graça, servido por Zeca. O autor do tento enganou o guarda-redes, atirando a bola para o lado contrário áquele para onde José Pereira mergulhara.

De um modo geral, o jogo caracterizou-se pelo equilíbrio, mas os melhores lances pertenceram aos sadinos, cujos avançados obrigaram o guarda-redes visitante a trabalho aturado.

No Belenenses, salientaram-se Noel, um jovem hábil, que carece de prática; José Pereira, Pires e Cardoso. Palico, que reapareceu, mostrou-se retraído.

No Vitória os melhores foram Expedito — o n.º 1 sobre o relvado —, Carlos Manuel e os jovens J. Alves e Zeca.

FUTEBOL NA GUINÉ

BISSAU, 26—A convite da União Desportiva de Bissau, deslocou-se a esta cidade a Académica de São Vicente, Cabo Verde.

No primeiro jogo que realizou, em Bissau, a equipa caboverdiana perdeu, por 4-1, com «Os Balantas». — (A. N. I.).

O desporto no estrangeiro

A Bélgica venceu a França

PARIS, 26 — A Bélgica venceu a França, por 2-1, num jogo de futebol aqui disputado ontem.

Os golos foram todos marcados na primeira parte. O belga Van Himst abriu a contagem, aos 25 minutos, e a França empatou oito minutos mais tarde, por intermédio de Masnaghetti, mas Van Himst marcou novamente, aos 37 minutos, dando a vitória á sua equipa. — (A. N. I.).

O «Sul-Americano» de futebol começa em 11 de Janeiro

BUENOS AIRES, 26 — Com a participação de selecções da Argentina, Brasil, Paraguai, Peru e Uruguai, começa no dia 11 de Janeiro o segundo campeonato sul-americano de futebol.

A Bolívia, o Equador e o Chile estarão ausentes devido a dificuldades com as respectivas Federações. — (A. N. I.).

Carlos Ortiz em dois importantes combates

NOVA YORK, 26 — O campeão mundial de boxe dos «leves», Carlos Ortiz, de Nova York, concordou em disputar dois combates, ambos talvez para o título — anunciou o seu «manager» Bill Daly.

Ortiz defrontará, em Manila, a 1 de Fevereiro, o filipino Flash Elorde, estando o título em jogo se as condições satisfizerem. De contrário, tratar-se-á de um combate particular.

Nos fins de Fevereiro ou no princípio de Março, Ortiz jogará com Kenny Lane, do Michigan, para o título, visto tanto o campeão como o seu «manager» estarem convencidos da vitória sobre o filipino. — (A. N. I.).

Râguebi de treze

ALBI, 26 — Num jogo particular de raguebi de treze, a Austrália venceu, ontem, a Noruega, por 13-2. Ao intervalo, 5-2. — (F. P.).

Basquetebol internacional

BRUXELAS, 26.—No torneio de basquetebol do Natal o Real Madrid venceu o R. C. Malines, por 98-77, mas na final perdeu com o R. C. Bruxelas, por 88-80 (49-34, ao intervalo).—(A. N. I.).

O Valência venceu o S. Lorenzo, por 3-1

VALENCIA, 26.—Em futebol, o Valencia venceu o S. Lourenço de Almagro, por 3-1 (2-1, ao intervalo).

O 1.º golo do Valencia foi apontado, aos 9 m, por Nuñez, empatando Beire, aos 21 minutos. A cinco minutos do intervalo, Nuñez aumentou para 2-1 e o mesmo jogador, aos 85 minutos fixou em 3-1 o resultado final

O S. Lorenzo defronta hoje o Barcelona.—(A. N. I.).

O lago gelou...

LONDRES, 26.—O concurso anual de natação, no lago Serpentine, no Hyde Park de Londres, que se realiza tradicionalmente no dia de Natal, teve que ser adiado por o lago ter gelado.

Foi a primeira vez em 17 anos que o concurso foi adiado.—(A.N.I.)

O voleibol em África

ALEXANDRIA, 26.—A Republica Árabe Unida derrotou ontem, nesta cidade, a Argélia por 15-2, 13-15, 15-2 e 15-3 num desafio a contar para o torneio olímpico de eliminação de voleibol.

Paul Luís Libau, presidente da Federação Internacional de Voleibol, e representantes da R. A. U. e da Argélia reunem-se hoje em conferência nesta cidade para discutir a formação de uma federação pan-africana.—(R.).

2 mil contos
para o atlétismo espanhol

MADRID, 26 — A Federação Nacional de Atletismo concedeu 4 010 000 pesetas (cerca de 2 mil contos) para auxiliar as 136 equipas de atletismo existentes em Espanha. — (A.N.I.).

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-V. Setubal	X
C. U. F.-Benfica	2
Lusitano-Académica	1
V. Guimarães-F. C. Porto	1
Seixal-Belenenses	2
Beira-Mar-Sp. Covilhã	1
Salgueiros-Sp. Braga	1
Sanjoanense-Feirense	1
Lusitano V.-Oliveirense	1
Portimonense-Peniche	1
Sacavenense-Alhandra	X
Lusitano V. R.-«Leões»	1
Caala-Sp. Luanda	1

O Sporting
venceu o Oriental (23-4) em handebol de onze

O feriado de ontem foi aproveitado pela A. H. L. para a efectivação, em Marvila do encontro em atraso, respeitante ao campeonato da 1.ª Divisão. Defrontaram-se o Sporting e o Oriental, vencendo os «leões», por 23-4 — resultado que dispensa comentários.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Neves, as equipas alinharam, indicando-se entre parentesis os golos:

ORIENTAL — Dias; Valdemar, Pinto e Resende; Augusto e Eleutério; Honório, Luz (1), Florival (1), José Manuel (2) e Gonçalves.

SPORTING — Gois depois (Bessone); Mesquita, Pincho e Governo; Pardal e Marques (4); Martins, Branco (7), Feist (1), Aires (6) e Patricio (6).

FOGÕES E AQUECEDORES

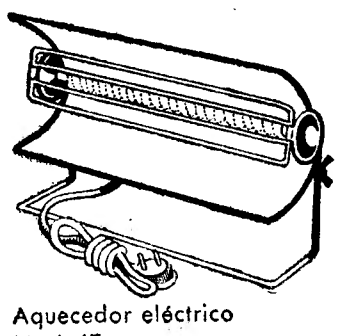
PE

PRODUTOS ESTRELA

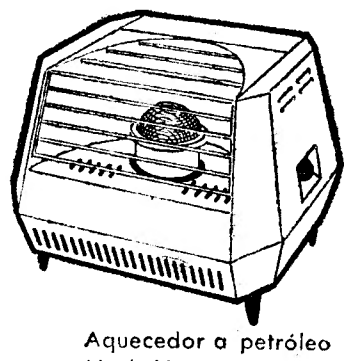
os preferidos para exportação

PRODUTOS NACIONAIS DE EXCELENTE QUALIDADE

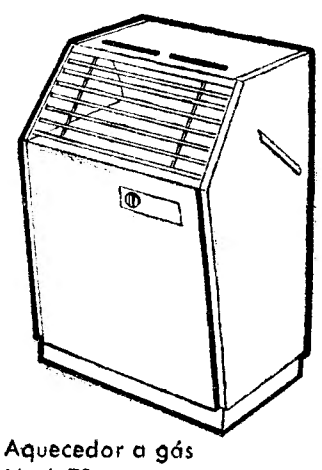
Alguns dos 45 modelos fabricados pela PE



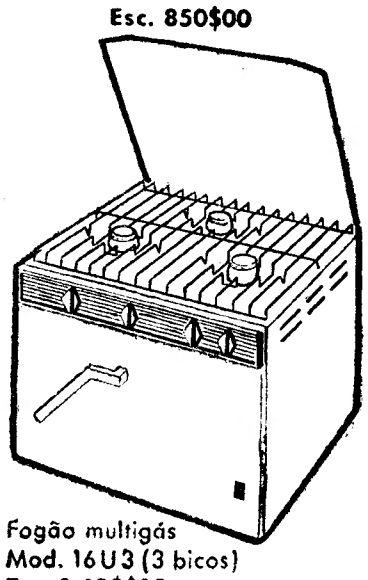
Aquecedor eléctrico
Mod. 67
Esc. 100$00



Aquecedor a petróleo
Mod. 66
Esc. 850$00



Aquecedor a gás
Mod. 78
Esc. 1.250$00



Fogão multigás
Mod. 16U3 (3 bicos)
Esc. 1.690$00

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Cumprimenta os Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Sobreviventes do «Lakonia» recusaram-se no Funchal a embarcar noutro paquete da mesma companhia

FUNCHAL, 26 — O paquete «Arkadia» — da Greek Line, a mesma companhia do «Lakonia» — que veio a este porto buscar os sobreviventes da tragédia do navio que começou a arder quando se dirigia para a Madeira, saiu ontem, rumo a Londres, levando a bordo 120 passageiros e 150 tripulantes do barco sinistrado. Os restantes passageiros que aqui se encontram recusaram-se a embarcar no «Arkadia», apresentando diversas razões, tais como não quererem viajar em qualquer outro barco da «Greek Line». Alguns tripulantes também não embarcaram por preferirem ser enviados para a Grécia.

Assim, os restantes 50 tripulantes do «Lakónia», que ficaram nesta ilha, seguem amanhã a bordo do navio «Funchal» para Lisboa, e daí possìvelmente para o seu país. Quanto aos passageiros, seguirão para Inglaterra nos próximos dias.

Anteontem á noite entrou neste porto, o navio paquistanês «Mehdi», trazendo a bordo cerca de 25 sobreviventes do navio sinistrado.

Entretanto, o filho e a sogra do director do Reids. Hotel, desta cidade, sr. Burca, até agora dados como desaparecidos no desastre do «Lakónia», estão salvos em Casablanca. — (L.).

SOBREVIVENTES SENTEM OS EFEITOS DA TENSÃO NERVOSA

FUNCHAL, 26 — Quando o «Arkadia» largou, chovia muito e práticamente não se encontrava ninguém no cais.

Os sobreviventes que ficaram na Madeira passaram o dia de Natal recolhidos, abalados pela tragédia que viveram ou pela perda de pessoas de família. Muitos começaram agora a adoecer, acusando os efeitos da tensão nervosa, registando-se crises cardíacas, doenças intestinais e crises de nervos.

Abrindo raras excepções, a maioria dos sobreviventes acusa os tripulantes de incompetência, egoismo e cobardia no momento do abandono do navio em chamas.

A LISTA DAS QUEIXAS

As queixas dos passageiros podem resumir-se do seguinte modo:

— O pessoal da tripulação comportou-se mal, revelando incompetência.

— Teria sido possível evitar que o incêndio alastrasse se houvesse a bordo pessoal especializado ou treinado para essas emergências.

— Os passageiros sentiram-se abandonados e eles é que tiveram de tomar as iniciativas necessárias para o seu salvamento.

— Houve um «salve-se quem puder» que nenhuma autoridade de bordo tentou modificar.

Os sobreviventes que chegaram anteontem á noite ao Funchal, trazidos pelo «Mehdi», são os que se mostram mais exaltados ao formular os seus protestos.

Permaneceram seis horas consecutivas na água e afirmam que foram obrigados a atirar-se ao mar porque já não havia baleeiras no «Lakonia».

OS PASSAGEIROS DO «ARKADIA» FORAM IMPEDIDOS DE SAIR DO NAVIO

Os agentes da empresa armadora revelaram que todos os sobreviventes receberam subsídios: 1200 escudos para os tripulantes e 800 para os passageiros.

Além disso, todos receberam uma lista das peças de vestuário que poderiam requisitar em qualquer estabelecimento do Funchal.

O comandante do paquete «Arkadia» — que esteve oito horas no Funchal — proibiu que os passageiros viessem a terra, justificando essa ordem com a «pequena demora» do navio que veio da Austrália.

Foi também proibida a entrada a bordo de todos os jornalistas portugueses ou estrangeiros.

UM FOTÓGRAFO FOI AGREDIDO POR TRIPULANTES DO «LAKONIA»

Foi agredido e ficou com a sua máquina fotográfica danificada um fotógrafo que fixava aspectos da permanência dos sobreviventes do «Lakonia» no Funchal.

Trata-se de um fotógrafo continental, que veio á Madeira acompanhando uma equipa de reportagem da revista «Life». Da máquina foi-lhe arrancado o rolo de películas que já obtivera.

O fotógrafo queixou-se ás autoridades de que tripulantes do «Lakonia» o agrediram e lhe estragaram a máquina quando procurou fotografá-los. — (A. N. I.).

HÁ AINDA 42 DESAPARECIDOS

LONDRES, 26 — Um informador da companhia proprietária do «Lakonia» confirmou que das 1027 pessoas que se encontravam a bordo do navio foram salvas 896.

Foram já encontrados 89 cadáveres, pelo que há ainda 42 pessoas desaparecidas.

O capitão-tenente John Parry do porta-aviões britanico «Centaur», declarou aos jornalistas ter ido a bordo do «Lakonia», num helicóptero, onde não encontrou qualquer pessoa, viva ou morta.

Parry acrescentou que na casa das máquinas havia ainda chamas e dos porões da proa saía fumo.

O «Centaur» chegou ontem a Gibraltar com os corpo de 55 vítimas do naufrágio.

O médico do «Centaur» é de opinião de que todas as vítimas que se encontram a bordo do seu navio morreram afogadas ou em consequência do frio. — (A. N. I.).

Sobreviventes do «Lakonia» descem de um dos barcos que os transportou ao Funchal. As suas expressões deprimidas testemunham as cenas horrorosas de que foram protagonistas. A mulher que encabeça a fila, quase desfalecida, foi obrigada a sentar-se

Balanço de uma reunião

A 18.ª reunião ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas terminou num ambiente de desanuviamento entre as grandes potências. Foi esta, á margem dos problemas de menor significação e importancia inscritos na agenda, a característica que predominou ao longo das suas estiradas sessões, animadas por discursos e decisões relevantes. Entre os primeiros podem citar-se os que proferiram o presidente Kennedy e o seu sucessor, e o do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético André Gromyko. Entre as segundas contam-se as de 3 de Outubro sobre a proibição do uso do espaço exterior para armas nucleares e o programa de exploração espacial comum russo-americano sancionado, em 5 do corrente, depois da recomendação da comissão política.

A assembleia resolveu conservar, por prazo indeterminado, a força internacional que se encontra na Palestina e, até Junho de 1964, a que está no Congo. A importancia prevista para estas operações é superior a trinta e cinco milhões de dólares. O orçamento da Organização previsto para o próximo ano eleva-se a mais de cem milhões de dólares, parte do qual deve ser coberto pela subscrição de títulos emitidos especialmente para ocorrer ao pagamento das dívidas, as quais se elevam, neste momento, a mais de cento e setenta milhões de dólares. O valor total da emissão é de duzentos milhões de dólares tendo sido alargado o prazo da colocação dos títulos.

A morte, em condições dramáticas, do presidente dos Estados Unidos foi um duro golpe para a O. N. U., pois era notório o seu interesse pela Organização internacional que sempre exaltou, apontando-a como uma das mais uteis realizações políticas do povo norte-americano. Apesar desse golpe, o seu sucessor parece, segundo as palavras que proferiu perante a Assembleia, decidido a conservar o apoio que lhe deu Kennedy, sendo uma indicação desse propósito a conservação á frente da delegação dos Estados Unidos do antigo candidato á presidência, Adlai Stevenson, que, como Kennedy, é um fervoroso partidário da O. N. U. e do seu papel na vida internacional.

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Socíro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

A Grécia teria pedido uma reunião especial do Conselho da N. A. T. O.

ATENAS, 26 — Soube-se de fonte fidedigna que o Governo grego pediu uma reunião especial do conselho permanente da N. A. T. O.

O objectivo desta reunião é estudar a maneira de «proteger a ilha de Chipre contra qualquer ameaça de invasão ou intervenção».

Tal diligência segue-se á reunião efectuada durante a noite passada pelo conselho supremo grego para a defesa. Ontem houve grande emoção em Atenas ao saber-se que unidades da esquadra turca se concentravam perto de Chipre e que a ilha fora sobrevoada por jactos turcos.

O primeiro-ministro rego demissionário, desmentiu que as Forças Armadas gregas da fronteira turco-grega e a esquadra grega do Mar Egeu estivessem de prevenção.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Sófocles Venizelos disse aos jornalistas que a situação em Chipre era «tranquila». Disse também que se tinha efectuado ontem, em Nicósia, uma reunião presidida pelo alto comissário britânico *sir* Arthur Clark, á qual assistiram o arcebispo Makários e o vice-presidente turco Fadil Kutchuk.

Em Paris, os representantes na N. A. T. O. tiveram ontem uma reunião secreta de uma hora para discutir o conflito segundo revelaram fontes afectas á Organização.

A reunião foi convocada a pedido do embaixador turco que leu uma comunicação.

Funcionários da N. A. T. O. dizem desconhecer quaisquer projectos para a reunião do conselho permanente da N. A. T. O. — (R.).

O «Lakonia» é rebocado para Gibraltar

CASABLANCA, 26 — O rebocador inglês «Hercules», auxiliado por outro rebocador não identificado, conduzem o «Lakonia» para Gibraltar, segundo mensagens aqui captadas ontem pela Rádio Marítima. — (R.).

Rebocadores portugueses acompanham o «Lakonia»

Os rebocadores de alto mar «Praia Grande» e «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, acompanham o paquete «Lakonia» até Gibraltar, para onde o paquete sinistrado está a ser levado por um rebocador norueguês. Esta assistência é prestada prevenindo a hipótese de surgir mau tempo e de ser necessário reforçar as medidas de segurança para que o navio atinja o porto de destino.

A C. I. A. PROCURA AGRAVAR AS RELAÇÕES SINO-SOVIÉTICAS -escreve o «Izvestia»

MOSCOVO, 26. — O «Izvestia», órgão informativo do Governo russo, acusou a Agência Central de Informações dos Estados Unidos (C. I. A.) de procurar agravar as relações sino-soviéticas com cartas forjadas.

Segundo o jornal, a agência teria enviado cartas a uma série de países, falsamente remetidas por uma organização de exportação de livros de Moscovo, contendo «agudas críticas» a um trabalho de Mao Tsé Tung.

O «Izvestia» afirma que os «provocadores», ao procurarem «á força criar novas arestas nas relações sino-soviéticas» não tiveram em linha de conta as numerosas declarações russas de que o Partido Comunista soviético procura a unidade e a solidariedade do movimento comunista mundial. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● «K» felicitou Mao Tsé Tung pelo seu aniversário

MOSCOVO, 26 — A Tass informou que Kruchtchev enviara uma mensagem a Mao Tsé Tung, chefe comunista chinês, felicitando-o pelo 70.º aniversário e desejando-lhe «boa saude e muitos anos de vida». A mensagem exprimia também a esperança de «êxitos no desenvolvimento e fortalecimento da amizade soviético-chinesa». — (R.)

● Interesses norte-americanos subsidiaram a queda de Bosch?

WASHINGTON, 26 — O senador Wayne Morse declarou haver «provas substanciais» de que certos interesses comerciais norte-americanos subsidiaram a recente deposição do Governo do presidente Juan Bosch, da Republica Dominicana. Morse, que é presidente da subcomissão senatorial para os problemas interamericanos, acrescentou que tenciona propor ao Congresso em Janeiro, a promoção de um inquérito sobre o assunto — (A.N.I.).

● Estado de emergência no Nordeste do Quénia

NAIROBI, 26 — O Quénia decidiu declarar o estado de emergência na agitada região nordeste do país — anuncia-se oficialmente. O Parlamento voltará a reunir-se no dia 31. Um comunicado oficial diz que bandos de assaltantes continuam a aterrorizar os habitantes somalis da região. «Roubam gado, espancam e brutalizam as mulheres, ameaçam de morte os chefes tribais e outros». — (R.).

A China comprará camiões argelinos

ARGEL, 26. — Chu En Lai, chefe do Governo da China continental, termina hoje a sua visita oficial de seis dias, á Argélia, com uma conferência final com Ben Bella, seguindo amanhã, de avião, para Marrocos.

Anuncia-se que a China vai comprar á Argélia grandes quantidades de vinho, camiões fabricados no país e outros produtos. — (A. N. I.).

FESTAS DE NATAL

Instituto Pasteur de Lisboa

Nas suas instalações de Cabo Ruivo, o Instituto Pasteur de Lisboa levou a efeito uma festa de confraternização dos empregados da sede e das delegações, que decorreu com a maior alegria. Constou de projecção de filmes, troca de brindes, merenda e distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados. Assistiram todos os administradores, pessoal superior e convidados.

O Natal dos Carlos

O Grupo Onomástico «Os Carlos», distribuiu na sua sede, a trezentos Carlos pobres, um bodo constituído por géneros de mercearia e conservas. Às 16 horas, foram distribuídos brinquedos e bolos por todos os «Carlitos» associados.

Grupo Dramático Lisbonense

A comissão de beneficência do Grupo Dramático Lisbonense distribuiu na sua sede, na Rua da Cruz um bodo ás velhinhas suas protegidas.

Hospital do Ultramar

Efectuou-se, no Hospital do Ultramar a tradicional festa do Natal dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal.

Estão patentes um lindo presépio e uma árvore de Natal.

Grupo Desportivo e Cultural das Organizações Francisco Batista Russo & Irmão

O Grupo Desportivo e Cultural das Organizações Francisco Batista Russo & Irmão, S. A. R. L., com o patrocínio do conselho de administração da firma, promoveu, numa das dependências da sede, em Cabo Ruivo, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos associados. A cerca de três centenas de crianças foram entregues brinquedos, livros e guloseimas, que a todos deliciou.

O espectáculo infantil, agradou plenamente á vasta assistência, onde se viam elementos do conselho de administração e outras individualidades. A festa terminou em ambiente de franca alegria e sã camaradagem.

Laboratórios Medicamenta

Com muita alegria e elevado numero de crianças e famílias, efectuou-se na Casa de Ourém a festa de Natal do pessoal dos Laboratórios Medicamenta, que teve a preça do administrador, sr. António Diogo Bravo. Depois de uma distribuição de brinquedos ás crianças, foi servida uma merenda oferecida pela administração da empresa.

Bombeiros Voluntários de Grândola

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Grandola, foram distribuídos agasalhos, brinquedos e bolos a 30 filhos dos componentes do corpo activo. O presidente da direcção, sr. Armando J. Gonçalves, e vice-presidente, Joaquim J. André Rodrigues, falaram aos elementos da corporação sobre a sua acção humanitária.

Sport Lisboa Amoreiras

A exemplo dos anos anteriores, a direcção do Sport Lisboa Amoreiras distribuiu um bodo de Natal a pobres seus protegidos, constituído por peças de vestuário, géneros alimentícios e brinquedos.

Bodo do Natal da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro está a ser organizada a lista das famílias a contemplar com o Bodo do Natal, o qual só poderá ser distribuído nos primeiros dias de Janeiro, em vista do grande numero de petições recebidas e que, por esse facto, carece de uma cuidadosa ponderação a fim de atender ás mais necessitadas, se não for possível atender todas as famílias que pediram a atribuição dos benefícios.

Juntas de freguesia da Penha de França e de Santa Justa

Com a colaboração dos paroquianos e comércio local, as juntas de freguesia da Penha de França e de Santa Justa distribuiram valiosos auxílios a famílias pobres e indigentes suas protegidas.

Fábrica de Chocolates Regina

O Regina Clube — C. A. T. n.º 312 — com o patrocínio da empresa, promoveu, nas novas instalações recentemente inauguradas, a festa anual dedicada aos filhos do pessoal, que decorreu com o maior entusiasmo das 300 crianças que a ela assistiram. No final, e depois de um acto de variedades, as crianças receberam brinquedos, doces e peças de vestuário.

Da administração da empresa assistiram os srs. Francisco Xavier Antunes, dr. António Maria da Gama Franco, Francisco Alberto da Silva e Alfredo Barbosa dos Santos e suas famílias. Teve acção preponderante na organização da festa a sr.ª D Glélie Deschamps de Xavier Antunes, esposa de um dos administradores, e o sr. José Marecos, chefe da secção de estudos.

Externato Latino Coelho

Os alunos do Centro da Mocidade Portuguesa do Externato de Latino Coelho, á Rua da Junqueira, celebraram o Natal com um almoço oferecido ás crianças pobrezinhas da zona bem como com uma distribuição de géneros alimentícios e agasalhos, angariados entre a massa académica e pelas casas comerciais.

O Centro armou também um lindo presépio integrado no Concurso de Presépios da Mocidade Portuguesa, o qual permanecerá em exposição no referido externato.

Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa

A direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa ofereceu aos filhos e famílias dos funcionários do organismo a tradicional festa de Natal, que constou de variedades, distribuição de brinquedos ás crianças e merenda a todos os presentes.

Casa Pia Atlético Clube

O Casa Pia Atlético Clube ofereceu ontem uma festa de Natal aos filhos dos seus associados. Houve distribuição de brinquedos, cinema com desenhos animados e exibição dos palhaços «Noel & C.ª». Foi também servida uma merenda aos atletas do clube.

«Manuelis de Portugal»

A direcção do Grupo Onomástico «Manuéis de Portugal» distribuiu ontem, como nos anos anteriores, um bodo de Natal. Foram contemplados 100 pobres inscritos na secção de beneficência da colectividade.

União dos Inválidos de Guerra

A direcção da benemérita e patriótica União de Inválidos de Guerra distribuiu donativos para o Natal ás viuvas e órfãos dos inválidos de guerra.

Festa infantil na Casa do Alentejo

A direcção da Casa do Alentejo dedicou ontem nos seus salões uma festa ás crianças, que foi abrilhantada pelo conjunto musical «Santa Cruz». Actuaram palhaços e foram distribuídos brinquedos.

A festa dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

A grande alegria da petizada e o nível artístico do espectáculo foram as características principais da festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa, que se realizou no Eden Teatro.

Na primeira parte, apresentaram-se, sempre muito aplaudidos, os «Flechas», conjunto musical infantil; Vitória Maria, cançonetista infantil; e o ventríloquo Oligriv. Por sua vez, na segunda parte, tiveram merecido êxito o acordeonista infantil José António e os palhaços «Noel, Zézé & C.ª».

Depois do animado espectáculo, seguiu-se a distribuição de brinquedos, a qual suscitou excepcional interesse e animação entre a numerosa assistência.

Estavam presentes os srs. W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa; drs. Patrício Gouveia, administrador, Cardoso Barata, chefe do Departamento do Pessoal, e outros funcionários superiores daquela empresa.

Na Caixa Económica Operária

A Caixa Económica Operária (Cooperativa de Crédito e Consumo), fundada há 87 anos, por Elias Garcia, com sede na Rua da Voz do Operário, onde existiu o Teatro Gil Vicente, no qual trabalharam alguns amadores que chegaram a ser grandes artistas, esteve ontem em festa.

Todas as dependências foram muito visitadas, merecendo elogios o belo palco e a aparelhagem de som, as amplas salas, a barbearia, o balneário, a biblioteca com 2000 volumes, e as lojas para venda de artigos aos sócios, a preços mais baixos, como sucede em todas as cooperativas.

Quanto ao teatro, não é possível organizar espectáculos de amadores pois os encargos são tais que se torna proibitiva a exploração, a não ser com um subsídio.

A direcção da Caixa Económica Operária organizou ontem uma festa dedicada aos filhos dos seus sócios, aos quais ofereceu brinquedos e bolos, na presença das respectivas famílias.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular promoveu ontem, á tarde, na sua sede, no Largo das Fontainhas, um espectáculo teatral, dedicado ás crianças das suas escolas e respectivas famílias.

O grupo cénico da prestimosa colectividade interpretou, com o maior agrado da assistência, três pequenas peças infantis, alusivas á quadra festiva.

Assistiram muitas dezenas de crianças e seus pais, bem como muitos associados, tendo sido distribuídos aos petizes brinquedos e guloseimas.

No dia de Ano Novo efectua-se o tradicional lanche de confraternização das alunas da Promotora.

No Linda-a-Pastora Sporting Clube

O Linda-a-Pastora Sporting Clube promoveu ontem, á tarde, na sua nova sede, naquela localidade, uma festa de Natal, a que assistiram os associados e suas famílias.

Foram distribuídos agasalhos e brinquedos a sessenta crianças pobres de Linda-a-Pastora, com a colaboração de um grupo de empregados da Companhia Nacional de Navegação.

Antes da distribuição, o sr. Carlos José Pereira, presidente da direcção do clube, agradeceu, pôs em relevo a contribuição dada pelos sócios e por várias entidades para as novas instalações do mesmo e agradeceu a ajuda material de diversos funcionários da C. N. N. para a distribuição das roupas e brinquedos.

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A comissão de beneficência da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro procedeu ontem á distribuição de merendas e brinquedos ás crianças pobres da freguesia de S. José.

Em redor da árvore de Natal, os filhos do pessoal da Sociedade Estoril-Sol recebem brinquedos

Clube Desportivo de Arroios

No respectivo salão-ginásio, o Clube Desportivo de Arroios ofereceu ontem uma festa ás crianças pobres da freguesia, que foram contempladas com brinquedos e merendas.

Grupo Desportivo da Mouraria

A secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria promoveu ontem o *Natal do filho do associado*, com distribuição de brinquedos e guloseimas.

Distribuição de brinquedos em Estremoz

ESTREMOZ, 26 — Na Camara Municipal e na sede do Clube de Futebol de Estremoz, distribuiram-se, ontem, brinquedos aos filhos dos funcionários do Município e de outras agremiações e a filhos dos associados do clube. Durante a noite estiveram iluminados todos os edifícios publicos.

Mais de 200 crianças numa festa no Casino Estoril

O átrio do Casino Estoril encheu-se de alegria com a festa de Natal dos filhos do pessoal da Sociedade Estoril-Sol. Mais de duzentas crianças de várias idades reuniram-se em torno de uma gigantesca árvore de Natal, lindamente ornamentada, e receberam brinquedos das mãos de Jorge e José Teodoro Teles, filhos do dr. Manuel Teles.

Antes, houve uma sessão de cinema com filmes escolhidos e, depois, foi servida uma lauta merenda.

À festa assistiram os administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos acompanhados de suas esposas, respectivamente, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teles e D. Ana Maria Teodoro dos Santos e, ainda, as senhoras de Almeida Andrade e António Esteves, directores do Casino.

Intoxicações com gás

A utilização do gás butano ou de iluminação obriga a alguns cuidados, pois, caso contrário, os seus utentes ficam sujeitos a percalços, sempre aborrecidos... Foi o que se verificou, ontem, num domicílio da Rua Marquês de Abrantes, 92 1.º, quando as sr.as D. Irene Macedo de Sousa Silva, de 50 anos, e D. Balbina Rosa Fonte Freire, de 25, se aqueciam com um aparelho alimentado a gás butano. Ambas as senhoras ficaram intoxicadas, pelo que tiveram de recolher ao Hospital de S. José.

No mesmo estabelecimento hospitalar, e também por intoxicação, mas com gás de iluminação, receberam, ontem, tratamento, o sr. António de Sousa, de 64 anos, sua mulher, sr.ª D. Alexandrina Assunção de Sousa, de 63, e um neto do casal, o estudante Vítor Pais, de 17. O acidente ficou a dever-se a uma rotura na canalização. Por ser mais grave o seu estado, o chefe da família teve de ficar ali internado.

Duas raparigas intoxicadas

Hoje, ás 8 e 30, foi pedida a comparência de pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para a Praça do Areeiro, 4, 5.º, esquerdo, onde a porta estava fechada e se notava intenso cheiro a gás. Abrindo a porta, os bombeiros verificaram que havia uma fuga de gás e encontraram intoxicada a serviçal Teresa da Silva Rodrigues, de 18 anos, que foi conduzida, numa ambulancia da Cruz de Malta, ao Hospital de Santa Maria.

Os bombeiros fecharam o gás na rua; e pessoal das Companhias Reunidas procura localizar a rotura.

Novos corpos gerentes

Efectua-se no próximo dia 26, ás 21 e 30, na sede da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo de São Cristóvão, o acto de posse dos corpos sociais eleitos para o exercício de 1964.

Linha de CASCAIS

A Sociedade Musical Sportiva Alvidense

celebrou o 44.º aniversário

A prestigiosa Sociedade Musical Sportiva Alvidense comemorou ontem a passagem do 44.º aniversário da sua fundação com um programa que incluiu a cerimónia do lançamento da primeira pedra do anexo com que vai ser ampliada a actual sede, o qual custará cerca de 200 contos.

Houve também uma sessão solene, presidida pelo sr. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, e em que falaram o presidente da assembleia geral da colectividade em festa, sr. Joaquim Sousa Ramos, o socio fundador sr. Mário Granja e outros oradores, que salientaram o valor da actividade da Sociedade e a dedicação dos seus dirigentes e tiveram palavras de muita simpatia para o presidente da direcção, ausente por motivo de doença.

A festa terminou com um beberete oferecido a todos os convidados e associados.

Uma quadrilha de arrombadores de montras detida pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária, dado o numero crescente de queixas relativas a furtos praticados por meio de arrombamento de montras, especialmente das que expunham jogo de lotaria, montou um serviço especial de vigilancia. Após pacientes diligências, foi descoberta uma quadrilha composta por quatro indivíduos, dois dos quais — Joaquim da Silva Miranda e Américo Antero dos Anjos Simões — foram já detidos, estando a ser procurados os dois restantes, já identificados pelos investigadores.

Entre o material apreendido aos larápios pela Polícia Judiciária encontravam-se diversas chaves tipo «vale» que, segundo os detidos esclareceram, serviram também para, durante a noite, entrarem num estabelecimento de drogaria da Rua de Santa Marta, desta cidade, de onde furtaram todo o dinheiro que encontraram na caixa registadora.

Contra os detidos, além dos processos-crime, estão a ser instaurados os processos individuais de segurança, para apuramento do seu modo de vida.

ASSEMBLEIA GERAL

dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Efectua-se amanhã, ás 21 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1964.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Hatari» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.45: «O Diabo e os dez mandamentos» e «Pistolas, raparigas e gangsters» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Escolhi o amor» e «O cerco de Siracusa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Congresso de maridos» e «Escrava do pecado» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Sombras brancas» (17 anos).

CASCAIS — *Cine-Teatro S. José* — A's 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420031).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 48 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407); *Nova* — Estrada Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de SINTRA

Um passeio destruido
na Praia das Maçãs

Em consequência de obras para a canalização da água, na Praia das Maçãs, já por duas vezes foi destruído um passeio que arrastou consigo parte do muro de uma propriedade particular que, assim, está há alguns meses devassada. Essa mazela na parte central de uma praia tão concorrida deve desaparecer. Recomendamos o caso á Camara de Sintra.

As homenagens
a Negrão de Lima

(Continuação da página central)

António Ramos Bandeira, secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

A imposição decorreu na presença do sr. D. Marcus de Noronha da Costa, representante daquela ordem em Portugal, e dos srs. D. Luís de Lancastre e Távora e Eduardo Norte dos Santos Silva, respectivamente, chanceler e secretário do capítulo português da mesma ordem.

O jantar na «Casa do Leão»

É esta noite, às 21 horas, que se realiza na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge) o banquete de homenagem ao embaixador dr. Negrão de Lima, que cessa em breve as suas funções entre nós. Lançada a ideia pelo Elos Clube, logo a apoiaram numerosas figuras representativas de todos os sectores da vida de Lisboa, desejosas de manifestar o seu apreço e reconhecimento ao ilustre diplomata e amigo de Portugal pela acção que desenvolveu a favor da maior compreensão e entendimento entre os dois povos irmãos.

Os cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado

O sr. dr. Negrão de Lima será recebido amanhã, ás 11 horas, em audiência especial, pelo sr. Presidente da República, a quem apresentará cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso ao Brasil. Estará presente á audiência a esposa daquele diplomata.

A partida do novo embaixador

RIO DE JANEIRO, 26. — Está marcada para os primeiros dias do próximo mês a partida para Lisboa do novo embaixador do Brasil em Portugal, dr. Vasco Leitão da Cunha, que substitui naquele cargo o dr. Negrão de Lima. — (A. N. I.).

A passagem do ano
na Praia Grande

Já são numerosas as mesas marcadas para a ceia e o baile, abrilhantado pelo conjunto sintrense de Avelino, que assinalarão a passagem do ano nos salões do Hotel das Arribas, na Praia Grande.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Toureiro improvisado» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «A queda da Casa Usher» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «O Miudo da Bica» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — vila (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A
AMADORA

Pedido de captura
do co-autor do roubo e agressão de um [illegible]iro sexagenário

Jaime Videira Martins

A 6.ª Secção da Polícia Judiciária 3.ª Brigada) solicitou a todas as autoridades do País a captura de Jaime Videira Martins, de 31 anos, solteiro, marceneiro, filho de João Rebelo Gomes e de Laura Videira Martins, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, co-autor de um roubo praticado nesta cidade, de que foi vítima um sexagenário, cauteleiro de profissão.

Sabendo que o ofendido possuia algumas economias, o Martins e outro cadastrado já detido, José dos Santos Rego, decidiram roubá-lo. Assim, no dia 18 do corrente, pouco depois das 7 horas, bateram-lhe á porta e, logo que ele a abriu, agrediram-no a soco e apertaram-lhe o pescoço, prostrando-o no chão, quase sem sentidos. Seguidamente amordaçaram-no e amarraram-no de pés e mãos, estas atrás das costas, com um cordão e uma toalha. Depois deitaram-no na cama, cobriram-no de roupa e roubaram-lhe, então, a quantia de 1 860$00, duas cautelas já rebatidas, no valor de 33$00. e uma camisola, no valor de 100$00, pondo-se seguidamente em fuga.

Foi um locatário do 1.º andar do mesmo prédio que, ao ouvir os gemidos da vítima, foi chamar um guarda da P. S. P. Este conduziu o pobre sexagenário ao hospital em estado grave.

Admite-se que o Jaime Videira Martins que se encontra em liberdade condicional, tente passar a fronteira para se refugiar em Espanha, pois no dizer do detido José dos Santos Rego, ambos tencionavam alistar-se na Legião Estrangeira, após o roubo.

///

Foi nomeado director do Serviço de Máquinas do Ministério da Marinha, o comodoro engenheiro João de Sousa Duarte.

SUGESTÃO
Se tem uma amiga inteligente ofereça-lhe o romance
«ESCADA PARTIDA»
de Luís de Carvalho e Oliveira
Do mesmo autor:
«SANTOFÂMIA»
A venda nas livrarias
Pedidos aos distribuidores:
Rua Luciano Cordeiro, 103-1.º
Telef. 51302 — LISBOA 1

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Fernando Baptista

Fernando Baptista

Na sua residência, á Rua de S. João da Praça, 27, 2.º, dt.º, faleceu ontem inesperadamente, ás primeiras horas da manhã, o sr. Fernando Baptista, crítico tauromáquico muito conhecido, há muitos anos colaborador do nosso prezado colega «República», onde consagrou o pseudónimo de «Zé Sincero».

O sr. Fernando Baptista era uma individualidade de grande relevo na classe dos ajudantes de farmácia e em todos os meios comerciais e tauromáquicos. Muito estimado por quantos o conheciam e com ele privavam, Fernando Baptista foi também conferencista de mérito que, em várias salas, dissertou com calor e conhecimentos sobre touros e toureiros. Naquele jornal assinou ainda outros artigos e crónicas, com viagens pelo estrangeiro, de que fez relatos circunstanciados e vivos. Entre outros países visitara a Inglaterra, Espanha, Brasil, Alemanha, França. Acompanhou também uma das viagens presidenciais a África.

Fundador do Lusitano Clube, de que era presidente da assembleia geral, pertenceu ainda a outras agremiações, como o Grupo Tauromáquico Sector 1, a Sociedade A Voz do Operário. Há anos que fazia parte do conselho de administração da empresa «República» e era proprietário da Farmácia Nacional, em S. João da Praça.

Natural de Tomar, o sr. Fernando Baptista, que contava 58 anos, era casado com a dr.ª D. Isabel dos Anjos de Andrade Cabral da Silva Baptista.

O corpo foi trasladado ontem á tarde para a sede do Lusitano Clube, de onde saiu hoje, ao meio-dia, o funeral para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. No cortejo fúnebre incorporaram-se muitas pessoas, amigos pessoais, representantes de diversos organismos. À família enlutada e ao nosso prezado colega «República», apresentamos sinceros pêsames.

Dr. Humberto de Bettencourt

PONTA DELGADA, 25. — Com 89 anos, faleceu nesta cidade o dr. Humberto Bettencourt, antigo professor liceal, escritor e poeta, que se distinguiu também no jornalismo. Foi companheiro e amigo de Afonso Lopes Vieira, Silva Gaio e Pinheiro Torres, e exerceu os cargos públicos de presidente do Instituto Cultural de Ponta Delgada e da Câmara Municipal.—(A. N. I.).

FUNERAIS

D. Mariana Rita Louro dos Santos

ÉVORA, 26 — Com grande acompanhamento saiu hoje da igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios, desta cidade, o funeral da sr.ª D. Mariana Rita Louro dos Santos, de 61 anos, viuva, natural de Évora, socitária da Tipografia Nova. A extinta era mãe do sr. João Louro dos Santos e da sr.ª D. Margarida Louro dos Santos Ceborro.

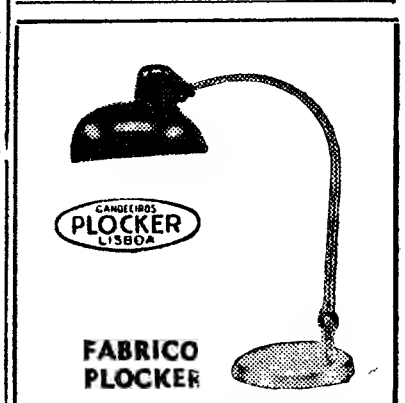
SUFRÁGIOS

Emídio Dias Pereira

Mandada celebrar pela viuva, D. Laura Martins Lopes Pereira, filha, irmãs e sobrinhos, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja de São Jorge de Arroios, missa comemorativa do 30.º dia do falecimento do sr. Emídio Dias Pereira.

D. Febronia de Abreu Saraiva

A marquesa de Alegrete e os condes de Villar Mayor mandam celebrar amanhã, ás 12 e 30, na Basílica dos Mártires e na Sé de Elvas, missas comemorativas do 1.º aniversário do falecimento de sua mãe e avó D. Febronia de Abreu Saldanha.



Febronia de Abreu Saraiva

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Marquesa de Alegrete e Condes de Villar Mayor, mandam celebrar missas por alma de sua querida Mãe e Avó, no dia 27, ás 12 e 30, na Basílica dos Mártires, e na Sé de Elvas.

ESTREMOZ

Ângelo António Pires

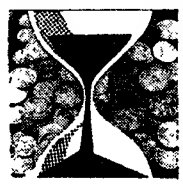
2.º sargento reformado

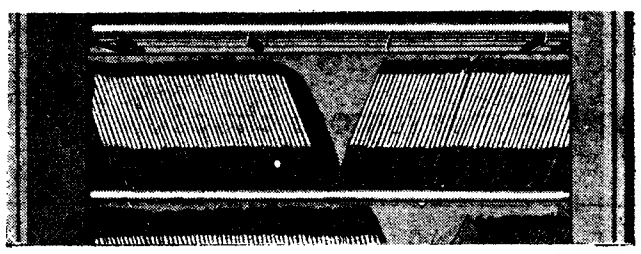
FALECEU

Emília da Conceição G. Pires, Manuel V. Carmo Pires, Edmundo do Nascimento Pires, Alice da Encarnação Pires Fernandes, Teodora Augusta Pires Figueiredo, Elisabete Pires Fernandes, Celso Matoso Fernandes, participam o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô e que o seu funeral se realiza hoje, para o cemitério local.

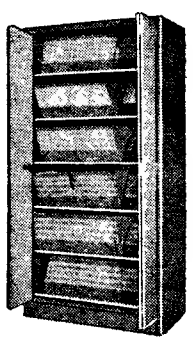
PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

GANHE ESPAÇO
TEMPO...
E DINHEIRO!





ARIANEX
REVOLUÇÃO
NOS SISTEMAS
DE ARQUIVOS
1 = 3



UM ARQUIVO QUE FUNCIONA
SIMULTÂNEAMENTE COM 600 PROCESSOS
FOC - FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO (HERD.ºs), LDA.
Rua Frei Francisco Foreiro, 2, 1.º Dto.-Telef. 53 88 81 (P. P. C. A. 3 linhas) Lisboa
REGISCONTA
PORTO: Praça do Município, 307 - Tel. 26541 - 35575
COIMBRA: R. Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 26108

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: RUA DO COMÉRCIO — LISBOA

EMISSÃO DE 1963

Tendo a emissão sido integralmente subscrita pelos Senhores Accionistas, avisam-se os que declararam concorrer ao rateio das acções sobrantes que devem realizar o pagamento das que lhes competem, até 30 do corrente.

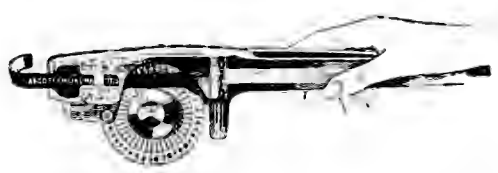
O rateio é de 5 % das acções subscritas.

Consequentemente, os subscritores de menos de 20 acções não participam no rateio.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1963.

O Administrador
a) *Gastão Bessone Basto*

Sem «DYMO»... apenas um velho chapéu...
Com «DYMO», o velho mas famoso chapéu!



DYMO

Isto é «DYMO» — identifica, personaliza, dá vida aos objectos. E é tão simples! Basta seleccionar no disco a letra desejada, premir o punho, e eis os caracteres «DYMO», maravilhosamente gravados em branco e em relevo sobre fundos das mais variadas cores. Você não conhece, certamente, uma maneira mais rápida, cómoda, elegante e eficiente de realizar etiquetas auto-adesivas. O sistema «DYMO» das 1001 aplicações resolve sempre o seu caso.

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS**

R. MANUEL PINTO DE AZEVEDO, 359 E - TEL. 64154 - À VIA RÁPIDA - PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.º

COIMBRA
J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA
António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º Esq.º
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO
Agência Comercial Ria, Ld.
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

Diário da Outra Banda

Cortejo de oferendas no Barreiro

No próximo domingo, ás 11 horas, efectua-se, no Barreiro, um cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia cujo hospital necessita do auxílio da população. O cortejo partirá da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco e passará pela Praça de Santa Cruz, pelas Ruas Serpa Pinto e D. Manuel I e pela Avenida Alfredo da Silva, onde será instalada a tribuna para as entidades oficiais.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «A casta Susana» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Cairo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Tombola» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «La Paloma» e «Alvorada vermelha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (T. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T.224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

QUANDO CAIU DA BICICLETA a arma disparou-se e matou-o

EVORA, 26 — Quando o sr. Diogo António Moscá, de 35 anos, casado, motorista, natural de Evora, morador nesta cidade, se dirigia numa bicicleta motorizada para uma caçada, ao passar pela herdade da Raposeira, junto á estrada de Reguengos, caiu do veículo e a queda provocou o disparo da arma caçadeira. A carga atingiu-o em pleno peito, causando-lhe morte quase imediata.

O infeliz caçador deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Moscá e um filho de 4 anos.

COOPERATIVA CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS — O LAR LUSITANO, S. C. R. L.

RUA CASTILHO, 61, 4.º ESQ.
TELEF. 52 522

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES
2.ª PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 10.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir na sede social, no dia 27 de Dezembro corrente, pelas 20 horas e 30 minutos, para efeito de:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIENIO DE 1964 A 1966

Não estando presente á hora marcada número suficiente de sócios, reunirá a Assembleia Geral em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) *Gustavo Adolfo de Almeida Moreira*

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Dezemoro de 1933 publicava:

«Realizou-se ontem mais um desafio da série que o «First» de Viena, campeão da Austria, isto é, campeão do país que detém a supremacia do «foot-ball» continental se propôs realizar entre nós. O primeiro adversário havia sido o Sporting; o segundo foi o Benfica.

«O Sporting, um dia antes, saiu do campo, vencido pela mínima diferença e conseguindo assim um resultado honroso para as cores portuguesas.

«O Benfica, vinte e quatro horas depois, conseguiu um resultado ainda melhor — um empate.

«Se este «First» de Viena representa condignamente o «foot-ball» austríaco, não se pode deixar de afirmar que os portugueses têm feito uma figura digna, cotando bem o «foot-ball» português».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A — 451 m — 655 kc/s* - Às 1[illegible] Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional: «As Pedras das Fortalezas», pelo major João Pedro Correia de Matos; 19 e 10, Programa pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Musica de opereta; 19 e 40, Rádio Mocidade; 20, A orquestra de Johny Richard; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Auto da Sibilia Cassandra», de Gil Vicente; 22 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, Musica de dança; 23 e 20, Onde a Terra se acaba e o Mar começa, 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m - 755 kc/s — Às 18, Musica portuguesa: obras de Luís de Freitas Branco; 18 e 50 Noticiário regional; 19 Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pela pianista Nina Marques Pereira: primeiro programa da série dedicada aos cravistas portugueses, obras de Frei Jacinto e Carlos Seixas; 20 e 37, «Preludio e fuga, n.º 9» (João Sebastião Bach): dedilhada, Christian Aubin e Jean Lafon; 21 e 45, Musica e poesia; 21 e 5, Musica sinfónica: «Pavana e Uma Infanta Defunta» (Raver); «Concertino para piano e orquestra» (Honegger): 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, O programa internacional «A Voz do Oriente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22 Intercambio musical: «Dias musicais de Verão de 1963 em Hitzacher», concerto preenchido com musica de camara contemporânea (gravações cedidas pela Embaixada alemã em Lisboa): «Musica de camara para cinco instrumentos de sopro, op. 24, n.º 2» (Hindemith): «Variante» (Hans-Ulrich), «Engelmann», concertino para vibrafone e piano (Siegfried Fink); 22 e 30, «Semanas musicais de Ascona»: recital pelo pianista Witold Malcuzinsky (gravações cedidas pela Rádio Lugana): obras de João Sebastião Bach, de Brahms, de Beethoven e de Chopin; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18, Artista; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 45, Interludio feminino; 19 Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, «Magazine»; 21, Noticiário; 21 e 15, Ouvindo as estrelas; 22, A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

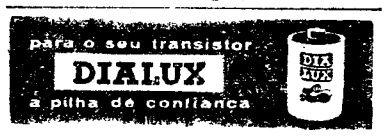
Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 18 e 45 «Matinée» teatral; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Selecção musical; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 1[illegible] e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda muscal; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Boas-festas, com boa musica; 22 e 45, Orquestras famosas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa Colóquio; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30 O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10 Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Calendário; 22 e 30, Musica de piano; [illegible], A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Tempo de teatro; 17 e 25, Ultimas gravações; 17 e 35, Estudio internacional — em Feira Mundial dos Livros em Francfort grava ção enviada pela Rádio Frankfort, da Republica Federal Alemã; 17 e 50 Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Revista Desportiva Internacional; 20 e 20, Temas literários: «O Natal na Literatura portuguesa»; 21, Crónica da Cidade; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico, 21 e 55, Canções, por Rui de Mascarenhas; 22 e 30, Viagens na nossa terra, «Nisa» (documentário de Carlos Tudela); 22 e 55, Episódio da série «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, «À volta das 8»; 20 e 20, Episódio da série «Ripcord»; 20 e 45, Desporto no Mundo; 21, Isto é Lisboa; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Programa Sical: Selecção policial, episódio da série «O Santo»; 23 e 05, «Julie e Carol em Cornegie Hall», 1.º prémio (Rosa de Ouro) do Festival de Programas de Variedades de Montreux de 1936; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — A's 11 e 23 (3,69 m); 23 e 59 (3,71 m).
Dia 27 — A's 12 e 28 (3,83 m).
Dia 28 — Às 0 e 59 (3,90 m); 13 e 18 (3,96 m).

BAIXA MAR

Dia 26 — A's 5 horas (1,34 m); 17 e 30 (1,16 m).
Dia 27 — A's 5 e 57 (1,15 m); 18 e 30 (1 m).
Dia 28 — Às 6 e 53 (0,96 m); 19 e 20 (0,87).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15: «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
ODEON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «O capitão Sindbad».
EDEN — «Os filhos do capitão Grant».
AVIS — «Marisol no Rio»
OLIMPIA — «Luta de gigantes».
ROYAL — «Armadilha perigosa».
RESTELO — «Mocidade em férias».
CHIADO TERRASSE — «El Cid o Campeador».
BÉLGICA — «Os gigantes de Roma».
LYS — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «Tartufo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom p'ra se ver».
VASCO SANTANA — A's 21: «É fogo novo».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas são o espectáculo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Mulheres é comigo».
ALVALADE — «Mulheres é comigo»
IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor».
CONDES — «Pijama para dois».
ROMA — «Pijama para dois»
MONUMENTAL — «Cleopatra»
IDEAL — «A casa dos homens marcados».

FARMÁCIAS

TURNO VI

ALCANTARA Probidade. R. de Alcantara 15-A-B 638589)
AJUDA — Lidia Almeida Calç. da Ajuda 170 637318)
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil R Alves Torgo 29-31 (46843) ✻ Guerra R Andrade 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Ensil. R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✻ Alentejo, Av da Igreja 28-B (712682) ✻ Brasília, Av do Rio de Janeiro, 66-66-A 722368)
AREEIRO—Belmar. Av de Roma, 53-A (776314) ✻ Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✻ Central do Areeiro. Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS - Santa Maria, Av 5 de Outubro 283-A (763016-765535) ✻ Cardote, Ld. Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✻ Arga, Ld. Av Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL - Sirius, R. Filho de Almeida, 36-B 44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asenso. R 27 n. 41 (Bairro da Encarnação) 389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✻ Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (326847) ✻ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE - Condestável R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE - Imparcial R General Taborda, 28 (680931) ✻ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ Rualto, R. do Alto do Carvalhão 5-A—5-B 651721)
CHARNECA São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CONDE REDONDO - Branco, Av. Duque de Loulé 61-63
CARNIDE - Leal de Matos R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA - Anunciada, R de Vigário, 74 (866360) ✻ Progressiva R de St Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 790332)
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 562784)
OLIVAIS - Simão, Rua D Ilote K, 8 Av Entre Aeroporto
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA - Infante Santo, R do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL - Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS - Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA Mariuz, Calç da Picheleira 140-B-C 720703-728395)
REGO - Prates & Mota R da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO St. Amaro, R. Filinto Elisio 29-A-B (637070).
SÃO PAULO - Ultramarina, R de S Paulo, 101 (21771)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R do Grilo, 25 ✻ Brito, R do Vale de Santo António 7-9 (848125)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	635$00	—
Cons 3 % T 10	700$00	698$00	705$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ..	820$00	800$00	820$00
Centenário 4 % 1940...	1.900$00	1.895$00	1.900$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1 série	—	—	1.220$00
Ext 1 série car	—	—	1.230$00
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car.	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1335$00	—
Caut 3 série s/l.	—	231$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %.....	—	—	930$00
Gás Elect 4 %	—	—	935$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	—	—	989$00
U E P 3 3/4 %	—	—	90$50
U E. P. 4 % 1945 ...	—	—	91$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	94$00
U E. P. 5 % 1951	—	—	96$50
U E P 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	955$00	950$00	958$00
H E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	965$00	960$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	520$00
Angola	—	1.500$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.970$00	2.300$00
Portugal	1.300$00	1.200$00	1.300$00
Ultramarino	900$00	895$00	910$00
Agricultura	—	50$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	520$00	550$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	—	15$00
Cadé	—	1.100$00	1.200$00
Colonial do Buzi.....	—	55$50	60$00
Ilha do Principe	370$00	360$00	380$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	—	38$50	40$00
Diamantes	416$00	416$00	418$00
Opito	—	330$00	355$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo.	—	740$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	720$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	660$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	420$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Port de Tabacos	250$00	247$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	530$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade ...	341$50	341$00	342$00
H Alto Alentejo	161$00	160$50	161$50
H E. Cávado	1.165$00	1.160$00	1.170$00
H E Zêzere	1.249$00	1.247$00	1.249$00
Nac. de Electricidade...	1.260$00	1.255$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	—	160$00	—
H. do Douro	—	1.070$00	1.085$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.850$00	3.900$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
Congo	$07	$10
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Telef. 321273
RUA DO OURO, 72 — Notas estrangeiras

CRIANÇA COLHIDA

por um automóvel na estrada Aveiro-Figueira da Foz

ILHAVO, 26 — O sr. Adelino Martins de Almeida, regente agrícola, que seguia em marcha moderada na estrada Aveiro-Figueira da Foz, no sentido sul-norte, perto da ponte de Vagos, na Apeada, colheu com o seu carro a menina Maria Celeste Morgado, de 12 anos, que de repente lhe surgiu pela frente. Conduzida ao hospital desta vila, ficou internada em estado de coma, tendo, no entanto, experimentado já algumas melhoras devido aos esforços do corpo clínico e de enfermagem daquele estabelecimento hospitalar.

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros Oxigénio Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

As alterações propostas pela Câmara Corporativa ao projecto de lei do Governo sobre bancos de olhos

(Continuação da 1.ª página)

siderações, que ocupam algumas dezenas de páginas, a Camara Corporativa apresenta as suas conclusões sobre o projecto de lei, as quais principiam pelas seguintes palavras:

«*Em síntese, a Camara Corporativa dá a sua plena concordancia ás providências legais consubstanciadas no projecto em exame, o qual lhe merece o mais franco aplauso, seja pelo seu interesse e oportunidade, seja pela justeza de princípios com que foi elaborado*».

Para melhor estruturação e harmonia do sistema e de acordo com o exposto a respeito do exame na especialidade, a Camara sugere depois algumas alterações á redacção do projecto e, para tanto, propõe uma redacção nova do primeiro ao ultimo artigo.

Assim, estabelece-se que «é permitida a colheita, no corpo da pessoa falecida, de tecidos e órgãos de quaisquer natureza, nomeadamente ossos, cartilagens, vasos, pele e globos oculares, quando eles forem necessários para fins terapêuticos ou científicos e essa intervenção, para ser util, não possa aguardar o decurso do prazo legal de prevenção contra a morte aparente», mas diz-se que essas colheitas não podem fazer-se quando forem «contrárias á moral e aos bons costumes» ou nos casos em que se torne necessária autópsia; que qualquer pessoa pode proibir ou autorizar que, depois de morta, sejam extraídos órgãos do seu corpo; que é «ilicito e nulo todo o acto pelo qual alguém receba ou pretenda adquirir, para si ou para outrém, direito a receber qualquer remuneração pelo facto de autorizar ou de não se opôr a que se façam colheitas de órgãos ou tecidos no cadáver próprio ou no de outra pessoas»; que as colheitas previstas no diploma «só podem efectuar-se dentro das dezoito horas seguintes ao óbito», depois deste ter sido verificado, pelo menos por dois médicos; que de cada colheita será lavrado um auto; e que «não é licito, salvo em cumprimento de mandado judicial, revelar á família ou herdeiros do falecido, a aplicação concreta dada aos tecidos ou órgãos recolhidos».

O novo texto que a Camara Corporativa sugere, estabelece ainda outras normas a observar, bem como as penas em que incorrem as pessoas que não respeitem o que no mesmo documento fica preceituado.

Assinam o parecer os procuradores srs. cónego dr. António dos Reis Rodrigues, dr. Domingos Braga da Cruz, profs. Bissaia Barreto e João Lobato Guimarães; dr. João de Castro Mendes, eng. José Vaz Pinto, dr. José Damasceno Campos e profs. José Gabriel Pinto Coelho e Manuel Gomes da Silva, este ultimo como relator.

Passageiros do «Lakonia» censuram a tripulação

(Continuação da 1.ª página)

preendidos pela multidão de jornalistas e fotógrafos que os aguardavam.

NÃO TERIA HAVIDO PÂNICO ENTRE OS PASSAGEIROS

Helen Gartside, de Bovingdon, Inglaterra afirmou que «a tripulação subiu para as baleeiras primeiro que os passageiros. Foi terrível».

«O director das actividades de diversão a bordo do navio — não sei como se chama — disse-nos: «Têm de abandonar o navio».

«Quase no fim o comandante chorava».

Referindo-se aos passageiros, afirmou que «ninõuém sentiu pânico. Mas estávamos todos assistados, evidentemente».

Outro passageiro, o dr. W. J. Patterson, de Sheffield, declarou:

«No local de embarque, a comoção e consternação eram muito grandes e após a baleeira ter sido meio arriada, os tripulantes que procediam a esse trabalho fugiram. Eu e outro jovem conseguimos, porém, descer a baleeira até á água. Então, alguns tripulantes saltaram para ela. Mostraram-se absolutamente inuteis. Nunca vi uma colsa assim».

«NA BALEEIRA NÃO HAVIA MANTIMENTOS, NEM ÁGUA...»

George Dunn, um ancião de Cambuslang, Escócia, deixou o avião trazendo na mão um embrulho com os pertences que conseguiu salvar. Sua esposa, Agnes, trazia calçados uns chinelos.

Segundo ele, parece que o incêndio principiou nas imediações da barbearia de bordo.

Dunn disse que quando ele e sua esposa conseguiram entrar para uma baleeira, repararam que a maioria dos lugares estava ocupada por tripulantes.

«Na baleeira, não havia mantimentos, nem água, nem sequer uma lanterna ou cobertores. Um dos tripulantes acendeu o meu isqueiro para fazer sinais ao «Montcalm» indicando onde nos encontrávamos».

«Mr.» Dunn tinha os olhos marejados de lágrimas enquanto ia descrevendo o que acontecera.

A tripulação do «Lakonia» antecipou-se aos passageiros ao sairem das baleeiras — afirmou — mas o segundo imediato do «Montcalm» obrigou-os a deixaram subir primeiro os passageiros. — (R.).

Regressou de Angola um contingente de tropas

cujos componentes foram licenciados para passar o Natal em suas casas

Regressou ontem á Metrópole, a bordo do «Vera Cruz», um importante contingente de tropas, que terminou a sua comissão de serviço em Angola, onde permaneceu cerca de dois anos.

No cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde o «Vera Cruz» atracou cerca das 8 horas, os militares tiveram carinhosa recepção por parte de várias entidades militares e de familiares e amigos.

O contingente era constituido por cerca de mil homens, dele fazendo parte um destacamento de Sapadores de Caminhos de Ferro e destacamentos de unidades de Abrantes, Leiria e Tomar.

Pouco depois do navio atracar, esteve a bordo, a apresentar cumprimentos de boas-vindas em nome do sr. ministro do Exército, o sr. brigadeiro Pires Barata, inspector da Arma de Infantaria, o qual, numa curta alocução, pôs em destaque o comportamento dos militares durante a sua missão em Angola e os exortou a permanecerem fiéis ao ideal por que combateram.

Também estiveram ali várias outras entidades militares, entre as quais os srs. brigadeiro Barreia Antunes, director da Arma de Engenharia; coronel Alexandre Cifuentes, comandante do Depósito-Geral de Adidos; tenente-coronel Machado de Sousa, comandante do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, acompanhado do 2.º comandante e de toda a oficialidade, etc.

A fim de os militares poderem passar o dia de Natal com as suas famílias, não se efectuaram quaisquer outras cerimónias, tendo os mesmos seguido imediatamente para as respectivas unidades, onde logo foram licenciados.

No quartel do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, os componentes do destacamento ouviram uma breve saudação do sr. tenente-coronel Machado de Sousa, sendo imediatamente licenciados e recebidos por suas famílias, que, em vez de terem ido ao cais, se concentraram ali.

O comandante desmente as acusações

LONDRES, 26 — Entrevistado pelo telefone, o comandante do «Lakonia», Matteos Zarbis, que se encontra ainda em Santa Cruz de Tenerife, desmentiu as acusações feitas por numerosos passageiros de que a tripulação não esteva á altura dos acontecimentos, quando foi dado o alarme.

«Não houve pânico a bordo do meu navio, tanto entre tripulantes como entre os passageiros» — afirmou Zarbis á United Press International.

«A tripulação portou-se bem. Não é verdade que os tripulantes tenham saltado para os salva-vidas á frente dos passageiros».

O comandante, com a voz embargada pela comoção, declarou ainda: «Fui eu quem deu ordem para abandonar o navio».

Uma passageira declarara, ao chegar a Londres, que «parecia que não havia ninguém que mandasse a bordo». E afirmara que a ordem de abandonar o navio foi dada pelo comissário. — (A. N. I.).

O PROBLEMA DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

dos por unidades da Polícia, para desalojar grupos turcos das suas posições.

As decisões das três potências consignatárias do acordo de 1960 acerca da independência de Chipre, foram resultado das consultas em curso, ao nível diplomático, desde o início dos incidentes. Indica-se em Londres que a intervenção anglo grego-turca havia sido já levantada, na segunda e terça-feira, na capital britanica, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros cipriota Kyprianu.

AVIÕES TURCOS SOBREVOARAM A ILHA EM VOOS RASOS «À LAIA DE AVISO»

A situação na ilha é acompanhada atentamente de Londres, Atenas e Ankara. Na capital britanica, anunciou-se ontem á noite que seria convocado provávelmente para a tarde de hoje um conselho de Gabinete, a fim de estudar a «grave situação». O primeiro-ministro, «sir» Alec Douglas-Home, interrompeu as férias de Natal, na Escócia, regressando a Londres.

A extrema importancia atribuida á situação em Chipre pelo Governo turco, é claramente evidenciada no telegrama do general Gursel, presidente da Republica, aos chefes de Estado francês, alemão, britanico, grego e norte-americano. O general Gursel acusa os gregos da ilha de haverem empreendido uma «acção de genocídio» contra a comunidade turca. Pela tarde, Ismet Inonu, ao apresentar o novo Governo ao Parlamento turco, afirmou que a solução do problema turco seria a «primeira tarefa» do seu Governo. Indicou, mais adiante, que as conversações anglo-grego-turcas partiram da iniciativa do Governo de Ankara. O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciava, pouco depois, que a esquadra turca levantara ferro, ontem de tarde, de Istambul para Mersin, no Sul do país, a uns 150 km. de Chipre. Ontem á tarde, igualmente, aviões de reacção turcos passaram por cima daquela ilha, em voos rasos, á «laia de aviso», no dizer do locutor da radiodifusão turca. Esta acção suscitou um protesto do Governo cipriota na O.N.U. — (F. P.)

ACORDO EM NICÓSIA SOBRE UMA TRÉGUA FISCALIZADA

NICÓSIA, 26 — O ministro da Defesa cipriota, Osman Orek, calculou, na noite passada, que morreram entre 100 e 200 pessoas nos quatro dias de luta nesta ilha. Acrescentou que o numero se aproximava mais de 200 do que de 100.

Os dirigentes da ilha reuniram-se ontem em conferência para discutir a tensa situação e concordaram com uma trégua, fiscalizada pelos britanicos, que deve entrar hoje em vigor. Um cessar-fogo entrou em vigor, na noite passada, mas cada uma das partes acusou a outra de o violar. — (R.)

UMA CRIANÇA feriu outra

com uma arma caçadeira

BEJA, 26 — Deu entrada em estado grave no hospital desta cidade, seguindo depois para Lisboa, o menor Manuel Raposo Marques, de 14 anos, filho de Manuel de Almeida Marques e Hermínia Raposo Marques, residentes na serra de Serpa.

Quando brincava com outros menores, o infeliz rapaz foi atingido por um deles com um tiro de espingarda caçadeira que lhe havia sido deixada á mão, em casa, e por descuido.

Doenças súbitas e mortais

Adoeceu subitamente ontem, na Rua Leite de Vasconcelos, um indivíduo de quem só se sabe chamar-se José Domingos Torres Rosa Ferreira, que aparenta cerca de 60 anos, e faleceu a caminho do hospital. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Também ontem deu entrada no mesmo estabelecimento o cadáver de um desconhecido, que foi encontrado sem fala e prostrado por doença, na Cruz Quebrada. A vítima, pobremente vestida e aparentando uns 50 anos, foi ainda transportada com vida ao Hospital de Santa Maria, onde faleceu pouco depois.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de sueste e o céu estava geralmente limpo com excepção do litoral a norte do cabo Carvoeiro onde estava muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 11°; Lisboa, 7°; Faro, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 11°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,9; mínima, 7°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 5°,2; mínima, 0°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado no litoral oeste; vento moderado a fraco de sueste.

Ofereça uma prenda diferente...

...Um depósito PREVI-STAR para as férias do próximo ano.

PREVI-STAR é um plano de depósitos bancários para pagamento prévio de viagens, em colaboração com o Banco Borges & Irmão e a Atlas-Companhia de Seguros.

PREVI-STAR oferece-lhe:

- **Um seguro de vida no valor de Esc. 100.000$00**
- **Obtenção gratuita dos documentos necessários para a viagem.**
- **Juro sobre o valor do depósito**

Abra a conta PREVI-STAR em qualquer dos escritórios do Banco Borges & Irmão ou da Star

STAR

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 4-A	Tel. 538971	— Lisboa
FILIAIS: — P. dos Restauradores, 14	Tel. 362501	— Lisboa
Avenida de Nice, 4	Tel. 260839	— Estoril
Avenida dos Aliados, 210	Tel. 23637/8/9	— Porto
TRANSITÁRIOS — Rua do Alecrim, 10	Tel. 369503	— Lisboa

Edições **LIVROS do BRASIL**

O TEMPO DOS MORTOS

de Pierre Gascar

Um romance vigoroso cujo autor foi laureado com o PRÉMIO GONCOURT

Os sofrimentos e misérias atrozes dos prisioneiros de um campo de concentração

COL. MINIATURA

NOVIDADES literárias

O RITUAL DA MORTE

de Ngaio Marsh

a escritora policial de consumado prestígio, que não podia deixar de figurar na colecção VAMPIRO com o seu romance mais recente

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Vida literária e artística

NÚMERO 282
26 - DEZEMBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

QUESTÕES DE LITERATURA

Obra a realizar

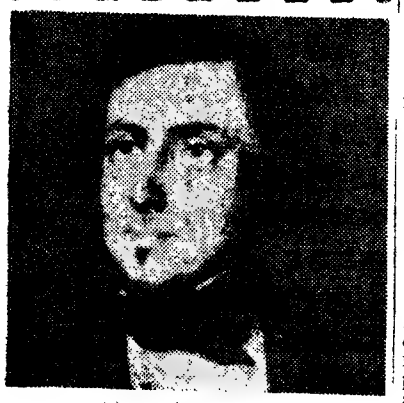
por JOSÉ RÉGIO

Lançada em Coimbra, no ano de 1927, por alguns estudantes que se propunham defender a liberdade da arte moderna, criar eles próprios adentro dessa liberdade, atacar o formalismo vazio e pugnar por um melhor conhecimento, em Portugal, de alguns grandes nomes europeus mais ou menos contemporâneos (entre os quais portugueses), até hoje não deixou a «presença» de interessar a quem se interesse pelas letras portuguesas. Decerto se alargou depois, consciencializando-se melhor, esse seu primeiro intento.

Muito pouco se fala hoje de «A Águia», o que é uma injustiça. Da primeira doutrinação da «Seara Nova», também se não fala suficientemente. «A Águia» representou, no entanto, uma posição literária (e não só literária) com caracteres próprios — muito importante para quem sinta que nenhuma literatura nacional se impõe sem um fundo étnico original. (Em àparte: Eis uma ideia que conservo dos tempos da «presença»!). Parece-me que o nacionalismo da «Renascença Portuguesa» ainda não mereceu aos actuais críticos e historiadores da nossa literatura a atenção e o interesse devidos. Isto, quer se concorde com ele ou não. Pascoais, o seu maior poeta e um dos maiores da poesia portuguesa — doutrinador além disso — teve, e tem, admiradores ferventes mas escassos. Poeta *para raros apenas* mas talvez pesaroso do seu esoterismo, sonhou encarnar o génio português e nunca logrou tocar o grande publico. As primeiras edições de alguns dos seus melhores livros — vendiam-se ainda há pouco por preços irrisórios. De quem a culpa? Primeiro de ele, demasiado grande e excêntrico. Mas depois, só do grande publico? Frequentemente, nos nossos jornais e revistas, se alude a grandes poetas estrangeiros como grandes que são, — alguns. Sobre eles se tentam, pelo menos, breves ensaios e artigos. Muito mais raro é aparecer citado o nome de Pascoais. Por mim, nunca o vi posto ao lado desses grandes poetas europeus, como é o seu lugar. Porquê? Porque não é estrangeiro. Não anda o seu nome reclamado pelo cabotinismo internacional. Nem sequer parece mal que o não conheçamos. Claro que houve na «Renascença Portuguesa» outros poetas dignos de atenção, que por aí são desvalorizados sem nunca terem sido lidos. Também houve prosadores entre os quais o nome de Raul Brandão goza o privilégio de uma relativa popularidade. No caso de Pascoais procurei sintetizar o desinteresse, a desatenção, o desconhecimento, a que a «Renascença Portuguesa» e «A Águia» parece terem sido votadas. Decerto foram ultrapassadas.

Sobre certo doutrinarismo da «Seara Nova» numa sua fase importantíssima — a de uma tentativa de reforma da mentalidade portuguesa — pouco se te falado ou já se deixou de falar. Julgar-se-á ter ela perdido toda a actualidade, essa reforma? Como figuras cimeiras desse movimento avultam as figuras de António Sérgio e Raul Proença. Ora bem: prestou-se homenagem a Mestre Aquilino, e felizmente! Alegra-me pensar que esse grande operário das nossas letras morreu em plena lucidez e em plena glória. De Jaime Cortesão vão aparecer as «Obras Completas». Sobre a sua figura saiu um volume na colecção «O Homem e a Obra». O seu nome aparece e reaparece em quaisquer publicações actuais. Tudo isto acho muito justo. Porém o papel de Raul Proença e António Sérgio na cultura portuguesa ainda não está devidamente salientado, o que já é injusto. Raul Proença chega a parecer-me esquecido. Sobre António Sérgio, recordemos com louvor os recentes artigos de David Mourão-Ferreira no «Jornal de Letras e Artes». Mas claro que não basta isso para que seja conhecida como lhe compete, e estudada, e discutida, e homenageada, a obra dum dos nossos maiores escritores de ideias, de uma das figuras máximas da mentalidade portuguesa. Com uma vida e um labor inteiramente dedicados aos

(Continua na página central)



Almeida Garrett

Edição integral das «Obras Literárias» de Almeida Garrett

Na sequência da sua notável e vasta faina de cultura ao alcance do mais largo publico iniciou a *Portugália Editora* a publicação das «Obras Literárias» completas de Almeida Garrett, sob orientação crítica e metodológica exemplar. A série, que será extensa e variada, abarcando toda a criação poética, novelística e dramática do grande escritor, é aberta com «Viagens na Minha Terra», em reprodução exacta do texto da primeira edição e com as emendas, até agora inéditas, feitas pelo autor num exemplar que lhe pertenceu. Encontrava-se este precioso documento literário no espólio garrettiano confiado á Biblioteca á iniciativa e ao trabalho de — e fica a dever-se a sua revelação á iniciativa e ao trabalho devotado de Augusto da Costa Dias, que escreveu para este volume a introdução e as notas exigidas por uma edição que fica sendo a mais perfeita e exacta.

A introdução de Costa Dias tem a forma de um ensaio interpretati-

(Continua na página central)

Portinari na época em que trabalhava na sua grande composição «O Suplício do Tiradentes»

A pintura de Portinari numa interpretação de Mário Dionísio

Como anunciámos recentemente, a editorial **Artis** trouxe a publico, nesta quadra do Natal, um magnífico álbum de reproduções a cor e a preto do grande pintor brasileiro Candido Portinari, não há muito tempo ainda desaparecido. A iniciativa tem a maior oportunidade, porque a irradiação e a influência da obra de Portinari estão a dilatar-se universalmente numa impressionante escala — e porque o significado artístico e humano que a engrandece ganha crescente relevo no mundo em que vivemos.

O álbum inclui cinco esplêndidas estampas a cores e cinquenta e uma a preto, a maior parte delas reproduzindo fotografias fornecidas pelo próprio artista a Mário Dionísio, autor do texto introdutório, e, portanto, da sua pessoal escolha. A abertura escrita por Mário Dionísio, além de um penetrante e compreensivo ensaio, é a visão em profundidade humana da extraordinária figura de homem e de artista que foi Portinari. Depois de evocar um encontro pessoal emocionante, Mário Dionísio traça o duplo e conjugado perfil que melhor o retrata:

«Se a ingenuidade com que amava os homens e as coisas, e com que acreditava no futuro deles, era

(Continua na página central)

A INFLUÊNCIA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN NA CULTURA PORTUGUESA

por PEDRO MAYER GARÇÃO

Para se poder avaliar da influência que a Fundação Calouste Gulbenkian teve e tem na cultura portuguesa, interessa em primeiro lugar esclarecer o que se entende por cultura.

A cultura, por mais paradoxal que pareça, é o que fica depois de tudo esquecido. Todos os conhecimentos que vão sendo adquiridos pela vida fora devem sedimentar no espírito sob uma forma moral. É esse resíduo que fornece, depois, a cada um de nós, regras de conduta, concepções imateriais do Mundo, visão da vida num plano idealista.

Mesmo aquilo que se possa reputar mais estranho á nossa formação intelectual imediata concorre para a fertilidade de um terreno que dará, mais tarde, a flor activa da personalidade.

O que causa surpresa ao indivíduo que se prepara para determinada tarefa social é a soma de conhecimentos adventícios que se lhe exige durante o estágio escolar. A inutilidade de certas disciplinas, em relação á profissão que tenciona abraçar, cria da sua parte, enquanto estudante, um grande desinteresse por elas. Mais ainda: aversão. Para que quer ele saber Organização Política se vai para médico? E Latim se vai para engenheiro? E Álgebra se vai para advogado?

Mas o ensino da Álgebra, do Latim e da Organização Política (os exemplos podiam avolumar-se) contribui para o conceito que o homem deve ter de si próprio, mediante as multiplas aquisições do saber.

Implícito na profissão, que reclama o predomínio de uma orientação unilateral, deve existir um sentimento normativo, que só a cultura consegue enraizar.

A cultura, trabalho de arado no próprio húmus, é a civilização dos sentidos. É saber ver, pensar, sentir—viver. É a honestidade reflectida, a bondade lógica, a moral através do intelectual, a informação alicerce da formação, a ética feita estética.

É o enriquecimento do espírito por intermédio da Arte, da Literatura, da Ciência, da Filosofia, da Religião? Sem duvida. Mas se, com todo esse tesouro acumulado, o indivíduo não chega a estruturar o ente superior que só a cultura modela, é-nos lícito afirmar que nada aproveitou da sua fortuna, permanecendo tão pobre como dantes.

Julga-se erradamente que o indivíduo culto é **aquel bárbaro que sabe mucho de una cosa**, no dizer incisivo de Ortega y Gasset; ou, então, aquele outro que devora livros sobre todos os assuntos, numa insaciável voracidade omnívora, mas é capaz de agredir um ente inofensivo, vexar um subalterno, maltratar uma criança, ofender uma mulher, alvejar uma ave, escandalizar uma crença.

Erro crasso.

Cultivar-se é conquistar-se. Conhecer os seus limites — e amá-los. Reduzir tudo a Um, num ra-

(Continua na página central)

INTRÓITO

Das tuas mãos de vidro, carregadas
De jóias tilintantes e doentes
Das palavras que trazes afogadas,
Das coisas que não dizes mas entendes.

Do teu olhar virado às madrugadas
De fantásticos e exóticos orientes,
Do teu andar de tule, das estocadas
Dos gestos que não fazes mas que sentes.

Dos teus dedos sinistros, de tão brancos,
Dos teus cabelos lisos, de tão brandos,
Dos teus lábios azuis, de tanta cor,

É que me vem a fúria de bater-te,
É que me vem a raiva de morder-te,
Meu amor! Meu amor! Meu amor!

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

OBRAS COMPLETAS de Raul Brandão

Foram ultimamente distribuídos mais dois fascículos, o 7.º e o 8.º, da edição das «Obras Completas», de Raul Brandão, dirigida por Manuel Mendes, valorizada com um amplo e documentado estudo de Guilherme de Castilho sobre a personalidade e a obra do grande escritor e promovida pela editora *Jornal do Foro*. Nestes fascículos, que fazem ainda parte do 1.º volume, é concluída a publicação do segundo volume das «Memórias», de Raul Brandão e iniciada a do terceiro e ultimo volume.

Só cumpre desejar que a edição seja prosseguida com a possível regularidade, para mais largamente se restabelecer o contacto do publico leitor, mais esclarecido na visão crítica e na interpretação da obra, com um autor que é personalidade excepcional e fortemente vincada da nossa história literária.

PEQUENO MAGAZINE

Signos e narizes

Pelo que Luís Wohl escreve na sua obra «Você e a astrologia», as pessoas nascidas entre 20 de Abril e 20 de Maio, ou seja no signo do Touro, têm o nariz pronunciado e curvo. Astrologia!...

ARMAZÉNS MACY

Os armazéns novaiorquinos Macy são verdadeiramente fabulosos. Ali se encontra de tudo. Nos seus 168 departamentos ou secções manejam-se mais de 400 000 artigos diferentes, e no que respeita a estes artigos as cores e os tamanhos são variadíssimos.

Enfim, Macy, são uns armazéns verdadeiramente fabulosos. Inclusivamente até nascimentos lá se têm verificado; existe uma mocita que se chama Ana Macy Hettrich, recordando o seu segundo nome o local do seu nascimento.

COMBUSTÍVEL

O primeiro ensaio para a utilização do petróleo como combustível na navegação a vapor, teve lugar no Sena, a 8 de Junho de 1868.

ZERO

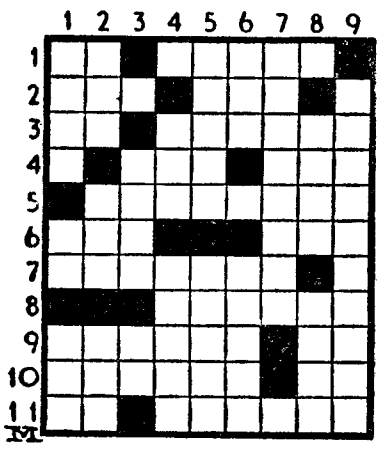
Para os estudantes da maioria dos países, o zero tem uma significação inequívoca. Na Checoslováquia acontece precisamente o contrário. O zero é a pontuação máxima, que poucos estudantes alcançam. O 1 é uma nota brilhante e até 5 as notas são boas. Mas a partir deste numero «para cima», a classificação desce.

Aconselho-te que desças depressa o papagaio. O pai anda á procura da página desportiva.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3249



HORIZONTAIS: 1 — Siga. Aliado. 2 — E o resto. Abel. 3 — Preposição. Persiga. 4 — Escudeiro. Possui. 5 — Excede. 6 — Argola de cadeia. Sadias. 7 — Livros de missa. 8 — Pequena povoação. 9 — Parvoíce. Senhor (abrev.). 10 — Escrevi. Entre nós. 11 — Grito de dor. Queridos.

VERTICAIS: 1 — Estanque. Preposição. Pronome possessivo. 2 — Prenda. Acolá. Oxídrico (abrev.). 3 — Antepassados. Nota de música. 4 — Dama de companhia. Viera a público. 5 — Cidade de França, à beira do Sena, onde nasceu Lamartine. Elecem. 6 — Elró. Lembrança. 7 — Sentisse prazer. 8 — Pertença. Engodo. 9 — Ruminarás.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3248

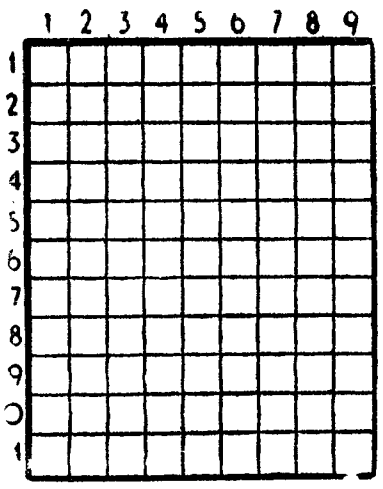
HORIZONTAIS: 1 — Demo. QUAL. 2 — Ês. Sub. Má. 3 — Ito. Já. 4 — TE. Dura. 5 — Arremelga. 6 — Mi. Malga. 7 — Lá. Tó. 8 — Peta. Ou. 9 — Otite. Clã. 10 — Tate. ACHO. 11 — Alérgico.

VERTICAIS: 1 — Deitam. Rota. 2 — Estéril. TAL. 3 — Apite. 4 — Os. Vem. Éter. 5 — Um Má. TE. 6 — Qb. Delta. Ai. 7 — JULGO. CCC. 8 — Amarga. Olho. 9 — Lá. Ao. Suão.

(Provérbio: QUAL TE ACHO, TAL DE JULGO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7094



HORIZONTAIS: 1 — Queime. Comparecerem. 2 — Termino. 3 — Érbio (s. q.). Para barlavento. Pronome pessoal. 4 — Também não. Senhores. 5 — Nome dado aos produtos voláteis da destilação do petróleo. 6 — Cidade da Itália. Arrosta. 7 — Subdivisão da centuria. 8 — Pronome pessoal. Agora. 9 — Fazes parte de. Criada de meninos. Aspecto. 10 — Conformei-me aprovando. 11 — Abade. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Vigia. 2 — Humedecidos. 3 — Oferta. Oportunidades. Ouro. (s. q.). 4 — Apelido do escritor português autor de «Caçadas». Textualmente. Nome de mulher. 5 — Junto. Freguesia do concelho da Chamusca. 6 — Ilha do Arquipélago de Querimba (Moçambique). Pátria. Constelação austral. 7 — Letra grega. Sisudo. Segundo. 8 — Escarnecera. 9 — Pronome possessivo. (pl.). Ira!

Solução do problema n.º 7093

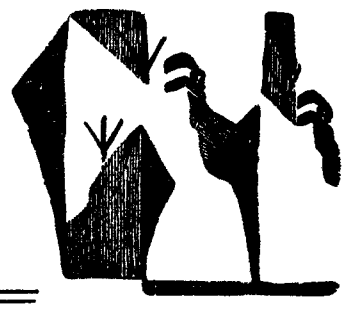
HORIZONTAIS: 1 — Sicília. 2 — Rocio. 3 — Campeão. Rás. Ró. 4 — Sim. Cor. 5 — Trabalhão. 6 — Má. Eo. 7 — Marmore. 8 — Orate. 9 — És. Até. Cá. 10 — Nem. Mãe. 11 — Armáramos.

VERTICAIS: 1 — Casto. Sena. 2 — Sir. Ser. 3 — Ir. Mamão. MC. 4 — Cor. Barra. 5 — Içara. Matar. 6 — Lis. Leote. 7 — Io. Chore. MM. 8 — Roa. Cão. 9 — Coros. Mães

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1/64 e para CABO VERDE a 8/1/64. Carga Frigorífica a 9/1/64 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 19/1/64) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M—«ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64 Carga Frigorífica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1/64)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI a 1/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1/64 a 17/1/64. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/1/64 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 6/1/64 a 10/1/64 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1/64 a 1/2/64
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«AFRICA OCIDENTAL» a 2/1/64. Carrega em LISBOA a 2/1/64 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 14/1/64. Carrega em Lisboa de 13/1/64 a 14/1/64

MÓVEIS T. M. L.

TAVARES & MOREIRA, LDA.

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 2-B, 2-C

FABRICANTES DECORADORES

TELEF 721416

Aproveitando a quadra festiva convidam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem as suas novas instalações na Av. P.e Manuel da Nóbrega, 11-A, 11-B, desejando-lhes um Feliz Natal e Novo Ano muito próspero

1963-1964.

COGNAC MARTELL

Desde 1715

SOMAVE — Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.º)
NOTÁRIO
Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 16 do corrente, exarada de fls. 54 a 55 do livro n.º 39-B de notas deste cartório, a sociedade em epígrafe transferiu a sede e estabelecimentos sociais para Vendas Novas, alterando, consequentemente, o corpo do artigo segundo dos Estatutos, mantendo, porém, os seus dois parágrafos, passando o corpo do artigo a ter a seguinte redacção:

«A sociedade é constituída por tempo indeterminado, e a partir de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro tem a sua sede e estabelecimento na freguesia e concelho de Vendas Novas, Distrito de Évora».

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1963.
O ajudante do Cartório
RUI ANACLETO DA FONSECA

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS COMERCIAIS
BORDADORAS

a ouro, precisam-se. Carta dirigida aos Serviços Comerciais das Oficinas Gerais de Fardamento, Campo Santa Clara, Lisboa 2, até 31 do corrente.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1963.
O Chefe dos Serviços Comerciais
POLINIO ANTÓNIO SARAIVA
Major

ARMAZÉNS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Cobertores p/casal	57$50
Colchas acolchoadas 2 cores	275$00
Pijamas p/senhora	37$50

R. José Duro, 25-29 e 31
(Alvalade)

ARMAZÉNS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Camisas de «tricot nylon» 2 colarinhos	60$00
Guarda-sóis p./homem	27$50
Gabardinas em «nylon» c/ forro	400$00

R. José Duro, 25-29 e 31 (Alvalade)

CAMINHOS DE FERRO

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.º St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suiça.

O Serviço Comercial e do Tratego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

- MODELO "AZOR"
- MODELO **"AZOR" C** 115 CV
- **9** TON. **CARGA ÚTIL**
- MODELO **"SAETA"** 95 CV.
- **6** TON. **CARGA ÚTIL**

ADMITINDO A ADAPTAÇÃO DE BÁSCULAS E REBOQUES

A Primeira Fábrica a Produzir Camiões em PORTUGAL

SEDE: R. CASTILHO, 201-1º ESQ. — TELEFONES. 650209 - 650333 - LISBOA
STAND E ACESSÓRIOS Largo João Vaz, 7 a 7 H - TELEFS. 712543-713248/9
FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES. 23187 - 23044 - SETUBAL

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

Dissolve-se o Grupo de Amigos de Portimão?

PORTIMÃO, 26 — O sr. governador civil de Faro retirou a aprovação aos estatutos por que se regia o Grupo de Amigos de Portimão, cuja missão tendia ao desenvolvimento e progresso da cidade e sua praia da Rocha. Acabará assim este prestigioso grupo, que ultimamente tanto tem trabalhado no campo cultural e com perspectivas interessantes para o futuro?

+

Emídio Dias Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

PEREIRA, SIMÕES & C.ª, Lda. expressando o seu reconhecimento a todos os seus clientes e amigos bem assim áqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu prezado sócio gerente e amigo Emídio Dias Pereira.

Por sua esposa, filha, irmãs e sobrinhos, será mandada rezar, no dia 27, ás 10,30 horas, na Igreja de São Jorge de Arroios, a missa comemorativa do 30.º dia do seu falecimento, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA

[redacted]

+

Emídio Dias Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Laura Martins Lopes Pereira, sua filha Maria Alzinda Alves Bento seu marido e filhos; suas irmãs Rosinda Maria dos Santos e seus filhos; Arminda Dias Pereira, seus filhos e mais família, participam que no dia 27, ás 10,30 horas, na Igreja de São Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim áqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e os acompanharam na sua dor, expressando de uma maneira especial o seu reconhecimento, ás que por desconhecimento de endereços não lhes foi possível agradecer directamente.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA
Rua D. Estefania, 76 — Telef. 42940

[redacted]

+

Fernando da Silva Baptista

FALECEU

Isabel dos Anjos de Andrade Cabral da Silva Baptista, António dos Santos, João Maria Cabral, sua mulher e filhas; António Joaquim de Andrade Cabral, sua mulher e filhos; Apolónia de Andrade Cabral Nunes Correia, seu marido e filho; Maria Candida de Andrade Cabral Choisy e seu marido (ausentes); Joaquim Alberto de Andrade Cabral, sua mulher e filhos e Francisco Baptista, participam o falecimento de seu marido, cunhado e tio, e que o funeral se realizou hoje, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

[redacted]

+

Fernando da Silva Baptista

O Conselho Directivo do Lusitano Club participa com sentido pesar o falecimento do seu muito querido consócio e ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cujo funeral se realizou hoje, ás 12 horas, da sua Sede, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

[redacted]

VIDA MUSICAL

O 11.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Não é exagero, nem bairrismo — ou coisa equivalente — considerar sensacional a apresentação de Maria João Pires neste penultimo concerto da série sinfónica do Tivoli, passados dois anos de ausência para prosseguir os seus estudos no estrangeiro, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Maria João Pires integrava-se no programa como solista do Concerto n.º 3, em dó menor, para piano e orquestra, de Beethoven, confirmando a tendência que já lhe conhecíamos, nitidamente voltada para o forte classicismo percorrido por uma não menos forte veia de romantismo chamejante e escaldante, que caracteriza como nenhum outro compositor o mestre de Bona. Mas quem vê e ouve pela primeira vez Maria João Pires fica logo impressionado pela sua figurinha estranha e pela sua arte, que através de uma técnica portentosa e admiràvelmente tratada, traduz o combate entre uma maturidade precoce e os naturais ímpetos da adolescência, por sua vez refreados por uma musicalidade integral e íntegra, integridade que leva Maria João Pires a um excesso — visível — de escrupulos, excesso que retorna á exacta juventude dos dezanove anos. O gosto da pormenorização do fraseado, explorado até ao ínfimo, o arrebatamento nas passagens impetuosas (resumido na cadência do 1.º andamento), o juvenil dinamismo dos andamentos vivos (incluindo o Rondó em sol maior, tocado extra programa), o deleite do tratamento dos timbres, tudo se conjugou para chegarmos ás conclusões já apresentadas. O Beethoven inteiro do 3.º Concerto foi muito, e foi pouco! Quanto desejariamos ouvir a Maria João Pires, por exemplo, em Bach — o Bach de feição mais íntima, familiar, principalmente —, em Mozart — o Mozart dos grandes concertos —, e em musica contemporanea, da verdadeiramente válida!

Estivemos apreciando Beethoven em função de sua intérprete do momento, e não bem a intérprete em função do Concerto de Beethoven, o que se complica da responsabilidade assumida pelo chefe de orquestra da tarde, maestro Volker Wangenheim (que não aparenta os seus 32 anos de idade), compartilhada pela Orquestra Sinfónica da E. N.. Volker Wangenheim abriu o programa apresentando-se como compositor, com a «Sonatina per orchestra» — um andamento vivo precedido de uma introdução lenta. Só uma boa predisposição musical já bem apetrechada a poderia ter escrito, mas sem chegar a definir um temperamento ou a afirmar uma adesão progressiva ou irredutìvelmente retrógrada (felizmente!). As suas principais qualidades de comunicabilidade são a clareza e o bom humor. No Concerto de Beethoven, não houve crime, o maestro demonstrou o indispensável conhecimento da partitura; mas não se chegou a estabelecer uma verdadeira colaboração — situação agravada pela, talvez, impossibilidade de componetração da orquestra, falha de maleabilidade e de frescura.

A *Sinfonia* n.º 3, «Eroica», que preenchia a segunda parte do programa, foi transmitida com maior eficiência, e muito bem equilibrados os andamentos. Teria sido uma boa execução, se os matizes da orquestra não fossem prejudicados pela má qualidade geral do som. Quando e de onde virá a salvação do nosso unico verdadeiro agrupamento sinfónico?

FRANCINE BENOIT

Prémio Guilhermina Suggia

No S. N. I. está aberta, até 15 de Abril, a inscrição de violinistas portugueses que desejem concorrer ao prémio Guilhermina Suggia, no valor de oito contos, e mais dois prémios, respectivamente, no valor de cinco contos e dois contos e quinhentos. Os concorrentes têm de interpretar o «Adagio e Fuga da 5.ª Sonata», Bach; «Capricho n. 24», Paganini; «1.º Andamento do Concerto, op. 35», Tschaikowsky, para violino e piano e uma peça de autor português, á escolha do concorrente.

O juri é composto pelos maestros Ruy Coelho, Mário Sampaio Ribeiro Croner de Vasconcelos; e Leonor de Sousa Prado e Paulo Manso.

Brindes e calendários

A Embaixada da Republica Federal da Alemanha teve a amabilidade de nos enviar alguns calendários de secretária e duas caixas de cerveja alemã. Agradecem-os

Edição integral

das «Obras Literárias» de Almeida Garrett

(Continuação da 17.ª página)

vo de grande interesse e de original concepção, que se intitula «Estilística e Dialéctica». A revolução estilística realizada por Garrett na literatura portuguesa e os seus condicionalismos sociais e culturais são analisados por Augusto da Costa Dias á luz de uma visão doutrinária unificante que desvenda inovadoras perspectivas. Escreve o prefaciador que «não é possível, por enquanto, fazer uma edição crítica das *Viagens*, livro-síntese de uma experiência humana riquíssima, cujos antecedentes a crítica literária chamada cem por cento não se deu ao trabalho de revelar». E acrescenta:

«Limitei-me a reproduzir o texto exacto da primeira edição, fraudulentamente deturpado na esmagadora maioria das edições ultimamente publicadas (excepção feita da que Vitorino Nemésio organizou, e em parte a de Aquilino Ribeiro); aproveitei as emendas de Garrett num exemplar de seu uso, que se destinava a uma segunda edição. Que tais emendas tenham permanecido inéditas por mais de cem anos, que tenham passado incólumes nas comemorações do centenário da morte do autor, em 1954 — eis matéria para assombro, se nos não lembrássemos que *a terra é pequena e a gente dela não é grande*».

É um alto serviço á literatura e á cultura portuguesas que a *Portugália Editora* leva a cabo com esta edição integral das «Obras Literárias» de Almeida Garrett, sob a direcção inteligente, operosa e lucida de Augusto da Costa Dias.

Jean Paul Sartre e Simone de Beanvoir, que se deslocaram há pouco a Roma para receber o prémio «Tor Margana», fotografados numa rua da Cidade Eterna

A FUNDAÇÃO GUL E A CULTURA POR

(Continuação da 17.ª página)

ciocínio sintético de inspiração pitagórica; fazer do amor universal uma lei que não se deixe revogar pelo ódio; ver em toda a criatura um reflexo do Criador, respeitando nela a sua essência intangível, não fazendo sequer da morte dos animais um passatempo, uma diversão ou um desporto.

Imbuída de simpatia humana e tolerancia social, a cultura, no fundo, é o homem a caminhar para Deus, movido pelos seus anseios de imortalidade, sangrando as mãos nas asperezas da montanha ascensional, olhos postos no alto, sempre á espera que, num rasgão do azul, se adivinhe a radiosa face que o ilumina.

É precisamente neste aperfeiçoamento moral e intelectual que a Fundação Calouste Gulbenkian, fiel aos fins para que foi instituída, se tem empenhado, desenvolvendo, entre nós, de constantes e variadas maneiras a sua acção cultural. Pode dizer-se que não há sector da nossa actividade artística, literária ou científica que não tenha recebido a sua influência benéfica, tanto mais meritória quanto maior o desinteresse com que se prodigaliza.

O que a anima, nesta cruzada em prol das prerrogativas do espírito, é elevar o nosso gosto, estimular as nossas predilecções, pôr-nos em contacto do verdadeiro reino da Arte, lá onde podem florescer as vocações que a si mesmas se ignoram, tocadas pela magia de uma emoção nova.

Vemos então sucederem-se, com regularidade construtiva, as iniciativas mais fecundas: representações teatrais, exibições de bailado, espectáculos de ópera, exposições de arte plástica, concertos sinfónicos. A arte musical, durante muito tempo privilégio das classes mais desafogadas, democratizou-se. Faz-se com ela apelo á sensibilidade do povo, levando-o a comungar na linguagem sonora que vem, através dos séculos, dando expressão aos sentimentos mais puros.

O Cinema, com a larga expansão didáctica dos seus recursos, também não foi esquecido, facilitando-se a diversos estabelecimentos de ensino a compra de aparelhos de projecção e filmes seleccionados.

Tomando á letra a opinião de Flaubert que «a vida deve ser uma educação incessante», a Fundação, obedecendo ás directrizes expressas por quem tão lucidamente preside aos seus destinos, «procura despertar no povo o interesse pelas obras de arte, habituando-o a considerá-las coisas de primeira necessidade, a compreender a sua mensagem e a não poder dispensar o seu convívio».

Os museus do Estado, depositários provisórios das colecções inestimáveis do Fundador, (pintura, escultura, mobiliário, tapeçaria, cerâmica, argentaria, numismática), abrem as suas portas para a contemplação embevecida das obras-primas que esse homem, superlativamente dotado, foi reunindo ao longo de uma vida consagrada á sua paixão favorita. Fazendo excepção aos amadores inebriados pelo objecto do seu culto, que o furtam ao olhar profano dos estranhos, Calouste Gulbenkian teve a preocupação de legar as suas maravilhas á curiosidade faminta dos que, como ele, vibram no fanatismo da beleza.

Mas se a obra de arte instrui como uma lição, compete ao livro funcionar como instrumento primordial de cultura; e as bibliotecas itinerantes, desdobramento ou complemento das bibliotecas fixas, vão pelo País lançando á terra da multidão alfabetizada a semente gratuita das ideias.

Por outro lado, a Fundação, cônsela de que a Literatura representa o melhor pergaminho de um povo, dá a todos aqueles que, de algum modo, possuem o *j'avais pourtant* de Chénier a oportunidade de verem condignamente premiado o esforço da sua imaginação. A Poesia e o Teatro, o Ensaio e o Romance, postos no tablado da competição intelectual, atraem á subtileza ou á profundidade dos seus temas um numero, sempre crescente, de escritores que são já uma realidade ou ainda constituem a esperança de uma revelação.

Ao mesmo tempo, a Ciência, qualquer que seja o ramo incluso no programa planificado da Fundação (ciências médicas, agrárias e biológicas), vai exigindo, pelo alargamento contínuo do quadro das suas descobertas e das suas aplicações, um contacto mais directo com os centros estrangeiros de investigação e os congressos onde se debatem problemas de repercussão actual numa base de entendimento colaborante.

Daí a criação de **bolsas de estudo** e de **bolsas de viagem**, que as disponibilidades da Fundação permi-

Edições em fascículos

«A Caça em Portugal» atinge o 10.º fascículo

A iniciativa de a Editorial Estampa de publicar «A Caça em Portugal» merece o maior relevo, pois, trata-se, sem duvida, de uma obra do mais alto interesse para todos os caçadores portugueses, que alia ao elevado nível literário uma cuidada apresentação gráfica, mencionadamente centenas de ilustrações e fotografias.

Nos dois ultimos fascículos, o 9.º e o 10.º, prossegue o capítulo dedicado aos processos de caça a todas as espécies cinegéticas — sendo a colaboração relativa a codornizes da autoria do visconde de Reguengo, e a da perdiz-cinzenta, do padre Domingos Barroso — iniciando-se a publicação da parte referente a pombos-bravos e rolas, trabalho do dr. J. M. Varela Cid.

«Dicionário da História de Portugal»

Foi agora distribuído o 22.º fascículo desta edição, magistralmente orientada e dirigida por Joel Serrão, com a colaboração de especialistas qualificados de diversos sectores da nossa cultura. Entre os títulos versados com maior desenvolvimento neste fascículo destacam-se os que são consagrados á Basílica da Estrela, Estudos Menores, Etiópia, Etnografia, Etnologia, Evangelização, Evora, Excomunhão, Exército, Exposições Agrícolas e Industriais, Fábricas, etc. Ilustrações numerosas a preto e um extratexto a cor acompanham as matérias expostas no Dicionário, que constitui valioso instrumento de cultura na sua exemplar ordenação.

«Lendas de Portugal»

O fascículo 9.º desta edição contém três lendas completas e outra quase completa, todas elas valorizada por ilustrações da autoria de artistas plásticos de reputação. As quatro histórias contadas com expressiva singeleza pelo autor da obra, o escritor Gentil Marques, têm as seguintes designações: Santa Comba Dão, Qual Delas, Cadima e Aroches. Os temas assinalam aquilo que de maravilhoso o génio do Povo criou e inventou, com a ternura simples que põe em relevo as facetas mais nobres das suas crenças e da sua imaginação. *Editorial Universus.*

«ETNOGRAFIA DA BEIRA» — pelo dr. Jaime Lopes Dias

Dr. Jaime Lopes Dias

Interrompida desde 1953, a publicação da vasta obra «Etnografia da Beira», do dr. Jaime Lopes Dias, foi agora retomada com a edição do 9.º volume, em que são coligidos mais contos, lendas, mitos, narrativas, ditados e termos, notas históricas e etnográficas, relativas á região do País que o autor tem estudado com perene devoção. Etnógrafo distinto, com o gosto paciente da observação do viver popular em todas as suas minucias tradicionais, o dr. Jaime Lopes Dias tem realizado com esta obra um trabalho de perdurável significado. Os sentimentos que o inspira são, pelas próprias palavras do autor, o «amor ao estudo do viver do povo, a vontade de ajudar os progressos da etnografia», como moderna e proveitosa ciência da realidade humana — e, ainda, a satisfação em atender aos desejos tantas vezes manifestados por amigos, inclusivamente os de além-Atlântico, para que sejam dados a conhecer os contos, lendas, costumes e tradições dos portugueses.

Sem obediência a um plano, verificada a sua impossibilidade e reconhecida a vantagem de não se dispersar o registo e divulgação dos elementos etnográficos regionais, o dr. Jaime Lopes Dias tem assim acumulado um material vastíssimo de informações que é testemunho de inteligência culta e de paixão regionalista bem entendida. Este 9.º volume da «Etnografia da Beira», a que outros se seguirão, sem duvida, na continuidade da vasta faina empreendida, vem inserir-se numa obra que é das mais interessantes até hoje realizadas entre nós no seu género.

É depositária da edição a *Livraria Férin*, de Lisboa, e o volume tem a sobriedade e a dignidade gráficas que a sua matéria justifica.

Um novo livro de poemas

de Maria Elvira Lacaci

A grande poetisa espanhola Maria Elvira Lacaci, autora consagrada de «Humana Voz», que recebeu o Prémio Adonais de 1956, e de «Sonido de Dios», acaba de publicar pela editora Juan Flors, de Madrid, mais um livro que se intitula «Al Este de la Ciudad». A inspiração clara e ardente da escritora, que combina magistralmente uma poderosa idealização mística com a visão mais directa das realidades humanas, atinge no volume de poemas agora dado a lume renovadas altitudes de expressão lírica. O diálogo entre a alma e o corpo, o terreno e o divino, o ideal e o vivido, alimenta mais vibrantes acordes de sentimento pessoal, numa pureza de expressão que consegue os mais penetrantes efeitos. Maria Elvira Lacaci tem depurado cada vez mais profundamente a sua linguagem poética de tudo o que possa sugerir artifício, requinte jornalista, retórica escusada. As palavras belas diz a poetisa «a mi no me sientam». E vai colhendo «brazados de palavras/entre la hierba fresca/y bajo el cielo», na maior simplicidade para conquistar a maior expressividade.

Além dos temas da inquietação mística, que aproximam a escritora modernissima das sugestões espirituais de Teresa de Ávila ou de Juan de la Cruz, a autora de «Al Este de la Ciudad» aponta líricamente neste livro as suas emoções de visão social, em relances impressivos sobre a miséria dos bairros arrabaldinos: «Y mi dolor aún crece y se desborda/compartiendo/ /el esfuerzo/de estos humildes seres, resignados».Em versos emocionados assinala Maria Elvira Lacaci a dor humana nos suburbios: «Traigo del Este/una capa brumosa sobre el corazón/um brilho intenso sobre las pupilas»; reflecte a angustia desvalida dos cegos, dos velhos com as suas «tremendas nostalgias», das crianças que «tienen la piel/de doloroso tiempo traspasada», da tristeza de todos os humildes. Um sentimento humanissimo, fundindo-se com a idealidade e a esperança, perpassa nos poemas de «Al Este de la Ciudad» e imprime-lhes um calor de solidariedade que raras vezes encontrou tão alta e arrebatadora expressão na poesia espanhola.

Maria Elvira Lacaci

Entre os grandes impulsionadores, da renovação da lírica no país vizinho, Maria Elvira Lacaci está a assumir uma posição literária e humana de extraordinária irradiação, que não deve tardar a conquistar o mais largo eco no estrangeiro. — S.

PORTUGÁLIA ★ uma editora ao serviço da cultura nacional

OBRAS COMPLETAS
DE
JOSÉ RÉGIO

I

JOGO DA CABRA CEGA
Romance

Tiragem normal, formato 13,7 × 20
Tiragem especial, formato 16,5 × 24, numerada e autografada pelo Autor

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º, DT.º — LISBOA-2 — TEL. 32 34 38

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BENKIAN TUGUESA

tem se faça numa escala nunca dantes atingida e que vieram dilatar as perspectivas do nosso aprendizado. Os reflexos dessa iniciativa não tardam. Sente-se, no nosso País, um latejar mais forte no sistema circulatório da técnica. Uma lufada de actualização de métodos e de processos dá á consciência profissional novas responsabilidades, tributárias de uma cultura especializada.

Desta forma, Arte e Ciência, propagadas ou incentivadas pela Fundação, convergem, cada uma na sua esfera, para a exaltação dos valores espirituais, aumentando o nosso prestígio.

Ainda agora, quando lutamos pela terra que sabe ao nosso sangue, impregnada como está pela seiva vital de gerações sucessivas, fazêmo-lo em nome da concepção que temos do Dever e do Direito — imperativos que resultam de um somatório de noções, bebidas na fonte da cultura.

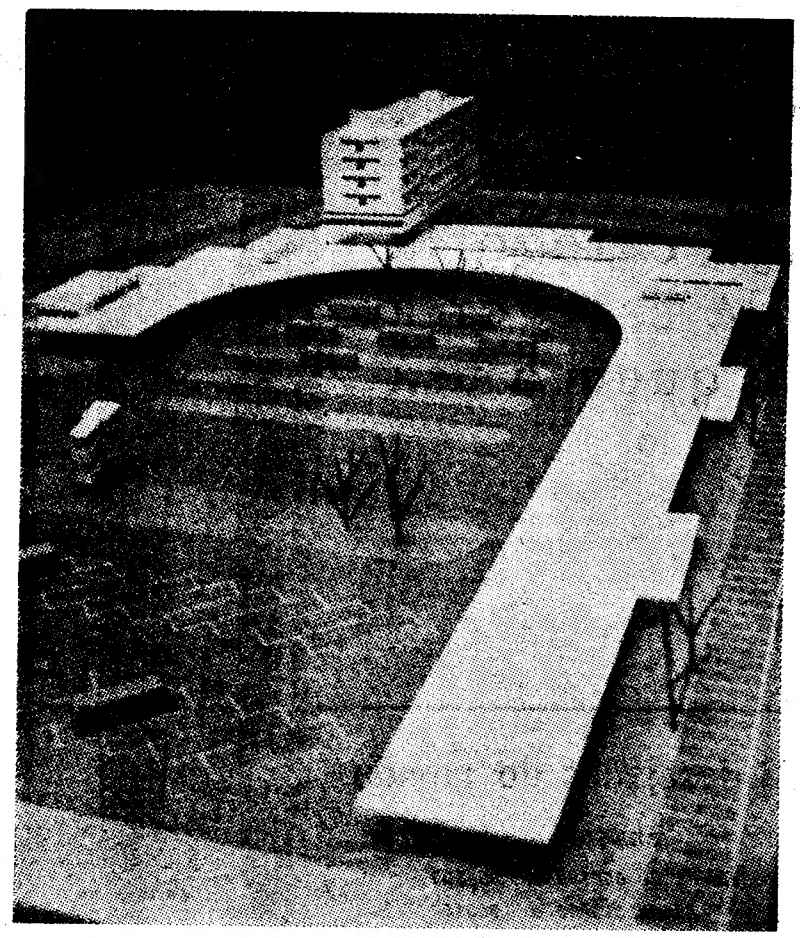
Ao contrário de Pascal, que punha no coração humano uma mola dinâmica actuando por «razões que a razão desconhece», nós pensamos que todo o sentimento tem um substracto coerente, sem o qual não seriam possíveis as especulações do behaviorismo.

Quanto mais culto o homem é, mais receptivo se mostra aos ultrajes daquilo que ele considera digno do sacrifício supremo da sua vida, não se conformando que os fundamentos do que tem por mais sagrado sejam espezinhados pela brutalidade ignara.

Talvez que a nossa cultura, ventilada como está sendo por uma instituição generosa, encontre em si mesma a força suficiente para repelir a incultura dos outros, louvando no íntimo o magnate altruista que contribuiu para a hipersensibilidade que a enobrece.

Só por isso, merecia Calouste Gulbenkian o monumento que tantas vozes têm proposto se erga na praça publica — ainda que, por muito grandioso que esse monumento venha a ser, não consiga igualar o que existe de há muito, no nosso coração grato.

PEDRO MAYER GARÇÃO



A renovação das técnicas está a ser acompanhada, em todos os países, pela transformação profunda da arte de construir. A arquitectura nova, além das finalidades funcionais, está a abrir caminho a soluções estéticas de poderosa originalidade. Assim o representa este modelo para uma estação de autocarros que vai ser edificada em Berlim Ocidental e cuja primeira fase deverá ficar concluida antes do verão de 1965

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA o lugar do falecido bispo de Madrid na Academia Espanhola indicam-se o catedrático Garcia Valdecasas e o filósofo Julián Márias.

★

FOI concedido a Vicente Gaos o prémio de poesia «Agora», pelo seu livro «Mitos para tiempo de ineréduios».

★

NO Pavilhão das Exposições, no Retiro, inaugurou-se o II Certame Nacional de Artes Plásticas. Participam 240 artistas.

★

TRATA-SE de um livro sincero e amargo. Escreveu-o Castro Delgado, que foi o fundador do 5.º Regimento Comunista que esteve na guerra civil. Tftulo: «Hombres Made in Moscú», e é êxito editorial.

★

SERENA e fluida a poesia de Jurado Morales. É poesia para a solidão e a meditação. Já se encontra á venda o seu livro «Sombras anilladas», prémio «Ciudad de Barcelona 61».

★

COM o conto «Andrés», obteve Dolores Medio o prémio «Sesamo» a que se apresentaram cento e trinta e três originais.

FOI assinado um acordo entre as Universidades de Madrid e da Califórnia pelo qual se estabelece um curso permanente para alunos americanos. Em 1964 virão estudar a Madrid oitenta americanos.

★

ÊXITO popular pode-se aplicar á obra teatral «La Pareja», do jovem Jaime Armiñan. Está em cena no Infanta Beatriz e encenou-a Cayetano Luca de Tena.

★

NA biblioteca do Ateneo encontram-se vinte mil volumes, muito poucos de recente aquisição.

★

TRAGÉDIA do nosso tempo é aquela que predomina na novela «El Acechos», de Rosa Cajal, livro agora posto á venda.

★

CONSIDERADO hoje como um dos grandes gravadores espanhóis, sempre a experimentar novas formas para apurar a técnica, Jesus Nuñez afirma: «o mais grave mal da arte actual é a preocupação do sensacionalismo».

★

APARECEU «Pliegos de cordel», de Caballero Bonald. São poesias que expressam e resumem uma crise de consciência — é parte importante da nova poesia espanhola.

Questões de literatura

(Continuação da 17.ª página)

outros, António Sérgio é hoje um autor que vive numa semipenumbra de estima reticente. Porquê? Porque nem todos aceitam as suas ideias ou os seus pontos de vista? Na Republica das Letras não se é obrigado a aceitar todas as ideias daqueles cuja grandeza reconhecemos. Em parte dispersa ou fragmentada por folhetos e opusculos, a obra de António Sérgio está a exigir mais que nenhuma de hoje uma publicação de «Obras Completas». Antes de mais, fora preciso um pequeno grupo de estudiosos que metesse ombros ao plano e realização crítica dessa publicação. E depois, uma editorial ou qualquer fundação cultural que gràficamente a efectivasse.

E volto á «presença»: Como revista literária que principalmente foi, (a literatura sempre é, ou parece, mais acessível) e virada, no seu tempo, para o moderno, — a «presença» tem talvez sido mais feliz. Quero dizer que se tem mantido mais presente no interesse dos nossos literatos e críticos. Será, por isso, mais bem conhecida? Ouso pensar que não. Desde a primeira geração neo-realista (alguns de cujos representantes ainda colaboraram nela) que a «presença» quase não merece aos estranhos que dela se ocupam senão uma posição polémica. As polémicas são inevitáveis no jogo de correntes e contracorrentes literárias ou ideológicas. Não menos necessárias, porém, são as posições serenamente críticas, na base das quais esteja a vontade de compreender e fazer compreender. Vontade é esta que, no meu entender, não implica renuncia á faculdade de julgar. A quem tem merecido a «presença» uma posição de tal natureza? Um estudo nascido de um esforço de objectividade? Fala-se em *presencismo* e *presencistas*, mas ninguém esclarece o que seja isso de *presencismo*. Afixa-se a chapa de *psicologismo* aos seus colaboradores — creio que especialmente aos seus ficcionistas — mas desconheço que alguém se tenha empenhado em definir esse *psicologismo*. Que espécie de psicologismo é esse, a não ser o de qualquer obra ficcionista do tempo? Como se revela nas obras de Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Adolfo Casais Monteiro, o Aleixo Ribeiro de então, o Marmelo e Silva de «Depoimento», ou o autor destas linhas? Que haja, nestas obras, interesse pelo conhecimento da natureza humana, — ou, em suma, psicologia — não sou eu quem o negue. Ao tempo, ainda a psicologia não estava ultrapassada como coisa sediça. De todas as grandes obras de ficção universalmente admiradas, nos vinham exemplos do uso da psicologia. Quão mais longe iam elas nesse uso, ou abuso, que as tímidas obras dos presencistas! Estes pobres não podiam ser neo-realistas antes do conhecimento do neo-realismo. Porque eu creio que esta chapa do *psicologismo* — não será lamentável a tendência de certa crítica para as etiquetas e chapas? — se propagou por oposição àqueloutra de *neo-realismo* ou realismo socialista. Haverá, porém, alguma obra de ficção neo-realista séria da qual a psicologia fosse expulsa e julgar-se-á dizer alguma coisa da valia dum escritor — pendurando-se-lhe essa chapa de psicologia ou neo-realista?

Quanto ao autor destas linhas, sem duvida tem manifestado como constante das suas produções a tendência para a análise psicológica, e a estima pela psicologia clássica ou não clássica. Não passa esta fraqueza de uma tendência individual, que lhe não parece tão visível nas obras dos seus camaradas presencistas. Todas as tendências individuais eram aceites na «presença»; mas nenhum presencista procurava impor as suas aos seus camaradas. Na «presença» não havia mestres, nem discípulos, nem mentores, pois que, precisamente, estimávamos a individualidade de cada um e a original expressão dessa individualidade. Eis um traço do *presencismo*, se me pedem um: ser uma escola da liberdade da Arte, — que é sujeição ao mais original e fundo de cada homem-artista. Isto digo eu, julgando interpretar um sentir-e-pensar comum aos presencistas. Mas se ás portas da «presença» batesse alguém que sentisse e pensasse de modo muito diferente — poderia entrar logo que apresentasse obra própria e interessante. Aqui tenho de confessar outra fraqueza ultrapassada: *Na «presença» atendia-se muito ao valor artístico das obras de arte.* Poder-se-á compreender tal posição, se pensarmos que ainda hoje se atende muito ao valor científico duma obra de ciência; ou á perfeição técnica de uma realização técnica.

Perdoe-me o leitor se me alonguei nesta parte do meu artigo. A culpa é do senhor António Gonçalves, que num seu artigo recentemente publicado no «Jornal de Letras e Artes» me concede a honra de «mentor» da «presença». Não gosto de famas sem proveito. Na «presença», repito, não havia mestres, nem discípulos, nem mentores. Havia simplesmente os directores da revista, — como em qualquer outra. Quando, na «presença», chamávamos *Mestre* a alguém (como eu chamei, e continuo a chamar, a vários) não queríamos dizer que o reconhecessemos por *nosso* mestre e a nós por *seus* discípulos: Tão-só prestávamos homenagem ao seu valor excepcional. Em tal posição e neste mesmo artigo, chamo *mestre* a Mestre Aquilino. Outras coisas que diz o senhor António Gonçalves a respeito da «presença» e dos presencistas, (pelo menos de alguns, pois vários tiveram a sorte de serem esquecidos) encontrá-las-á o leitor curioso no numero de 4 de Dezembro do citado «Jornal de Letras e Artes». Entre os que tiveram a boa sorte de serem esquecidos está Branquinho da Fonseca, um dos primeiros directores da «presença», e cuja acção na génese e no desenvolvimento desta revista permanece, em grande parte, ignorada.

JOSÉ RÉGIO

A pintura de Portinari

(Continuação da 17.ª página)

por vezes tão comovente como a das crianças autênticas, a verdade é que essa ingenuidade vinha sempre coada pela inteligência, quando não por uma ironia subtil. A sua vida e a sua obra foram um acto de vontade lucida. E não se pode ver na preferência deliberada pelas soluções plásticas menos herméticas, nos dias em que viveu, senão uma prova de coragem. Para Portinari, o trabalho é a pedra de toque. Ao contrário do adolescente inadaptado que vive fora de horas e da bitola do homem comum, quer dizer: do exótico que se arrasta pela vida simulando uma eterna adolescência, o artista era, a seus olhos, um profissional como qualquer outro, com as suas horas de oficina e as suas horas de ócio e de convívio. Desconfiava do génio que não sua. Do escandaloso inspirado...».

E mais adiante: «Que furia de pintar! O unico elogio que agradava a Portinari, ele próprio o fazia: «Sou um monstro de trabalho». E só essa **monstruosidade** pode, na verdade, explicar uma tal profusão de obras, de tão vastas dimensões, tão variadas nos temas e nas técnicas, esse conjunto tão heterogéneo na aparência e tão uno na sua realidade interna. Tão uno e tão unico».

A concluir, depois de clarificadoras observações e sem prejuízo do calor vibrante de uma admiração profunda, escreve Mário Dionísio neste ensaio magistral: «É bem possível que a essas inquietações de ordem artística e social que nunca o abandonavam, sobretudo enquanto pintava (de sol a sol) se juntasse então, lá no mais fundo e obscuro de si-mesmo, uma silenciosa e bem compreensível preocupação de que não poderia libertar-se. Desde o grave envenenamento de que fora vítima... os médicos teimavam: «Cuidado, Candinho, é preciso abandonar a pintura. É preciso deixar de pintar». E, em resposta a essa proibição insistente, Portinari pintava... Pintava e pintou até ao fim. Em sua opinião, **«a condição de um artista é ser um homem sensível. Não é possível que as emoções mais altas do mundo não toquem um homem normal. A injustiça humana, a miséria, as crianças famintas, são um grito tão grande que não pode deixar de ser ouvido».**

Candido Portinari não podia deixar de ouvir esse grito. Não queria deixar de ouvi-lo. De fazê-lo ouvir. Deu-lhe, práticamente, a obra toda. E, como se a obra fosse pouco, deu-lhe a vida também».

O álbum de Portinari, das edições **Artis**, fica como depoimento fascinante de uma vida e de uma obra que encontram o mais largo eco no gosto, na inteligência e no coração de todos os homens — dos que são verdadeiramente homens.

«TEATRO PORTUGUÊS — DAS ORIGENS AO ROMANTISMO»

A publicação desta vasta antologia do teatro português, seleccionada, prefaciada e anotada pelo dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo, constitui notável serviço á cultura portuguesa. Dezenas de peças, muitas delas ignoradas do publico, têm sido postas ao alcance dos leitores e dos estudiosos em versões meticulosamente ordenadas. No fascículo 10.º, agora distribuído, incluem-se mais uma folha do estudo prefacial de Luís Francisco Rebelo para o conjunto da obra; a conclusão de «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo; o entremez «Os Dois Cegos Enganados», de Manuel Coelho Rebelo, e a peça «Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança», de António José da Silva. Ilustrações valiosas acompanham o texto. A distribuição da obra é da casa *Círculo do Livro*.

«O CARDEAL CEREJEIRA E O TEMPO PRESENTE»

Promoveram as Edições Panorama a compilação em volume largamente divulgável, dos textos que mais expressivamente documentam a actividade intelectual e o apostolado religioso do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, constituindo uma antologia representativa para o grande publico. Desse trabalho assumiu o encargo, com o conhecimento e a eficiência que em tantos outros casos tem demonstrado, o padre Moreira das Neves. O volume inclui excertos das obras do cardeal Cerejeira sobre problemas de cultura, crítica histórica e apologética, perspectivas da terra portuguesa, pensamento cristão e acção social, mensagens aos fiéis e indicações e apelos aos novos. Como acentua no prefácio da obra o padre Moreira das Neves, nada na acção literária e religiosa do cardeal-patriarca é «extemporaneo, anacrónico ou inoportuno. E é precisamente a constancia em actualidade que define a vivência do seu espírito, o qual, aceitando a herança do passado e confiando nas promessas do futuro, procura realizar o reino de Deus na hora que passa, para que não passe em vão nenhum minuto. E não se diga que, por exemplo, a dissertação sobre Nicolau Clenardo e o Renascimento em Portugal ou os estudos sobre a Idade Média na História da Civilização nada têm com o tempo presente. Se os assuntos, nos seus dados históricos, são de há séculos, ainda hoje lhes sentimos os reflexos e é todo moderno o sistema de crítica e de análise escrupulosamente adoptado».

A edição é ilustrada com reproduções fotográficas de vários aspectos e passos da vida do cardeal Cerejeira.

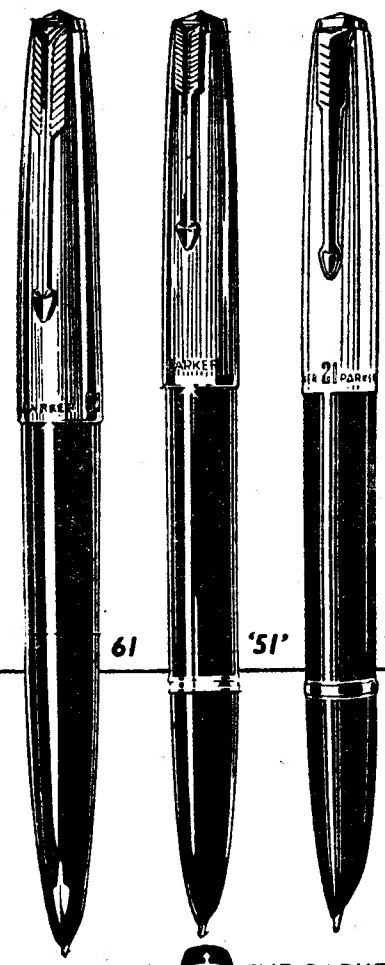
COLÓQUIO

sobre música regional

No próximo sábado, pelas 21 e 30, por iniciativa e organização da Comissão Cultural e Recreativa da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Fernando Lopes Graça orientará um colóquio subordinado ao tema «Musica Regional Portuguesa», ilustrado com musica gravada.

A sessão realiza-se na sede da Cooperativa, Calçada do Duque, 25, sendo a entrada livre.

Parker a caneta
cuja categoria
dá categoria
a quem a usa



Parker Símbolo das canetas mais desejadas do mundo

PARKER — o presente que se recebe e se oferece com mais prazer.

Seja a famosa PARKER «51» ou seja qualquer um dos outros modelos — 61 , 45 , «21» e «17», podendo formar conjunto com lapiseiras e esferográficas condizentes, os objectos de escrita PARKER oferecem a quem os possui um momento de prazer por cada palavra que escrevem.
Para si ou para oferecer prefira PARKER.

PREÇOS:

Modelo	*61*	*de*	*650$00 a 1.050$00*
»	*«51»*	*de*	*375$00 a 900$00*
»	*45*	*de*	*260$00 a 380$00*
»	*«21»*	*de*	*200$00 a 280$00*
»	*«17»*	*de*	*130$00 a 320$00*

Tinta Parker Super Quink — A única que contém Solv - X, aconselhada para todas as marcas de canetas. Preços: de 7$00 a 85$00

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. António Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 73 32 54 - 73 42 09 • LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

R. Augusta, 237 – Lisboa

Trate da hipoteca do seu prédio

DIRECTAMENTE

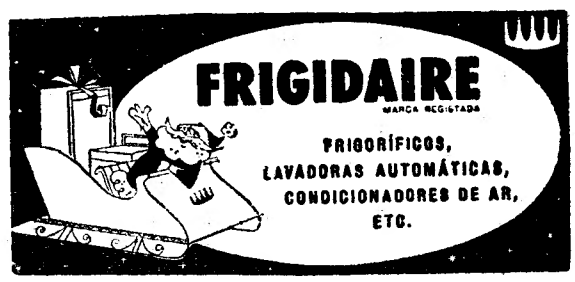
HAVAS-L

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos de França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Áurea, 242 — LISBOA



FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA

DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA
Av. Liberdade, 216
Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 54 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Casa MAX
Modas e Confecções
PRONTO A VESTIR
193 A — R. D. Estefânia — 193 A

Horário dos Comboios
LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

O CASO DA ESTRANHA LOURA

(Uma história de mistério, por LEONARD B. ROSBOROUGH)

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIODES — Depois de regressar inesperadamente de uma viagem a S. Louis, Beth Corey dirige-se á «casa-sonho» que ela e o futuro marido, Ted Lale, ocuparão em breve. No caminho, Beth é assaltada por dois homens. Depois de conseguir libertar-se deles, é-lhe oferecida uma boleia por Harry Thore, patrão de Ted e Joe Garek, vendedor da mesma firma. Beth chega a casa e encontra o noivo e o corpo da loura Alene Dana. Ted assegura-lhe que nada tem a ver com a presença da rapariga ali...

3.º CAPITULO

— Ted — gritou Beth, desesperada. — Ela *está* morta. Que fazemos? Chamamos a polícia

— Não — o rosto de Ted era severo. — Tenho receio que eles não acreditem na verdade. Temos que a tirar daqui depressa. Põe o carro a trabalhar. Eu levo-a.

— Não, eu faço isso.

— Oh! querida. Trá-la como está. Vestimo-la... veste-la tu mesmo, no carro — concordou Ted.

Beth ouviu-o atravessar a cozinha e entrar na garagem. Teve medo. Já sentia o coração na garganta. De subito, através da almofada de vidro da

porta da frente, distinguiu a silhueta de um homem. A porta estava fechada; ele não podia entrar, nem vê-la. Todavia, ouviu girar a fechadura cautelosamente. Ele tinha chave. Correu e agarrou a maçaneta antes que a porta abrisse O intruso era um homem corpulento e trazia uma ponta de cigarro pendurada nos lábios.

— Quem é você — perguntou ela. — Que deseja?

— «Law» * — respondeu o homem brevemente. — Quero entrar.

Beth sentiu-se desfalecer. Mais dois minutos e eles teriam tirado do quarto o corpo de Alene; agora era demasiado tarde. Ela e Ted seriam condenados por assassinio. Encostou-se de encontro á porta. O homem empurrou-a e a porta abriu-se. Beth correu, afastando-se. Estendeu a mão e apagou a luz do candeeiro da mesa. Ele acendeu um fósforo para reacender o cigarro e então Beth reconheceu-o. Era Luke — o sócio silencioso do jóvem que a assaltara. Num impulso, soltou um grito por Ted.

Ele afastou o fósforo do rosto e apontou-o para ela.

— Oh! E's tu! — disse ele.

Os dedos de Beth reacenderam a luz do globo.

— Saia daqui — disse ela, furiosa. — Você é Luke, um dos que me assaltou no caminho. — Não é a *Lei*.

— Chamo-me «Law». Luke Law — riu ele. Ok, sairei depois de passar uma visita de olhos pela casa.

Ele voltou a cabeça para o «hall». A primeira coisa que ele veria a seguir seria o quarto. Tinha que impedi-lo. Escolhendo a melhor oportunidade, Beth pegou no candeeiro e atirou-o á cabeça do homem. Ele soltou um grito, cambaleou e acabou por cair como pesada árvore. Com o receio de o ter morto, Beth inclinou-se e apalpou-lhe o pulso. Estava normal e respirava profundamente.

No quarto, estendeu um lençol sobre o corpo de Alene, recolheu a carteira e a roupa e levou-a para fora.

Ted estava ao volante. Ambas as portas do car-

ro estavam abertas. Colocou o corpo no assento de trás e entrou para o lado de Ted.

— Demoraste-te mais que o previsto — murmurou ele.

— Fui interrompida — respondeu Beth e contou-lhe a batalha travada com Luke. — Feri-o; ele não podia descobrir o corpo.

— Vou buscá-lo — sacudiu Ted. — Veste-a.

Quando Beth lhe enfiou o vestido e calçou os sapatos, já Ted regressava com o passo pesado, transportando o homem inconsciente, que colocou no banco de trás, encostado a Alene.

— Se alguém reparar — disse ele — passarão por bêbados adormecidos. Guia tu, Beth; com cuidado.

Percorridos poucos metros, um carro parou do lado oposto do passeio, impedindo-lhe o êxito na operação. Olharam para trás. Ted susteve a respiração.

— E' Harry Thore — disse Beth — Ele e Garek deram-me uma boleia e quase me pediram para não vir para casa. Porque terá ele voltado outra vez?

— Desembaraçar-me-ei dele — disse Ted. Saiu e aproximou-se do outro carro. Beth ouviu-o dizer:

— Qual é a tua ideia? — depois num tom adocicado. — Oh! E's tu, Harry. Não te reconheci.

Beth não conseguiu ouvir o resto do diálogo. Thore continuou pouco depois e Ter regressou.

— Harry lamentou o facto de teres vindo só para casa; ele não sabia, quando eu chegaria.

— Achas que ele viu os nossos passageiros? — perguntou Beth.

— Não. A'quela distancia o banco parecia vazio.

Beth tomou atenção á estrada e imprimiu velocidade ao carro.

— Luke pretendeu convencer-me de que era a «Lei», mas... — disse Beth.

— Luke? Este a quem agrediste com o candeeiro? Conhece-lo?

— Não tinha intenção de te contar — confessou Beth. — Vais pensar que sou doida. Encontrei-o

antes. — E contou a Ted a história do encontro com Luke e Morg.

— Que Morg! — exclamou Ted. — Eles tocaram-te?

— Não.

— Estou agora convencida que Luke era o cumplice de Alene — disse Beth. — Ele devia aparecer em cena para arranjar elementos para a chantagem, se é de chantagem que se trata. Talvez fotografias...

— Mas Luke não trazia nenhuma máquina — disse Ted.

— Ele devia ter preparado isso de antemão.

Uma luz vermelha fê-los parar em Vincennes Avenue. Um carro da polícia parara na curva. Um polícia saiu e dirigiu-se a eles erguendo a mão. Beth, fingindo não reparar, continuou.

— Eh! — gritou o polícia. — Pare

— Pára, querida — disse Ted. — Não o ouves correr; ele tiraria a matrícula do carro. Eu conheço o polícia.

Beth parou e fez marcha atrás. O polícia inclinou-se para a ver, através da janela.

— Que pressa, minha senhora. Não viu o meu sinal?

— Desculpe, não percebi que queria que parasse.

— Isto não tem importancia, oficial Finley — exclamou Ted.

— Allô, Mr. Lale — saudou o polícia.

— Descobri uma casa que há-de agradar a sua esposa.

— Oxalá lhe agrade tanto como uma que você comprou a que ela chama «casa-sonho». Sabe... tenho ordem para mandar parar todos os carros desta marca, modelo e cor, conduzidos por uma loura.

— Mas esta tem cabelo negro. Além disso, acho que a matrícula do carro não é certamente a que procura.

— Não me deram o numero — sorriu o polícia. — Apenas me forneceram uma descrição breve. Lamento muito mas não posso deixá-los seguir.

Por trás deles, Luke gemeu levemente. O sorriso de Finley esbateu-se. Tirou do bolso uma lanterna, deu um passo para trás e apontou a luz para o vidro da retaguarda. Beth ouviu-o resmungar qualquer coisa que não conseguiu entender.

O seu coração batia de novo apressadamente. Olhou para Ted. Voltou-se para trás. Pelo espelho, podia ver o foco luminoso incidir sobre a cabeça de Alene. O rosto da rapariga estava ainda apoiado no ombro de Luke, deixando pender os louros caracois.

Finley continuou espreitando através do vidro, enquanto Beth sustinha a respiração. A lanterna apagou-se e o polícia endireitou-se. Beth descansou, mas apenas por um momento. Finley abriu a porta da retaguarda e acendeu de novo a lanterna. Agora, empunhava uma pistola, apontada para os passageiros.

Após alguns segundos, falou sem voltar a cabeça:

— E' possível que sejam estes!

Ambos estremeceram. Se Finley colocasse uma mão sobre a rapariga, veria que eles levavam um cadáver como passageiro!...

* Law (em inglês) significa Lei.

(Continua)

beba BOACEPA VINHOS DE ORIGEM

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada
LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Paisagem sem Barcos»

por Maria Judite de Carvalho

Na criação literária recente, mas desde início amadurecida, de Maria Judite de Carvalho, o aparecimento deste seu terceiro livro não assinala apenas uma continuidade cicunstancial. «Tanta Gente, Mariana...», livro de contos publicado em 1959, constituiu imediatamente uma impressionante revelação—de forte expressão psicológica, de individualismo melancólico ou tranquilamente desesperado, de construção literária sóbria e límpida, de elegancia expressiva natural e ligeira. O primeiro livro da escritora foi logo um livro de profunda civilização espiritual, para além de todas as deficiências que lhe podiam ser apontadas. Com «As Palavras Poupadas», em 1962, apresentou

Maria Judite de Carvalho

Maria Judite de Carvalho uma novela de mais complexa estrutura, a que foram adicionados alguns contos de variável quilate. Parecia anunciar-se, então, uma romancista em prudente e conscienciosa génese, deixando germinar a vasta tessitura essencial e formal que uma grande realização no género implica. Não chegou ainda o momento da romancista. «Paisagem sem Barcos» é mais um livro de contos, abrindo com uma novela sem remate deliberado. Mas a sua qualidade obriga a pressupor, mais uma vez, o quilate de civilização literária da autora, que não quer arriscar ainda a grande composição de severa responsabilidade.

O que há, pois, de novo e de forte neste novo livro? Há muito: o alargamento e diversificação dos seus temas; a maior latitude da galeria humana que nele desfila, a ironia subtilizada que tempera o dolorismo latente em quase todas as páginas da escritora; o desembaraço mais fluente do estilo (chegando por vezes, infelizmente, a um despreocupado descuido); a lancinante simplicidade com que consegue representar os mais terríveis dramas. Maria Judite de Carvalho não se limita a continuar-se como contista. Caminha para mais fundas ou mais largas descobertas da realidade humana e aperfeiçoa os meios de as traduzir.

O breve conto — ou novela imperfeita, se assim quiser chamar-se — que inicia o volume e lhe dá o título é uma dessas histórias difíceis da maturidade que vem ainda carregada de presença da juventude, das suas frustes esperanças e desilusões, do anseio de não a deixar morrer, sobretudo na capacidade de amar. O tratamento literário do tema é de uma minuciosa exactidão que nem por isso fatiga. Mas é nos contos mais breves que completam o livro e alargam o seu horizonte de observação humana que os recursos literários crescentes de Maria Judite de Carvalho se evidenciam com impressiva largueza. A lentidão e a minucia intimista de cunho proustiano, tão ao gosto e á índole da autora, concentram-se em lances breves, muitas vezes vigorosos, de figuras e de situações. E' sempre o clima da solidão, da incomunicabilidade das almas, que envolve todas as narrativas, testemunhando em experiência vivida que «nunca há horas tão importantes como aquelas em que se está só». Uma atmosfera penetrante de melancolia de universal frustração, ressalta de quase todos os passos da obra. Mas a ironia conquista mais extenso terreno em toda ela — e já se afirma o dramático reconhecimento da responsabilidade pessoal dos que não sabem «procurar os outros, implorar o amor dos outros, fossem eles deuses ou homens», como se estivesse a desvendar-se o logro da solitude, tão cultivado pela autora no sentido de condição essencial e irremediável.

Maria Judite de Carvalho é uma escritora que caminha, que vai construindo e reconstruindo os seus mundos destruídos. De «Paisagem sem Barcos» ressalta a necessidade intrínseca de obras mais poderosas em gestação. *(Editora Arcádia, Lisboa).*

«Ocupação do Espaço»

por António Ramos Rosa

A inclusão de um livro de António Ramos Rosa na série de volumes que mais criteriosamente têm assinalado os valores fundamentais e perenes da nossa poesia contemporanea é um sinal de justiça literária. O texto de «Sobre o Rosto da Terra» é uma das expressões mais originais, vigorosas e claras da poesia portuguesa como testemunho de uma visão consciente e responsável do Mundo. D seu impressionismo e o seu neo-naturalismo poéticos constituem a representação perfeitamente pessoal, na nossa língua, de correntes renovadoras que desvendaram novos caminhos á poesia universal. Muitas vezes se invoca o nome de Eluard entre os que de mais perto partilham as afinidades em que se enquadra a poesia de Ramos Rosa. Mas se o encontro existe é como situação paralela na experiência humana e na experiência literária e não como influência passivamente recebida. A profunda e forte personalidade da poesia deste escritor tem um lugar que é muito seu, sem se recusar ás proximidades que lhe conferem irradiação mais larga.

Em «Ocupação do Espaço» traz António Ramos Rosa o renovado depoimento lírico em que se afirmam os seus melhores dons. O naturalismo que lhe alimenta o impulso poético desde as mais fundas raízes atinge agora magistrais expressões clássicas — «como subindo no sentido da seiva / ... mão que se alarga e espalma em verde lava / tronco em movimento enraizado / surto da terra...». A descoberta sempre flagrante e vitalizante do mundo físico enquadra a do reconhecimento discreto do próprio eu através das formas entrelaçadas

António Ramos Rosa

que representam o real exterior e o psicológico: «Nada me separa / neste vau, nada me distingue: a luminosa fonte / a gula dum sol sedoso / passear neste silêncio / acordar de leve / uma luz preciosa e lenta / que se escuta». Sendo tão densamente intelectiva, não é por isso menos vibrante, serenamente calorosa, aberta ao sentimento que tudo exalta, a poesia de Ramos Rosa. Nos «esquemas de estudo» que escreveu para prefaciar este livro, acentua com expressiva justeza Melo e Castro a energia interior de tipo compreensivo, a claridade e pureza eluardianas, a saude de humanas reacções, o sensualismo de linguagem, que caracterizam em ascendente caminho a vocação do poeta. Na verdade, como conclui o prefaciador, «a presença unica do homem e a beleza do seu gostar da vida dão-nos a medida maior desta poesia que é já hoje uma das maiores da moderna poesia portuguesa».

Com «Ocupação do Espaço» consagra seguramente António Ramos Rosa o lugar que conquistou numa poesia definitiva. Mas muitos mais caminhos lhe ficam abertos, a partir desse lugar, para um forte e dinamico enriquecimento humano da sua lírica. *(Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).*

«Cynthia»

por Dórdio Guimarães

E' feita de experiências difusas, de explorações incertas no turbilhão das palavras, entre as sensa-

Dórdio Guimarães

ções que as despertam e as formas que lhes dão corpo, a poesia sempre provisória de Dórdio Guimarães. A irregularidade e heterogeneidade dos seus poemas têm levado a interpretações muito opostas da qualidade literária que se pode descobrir neles. Mas o autêntico poeta existe neste agitado, juvenil e flutuante criador de versos — o poeta que escreve: «O meu nome está inscrito no que há de mais comovente e triste no Mundo / na pedra como um grito, na flor como a gota de água / na madrugada, no rio, no vento e perenemente na tua face nua». Mas a irrequieta pesquisa declina a cada passo, em verbalismo vazio ou indecifrável, em retórica futil, em atomizados reflexos, como ao invocar «o sol nos olhos de paranóico e cósmico feitio / são palavras de amor tuas por mim dentro / uma vide que oscila com o vento equinocial do zodíaco», etc. Na sua impetuosa fascinação e desalinhada busca, muito preso ao imediato,, ao sensorial, ao indiscriminado, Dórdio Guimarães não encontrou ainda a via poética que se ajuste á inspiração latente. A sua autenticidade, que não pode pôr-se em duvida, não encontrou ainda um estilo. E não é apenas com a febre desnorteada, com o instinto logo transmitido á palavra, com a «furia» de poesia, que se pode criar boa poesia.

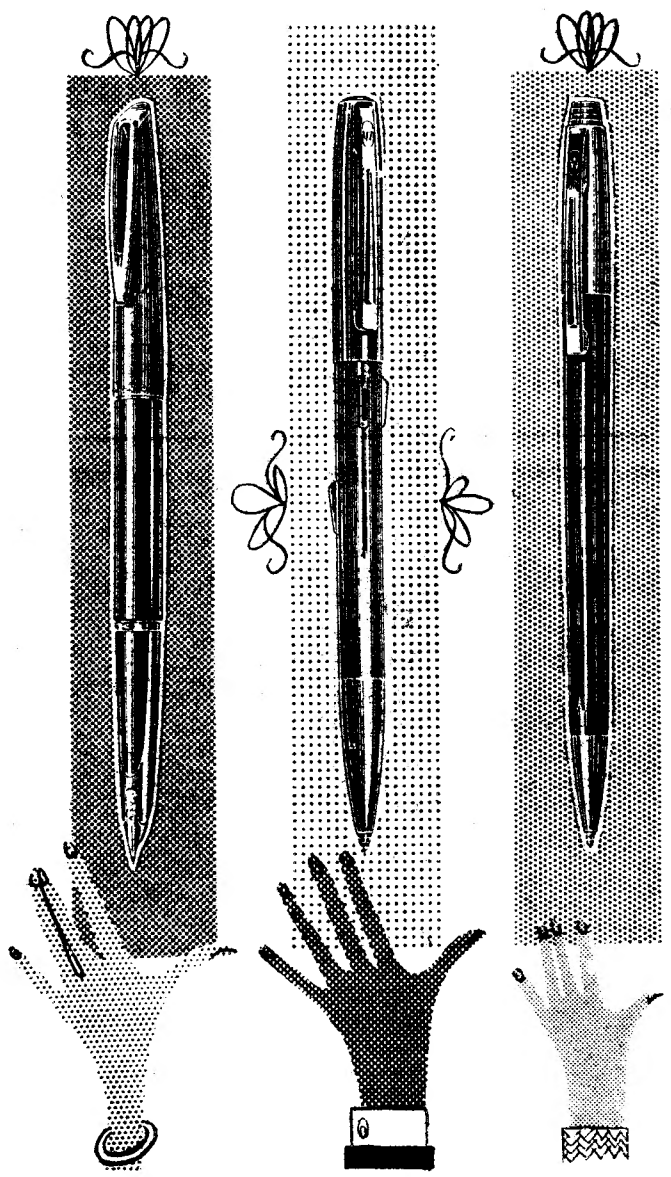
Em muitos dos versos longos de «Cynthia», no entanto, há esplêndidos e dispersos passos. Na desordem poética de Dórdio Guimarães reconhece-se uma força que não deixará de conduzir, certamente. a uma fixação mais reflectida, a um domínio intelectual que tudo clarifique e a um estilo certo e constante. Quem é capaz de conceber e exprimir imagens como estas: «As chuvas surgem como tropel de dedos num piano»; «... Disseram através de mim como se de parede eu fosse / que o teu gesto é a suspeita que sáficamente arde»; «... És verão de mais sobre estes olhos» — traz consigo um potencial de poesia que seria absurdo não se realizar plenamente. Dórdio Guimarães tem muita juventude a dissipar antes de o conseguir. Mas é através da juventude que tem de iniciar-se e construir-se a maturidade esperada. *(Editorial Inquérito, Lisboa).*

Registo

- *Para o largo publico da especialidade publicou recentemente a* Editorial Minerva, *na série da Colecção Xis, a 2.ª série da sua «Antologia Policial». Inclui narrativas de Agatha Christie, C. Gilford, C. Woobrich, D. Sayers, E. Hamilton, Ellery Queen, F. Brown, Georges Simenon, H. Slesar, Ian Thomson,, J. Reach, L. Charteris, M. Fessler, Virgínia Jones e Somerset Maugham. O volume é de agrado certo para os apreciadores da história policial curta e incisiva.*
- *Iniciando uma edição muito necessária e desejável de «Obras Completas» de José Régio acaba de publicar a* Portugália Editora *o romance «Jogo da Cabra Cega» — criação juvenil mas fundamental do admirável poeta e do grande escritor que é uma das maiores figuras da história literária portuguesa. Publicado pela primeira vez há trinta anos, este romance experiencial e precursor de José Régio reclama nova leitura e demorada referência, que se fará próximamente.*
- *Na Colecção antológica* Best-Sellers *foi publicada a novela de Amandio César «Roxo Rei!» — uma narrativa dramática de ambiente rustico a que não faltam vivacidade de observação, realismo de linguagem e de situações, vontade decidida de construir personagens válidas e coerentes. Faltam-lhe, porém, um estilo mais pessoal e, ao mesmo tempo, mais cuidado; e uma substancia de adesão humana, de simpatia e de contraste entre o sentimento vivencial do autor e as figuras observadas ou imaginadas que torne mais atraente a leitura. Amandio César é um escritor de grandes qualidades que o ambiente em que se enquadrou ou lhe foi imposto não deixa realizar plenamente.*

a felicidade na sua mão...

Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates.
Tampa cromada . . . . . 500$00
Tampa em plaqué ouro . . . . . 600$00
Toda plaqué ouro . . . . . 750$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três cores 100$00.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel 36478-Lisboa